

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E
HUMANAS – NELSON DE ABREU JÚNIOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* INTERDISCIPLINAR EM
TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO

MIRELLE ANTÔNIA SOUZA FREITAS

**VIVÊNCIAS E RITUALIDADES ENTRE OS JOVENS NA FESTA DA PADROEIRA
SANT'ANA EM ANÁPOLIS, GOIÁS (2017-2021)**

ANÁPOLIS

2022

MIRELLE ANTÔNIA SOUZA FREITAS

**VIVÊNCIAS E RITUALIDADES ENTRE OS JOVENS NA FESTA DA PADROEIRA
SANT'ANA EM ANÁPOLIS, GOIÁS (2017-2021)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado da Universidade Estadual de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanidades: Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, na área interdisciplinar, linha de pesquisa: Patrimônio e Expressões Culturais no Cerrado.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer
Coorientadora: Profa. Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia

ANÁPOLIS

2022



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÕES NA
BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA n.1087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo: Mirelle Antônia Souza Freitas

E-mail: mirelli.f21@gmail.com

Dados do trabalho

Título:

Vivências e ritualidades entre os jovens na festa da padroeira Sant'Ana em Anápolis, Goiás (2017-2021)

Dissertação

Curso/Programa: Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado

Concorda com a liberação documento?

SIM

NÃO

Obs: Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa

Anápolis,

Local

28.07.2022

Data

Mirelle Antônia S. Freitas

Assinatura do autor / autora

MP Soares

Assinatura do orientador / orientadora

Ficha catalográfica

F866v

Freitas, Mirelle Antônia Souza.

Vivências e ritualidades entre os jovens na Festa da Padroeira Sant'Ana em Anápolis, Goiás(2017-2021) [manuscrito] / Mirelle Antônia Souza Freitas. – 2022. 157 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer.

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia.

Dissertação (Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado). Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior. Anápolis, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Festividade. 2. Festa religiosa – Sant'Ana. 3.Jovens – Festa Sant'Ana. 4.Ritualidades sagradas e profanas. 5.Dissertações – TECCER - UEG/UnuCSEH. I.Reimer, Haroldo. II.D'Abadia, Maria Idelma Vieira. III.Título.

CDU 398(817.3Anápolis)(043)

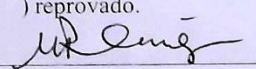
Elaborada por Aparecida Marta de Jesus
Bibliotecária/UEG/UnuCSEH
CRB1/2385

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, a partir das oito horas, realizou-se na sala de defesa do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, a sessão de julgamento da dissertação da discente **MIRELLE ANTÔNIA SOUZA FREITAS**, intitulada **“VIVÊNCIAS E RITUALIDADES ENTRE OS JOVENS NA FESTA DA PADROEIRA SANT’ANA EM ANÁPOLIS, GOIÁS (2017-2021)”**. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes Professores: Dr. Haroldo Reimer (Orientador), Dr. Pedro Fernando Sahium (Examinador Externo) e Dr. Ademir Luiz da Silva (Examinador Interno). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pela discente e seu orientador. Em seguida a Banca Examinadora reuniu-se, em sessão secreta, atribuindo a discente os seguintes resultados.

Dr. Haroldo Reimer (Orientador)

aprovado () reprovado.

Assinatura 

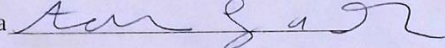
Dr. Pedro Fernando Sahium (Examinador Externo)

aprovado () reprovado.

Assinatura 

Dr. Ademir Luiz da Silva (Examinador Interno)

aprovado () reprovado.

Assinatura 

Resultado Final: aprovado () reprovado.

Observações:

APROVADO COM LOUVOR E INDICAÇÃO
PARA PUBLICAÇÃO

Reaberta a sessão pública, o Orientador proclamou o resultado e encerrou a sessão às 10h horas, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada por mim secretário, discente e pelos membros da banca examinadora supracitada.

Secretário:

Eduardo

Discente:

Mirella Antônia Souza Freitas

MIRELLE ANTÔNIA SOUZA FREITAS

**VIVÊNCIAS E RITUALIDADES ENTRE OS JOVENS NA FESTA DA PADROEIRA
SANT'ANA EM ANÁPOLIS, GOIÁS (2017-2021)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado da Universidade Estadual de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais e Humanidades: Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, na área interdisciplinar, linha de pesquisa: Patrimônio e Expressões Culturais no Cerrado, no dia 22 de Junho de 2022 para a banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Haroldo Reimer

(Presidente da banca e orientador – PPG-TECCER/UEG)

Profa. Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia

(Coorientadora – PPG-TECCER/UEG)

Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva

(Avaliador interno – PPG-TECCER/UEG)

Prof. Dr. Pedro Fernando Sahium

(Avaliador externo – UnUCSEH/UEG)

Dedico este trabalho a Deus, que me guia sempre pelos caminhos da fé; a senhora Sant'Ana que proporcionou sabedoria durante a minha jornada; aos meus queridos avós João José e Maria Valdelice e meus pais, em especial a minha mãe, Magda Souza, que me apoiou sempre. Dedico também aos meus amados professores, no estímulo durante todo tempo que estivemos desenvolvendo o trabalho. Gratidão!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, meu maior assistente, por ter me abençoado com sabedoria.

A minha família que sempre me apoiou, especialmente a minha mãe e meus avós que me guiaram e ajudaram durante a trajetória do mestrado e acreditaram em mim.

Agradeço aos professores integrantes do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER) por me acolher e revelar o caminho a ser trilhado, em especial ao professor e orientador deste trabalho, Haroldo Reimer, pela orientação, dedicação e paciência durante o desenvolvimento da dissertação. Agradeço também a professora e coorientadora Maria Idelma pelo carinho e auxílio no decorrer do trabalho de campo. Agradeço também aos professores Ademir Luiz da Silva e Pedro Sahium por aceitarem participar como arguidores no exame de qualificação e comporem a banca de defesa.

Agradeço também ao pároco Frei Lucas Espedito Izaqueu por ter aceitado fazer parte da pesquisa e ter auxiliado no decorrer da entrevista. Aos membros da igreja Sant'Ana, ao grupo da JUTA e principalmente aos integrantes da comunidade de Sant'Ana Mário Sérgio Sabbag, Teresa Sabbag, Hilda Sabbag por colaborar durante a pesquisa, e ao Jairo Leite por ter ajudado com os documentos no museu Alderico Borges de Carvalho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada a todos!

“Nossa Senhora me dê a mão, cuida do meu coração,
da minha vida, do meu destino, do meu caminho, cuida de mim”.

(Roberto Carlos/Erasmus Carlos – *Nossa Senhora*)

RESUMO

Essa dissertação se propõe a investigar o papel desempenhado pelos jovens durante a festividade religiosa dedicada a Sant'Ana no município de Anápolis, Goiás. Vale destacar que essa festividade abrange o aspecto religioso e social. Para isso foram utilizados como objeto de análise a festa correspondente aos anos de 2017 a 2021. Para tal perspectiva buscou-se averiguar em quais momentos os jovens mais contribuem com o festejo. Dentre isso elencamos o contexto histórico dessa festividade com a importância dos frades franciscanos na constituição dessa festa. Em relação a essa festividade tem como objetivo principal identificar nas ritualidades tipicamente religiosas a participação dos jovens. Nos anos iniciais da festa de Sant'Ana predominava o catolicismo popular, pois essas celebrações ocorriam na casa dos fiéis moradores, ao construir a capela em 1871 essa festa passou a ocorrer no templo religioso com a presença do sacerdote. Com o passar dos anos ela tornou-se grandiosa abrangendo diversos participantes. Assim na atualidade percebe-se que a participação dos jovens acontece de maneira mais predominante nos momentos sociais, em que eles se dedicam à montagem da estrutura e das barraquinhas da festa. Nos anos entre 2020 e 2021 essa festividade intercorreu de forma atípica. Devido à pandemia do coronavírus a parte social não foi realizada. Normalmente a festa em devoção a Sant'Ana costuma ocorrer entre os dias 17 a 26 de julho. Os procedimentos metodológicos foram pautados em pesquisa de campo com a participação na festa e bibliográfica, a qual abarcou a leitura de autores que abordam a temática.

Palavras- chave: Festividade. Sant'Ana. Jovens. Ritualidades sagradas e profanas.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the role played by young people during the religious festivity dedicated to Sant'Ana in the municipality of Anápolis, Goiás. It is worth noting that this festivity covers the religious and social aspect. For this purpose, the party corresponding to the years 2017 to 2021 was used as the object of analysis. For this perspective we sought to find out in which moments young people contribute the most with the celebration. Among these we list the historical context of this festivity with the importance of the Franciscan friars in the constitution of this feast. In relation to this festivity its main objective is to identify in the typically religious rituals the participation of young people. In the early years of the feast of Sant'Ana popular Catholicism prevailed, as these celebrations took place in the house of the faithful residents, when building the chapel in 1871 this feast happened to take place in the religious temple with the presence of the priest. In relation to this festivity its main objective is to identify in the typically religious rituals the participation of young people. Over the years, it has become grand, encompassing many participants. Thus today it is possible to notice that the participation of young people happens in a more predominant way in social moments, in which they dedicate themselves to the assembly of the structure and the stalls of the party. In the years between 2020 and 2021 this festivity occurred in an atypical way. Due to the Coronavirus pandemic, the social part was not performed. Usually the feast in devotion to Sant'Ana usually takes place between the days 17 to 26 July. The methodological procedures were based on field research with participation in the festival and bibliographic, which included the reading of authors who who address the issue.

Keywords: Festivity. Sant'Ana. Young people. Sacred and profane rituals.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01	Fotografia: Capelão Francisco Inácio da Luz	25
Ilustração 02	Pintura da Praça Sant'Ana em 1888	28
Ilustração 03	Fotografia – Segunda restauração da igreja Sant'Ana em meados de 1920	41
Ilustração 04	Fotografia – Igreja de Sant'Ana em 1944	42
Ilustração 05	Fotografia – Interior da igreja de Sant'Ana antes da construção da atual matriz	45
Ilustração 06	Fotografia retirada da imagem de Sant'Ana da antiga igreja	47
Ilustração 07	Fotografia – Cripta da atual matriz de Sant'Ana e a antiga igreja no processo de demolição	48
Ilustração 08	Fotografia – Programação da festa a Sant'Ana em 1946	51
Ilustração 09	Fotografia – Relatório das novenas nas áreas rurais	53
Ilustração 10	Fotografia – Cartaz de 1953 (parte 1)	55
Ilustração 11	Fotografia – Cartaz de 1953 (parte 2)	56
Ilustração 12	Fotografia – Cartaz de 1969	57
Ilustração 13	Quadro – Jovens residentes do município de Anápolis de acordo com religião e sexo (2010)	62
Ilustração 14	Fotografia – Faixa do MUR e os objetos litúrgicos	65
Ilustração 15	Fotografia – Símbolo do movimento JUTA	67
Ilustração 16	Fotografia – Montagem da estrutura da festa de Sant'Ana	73
Ilustração 17	Fotografia – Parte social da festa de Sant'Ana	75
Ilustração 18	Cartaz da equipe do grupo de jovens	79
Ilustração 19	Fotografia - Missa solene em devoção a Sant'Ana	83
Ilustração 20	Fotografia – Cartaz da programação religiosa e do leilão de gado	84
Ilustração 21	Captura de tela – Perfil da página do <i>Facebook</i> da matriz de Sant'Ana	86
Ilustração 22	Cartaz da programação religiosa e social da festa de 2017	88
Ilustração 23	Fotografia – Participação dos avôs e avós na missa solene de 2018	91
Ilustração 24	Fotografia – Programação da parte social da festa de Sant'Ana em 2017	93

Ilustração 25	Fotografia – Comunidade da Capela de Nossa Senhora Aparecida	103
Ilustração 26	Fotografia – Jovens do grupo JUTA na barraquinha no ano de 2017	110
Ilustração 27	Fotografia – Jovens do grupo JUTA entrando com a imagem de Sant’Ana	112
Ilustração 28	Fotografia – Representação da capela de Sant’Ana	124
Ilustração 29	Fotografia – Entrada dos carros no largo de Sant’Ana	127
Ilustração 30	Fotografia – Venda da feijoada	130
Ilustração 31	Imagem – Resumo do novo decreto de 2021	131
Ilustração 32	Fotografia – Jovens no coral no dia de Sant’Ana	133
Ilustração 33	Fotografia – Frei Edgar e o diácono Joservaldo sendo presenteados	134
Ilustração 34	Fotografia – Pastoral dos noivos reunidos	135
Ilustração 35	Fotografia – Carreata em louvor a Sant’Ana	136
Ilustração 36	Fotografia – Entrada da imagem de Sant’Ana na missa solene	136

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

INTRODUÇÃO	14
1 O LUGAR DA FESTA	19
1.1 A festa em devoção a Sant'Ana e a formação histórica do município de Anápolis	19
1.2 A presença do catolicismo em Anápolis	34
1.3 A festa de Sant'Ana em viés histórico	49
2 ANTES DA FESTA	61
2.1 O jovem e a prática católica em Anápolis	61
2.2 Os preparativos da festa	72
2.3 A divulgação da festa nas mídias sociais	81
3 NA FESTA	96
3.1 A importância do sagrado e profano	96
3.2 A contribuição dos jovens na parte religiosa e social	107
3.3 A festa virtual em tempos de pandemia (2020-2021)	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS	141
APÊNDICES	149
ANEXOS	157

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão tem como tema central de análise a festa em louvor a Sant'Ana em Anápolis, Goiás. Dentro deste festejo procura-se ressaltar o papel desempenhado pelos jovens nesse espaço festivo, nos atos litúrgicos como missa, novenas e também após esses momentos, pois é nessas ocasiões que os partícipes se reúnem nas barraquinhas como meio de socialização e diversão entre amigos e familiares. Além disso, serão destacados os principais acontecimentos dessa festa religiosa, tendo em vista que esses realçam o sagrado e o profano¹.

Assim, por meio da elaboração de fatores, fundamentados em um quadro teórico de referência, capaz de dar conta da particularidade das práticas vivenciadas pelos jovens no decorrer dos rituais e após a parte religiosa da festa em comemoração à Sant'Ana, procura-se responder os seguintes questionamentos: Em que medida os jovens participam da organização da festa em homenagem a Sant'Ana? Como se dá a interação dos jovens com os distintos ou diferentes momentos da festa? Quais são os laços de pertencimento que se estabelecem entre os jovens e o espaço sagrado com a participação na festividade? Como a participação dos jovens na festa de Sant'Ana ajuda a configurar a identidade dos próprios jovens?

A partir das perguntas norteadoras para este trabalho propomos a seguinte **hipótese**:

Mediante a participação na festa religiosa em louvor a Sant'Ana, os jovens fiéis criam laços de pertencimento com o espaço religioso e as vivências em termos de rituais sagrados e de sociabilidade profana ajudam a configurar a identidade desses jovens e com o impulso advindos das mídias sociais conferem outro compasso à festa.

E, para tanto, intenta-se especificamente em termos de **objetivos**:

Analisar a festa em devoção à Sant'Ana em Anápolis, identificando nas ritualidades tipicamente religiosas a participação dos jovens. Identificar quais são os principais meios atrativos para os jovens durante a festa, averiguar o percentual de jovens que participam da festa religiosa, demonstrar como os jovens denotam

¹ Para isso serão levados em consideração os trabalhos do historiador das religiões, o romeno Mircea Eliade (2013), principalmente na questão referente ao Sagrado e ao Profano, os espaços de cada um e o tempo em que se estruturam.

aspectos da modernidade à festa de Sant'Ana e verificar como se dá a atuação dos jovens participantes na organização da festa.

A pesquisa se insere como uma análise qualitativa partindo de uma abordagem descritiva e visa analisar o evento em que se pretende fazer a observação. Segundo Godoy (1995, p. 27), “o conteúdo das observações geralmente envolve uma parte descritiva que ocorre no campo e uma parte reflexiva, que inclui os comentários pessoais do pesquisador durante a coleta de dados”. Nesse sentido, esse processo da coleta de dados requer a atenção minuciosa, visto que por meio dessa análise o pesquisador fará a avaliação dessas informações para então chegar ao objetivo proposto no decorrer da pesquisa. Além de Godoy, Ribeiro (2008, p. 134) salienta que “embora se atribua à pesquisa qualitativa a característica descritiva, isto diz respeito à abundância de detalhes presentes nas descrições feitas pelo pesquisador”. Portanto, são essas particularidades que vão somar com o resultado final do trabalho.

Dessa forma, propõe-se estudar a festa dedicada à padroeira Sant'Ana que ocorre em Anápolis. As pessoas envolvidas nesta pesquisa serão os jovens, membros da organização da festa, o pároco da igreja matriz e alguns participantes. Nessa sequência, serão utilizados como fontes: o diário de campo, as redes sociais (*Facebook, Instagram e Youtube*) e entrevistas semiestruturadas.

Como metodologia, pautar-nos-emos na observação participante durante o trabalho em campo, com anotações imprescindíveis no decorrer da realização das entrevistas que ocorreram remotamente, em face da pandemia de Coronavírus. Sobre a observação participante, Turra Neto (2012, p. 243) ressalta que “[...] pode ser definida como uma interação face a face, com o grupo estudado, com objetivo de produzir informações”. Tais informações serão coletadas durante as entrevistas, já que é nos mínimos detalhes que o pesquisador consegue captar as evidências que farão parte do produto final, relacionando-as com o aporte teórico proposto.

Em relação à entrevista semiestruturada, a autora expressa que “as questões deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados” (RIBEIRO, 2008, p. 142). Essas questões serão levantadas com a finalidade de compreender melhor o problema desenvolvido na pesquisa.

Em relação às redes sociais, analisar-se-á o discurso e as imagens que permeiam as postagens sobre a festa de Sant'Ana, bem como os sujeitos envolvidos nesta divulgação no formato virtual. Sobre as entrevistas semiestruturadas, serão

aplicadas perguntas aos jovens, ao pároco, aos membros da organização e a alguns participantes. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovada. Ao final da coleta de dados as entrevistas foram digitalizadas, para a confirmação dessas informações. Devido ao contexto da pandemia, tais entrevistas ocorreram virtualmente com os respectivos grupos.

Para a aplicação dessas questões recorreremos aos recursos em ambiente virtual como meio de amenizar as dificuldades que podiam surgir. Em decorrência deste formato remoto foram realizados: ligação telefônica, ligação via *WhatsApp*, chamada de vídeo ou voz, utilização da plataforma do *Google Meet*. Outra possibilidade, alternativa, foi a de encaminhar as questões via e-mail para que o participante possa respondê-las e fazer a devolutiva por escrito.

Durante as entrevistas os envolvidos podiam se expressar livremente, pois o diálogo se torna a ferramenta principal nesta pesquisa. Em relação às questões éticas, os entrevistados tiveram total liberdade em aceitar ou não que seus dados sejam divulgados e também a gravação de voz só ocorreu mediante a autorização do participante, visto que essas informações serão utilizadas apenas pela pesquisadora com a finalidade de analisar os dados obtidos. Em casos de desistência por parte do entrevistado, este também tinha total autonomia na decisão, o que ocasionalmente levou a alguma substituição por outros participantes que estiverem presentes na paróquia.

No decorrer da dissertação, no primeiro capítulo serão apresentados aspectos sobre a formação histórica de Anápolis, desde a sua fundação até o presente, envolvendo a devoção religiosa à padroeira Sant'Ana que foi determinante para que a narrativa popular ganhasse destaque na formação de Anápolis, tomando forma de um mito fundador. Logo em seguida retrataremos como o catolicismo popular foi praticado no município principalmente em relação à festa dedicada a Sant'Ana. Nesse intento utilizaremos os autores Miranda e Silva (2015) que fazem a contextualização de uma festa do catolicismo popular, no caso trata-se da festividade do Divino Espírito Santo que ocorre no município de Pirenópolis, Goiás. Será ressaltada também a chegada dos frades franciscanos que ao assumirem a igreja Sant'Ana introduziram algumas características na parte social da festa de Sant'Ana, que movimentou a comunidade. Assim fazendo, buscamos mapear o espaço e o tempo antes da festa.

No segundo capítulo focaremos sobre os jovens e a festa. Para isso buscaremos em autores que abordem em suas pesquisas os conceitos de “jovem” e “juventude”, permitindo a compreensão e a descrição dos conceitos, e como esse grupo atua na festa religiosa em análise. Entre os pesquisadores pode-se citar: Sofiati (2009) e Duque (2007), que enfatizam a juventude do ponto de vista religioso. Conforme Groppo (2000), um ponto que merece destaque é a resistência às mudanças sociais, pois os adultos se encontram mais resistentes que os jovens frente a tais alterações, pois em décadas anteriores as pessoas mais velhas desfrutavam de experiências diferentes dos jovens.

Na atualidade podemos mencionar como exemplo as festividades religiosas que, em meados do século XIX, não possuíam tantos meios de comunicação para serem divulgadas, de forma que os participantes se informavam sobre os dias da ocorrência através dos jornais das cidades. Nos dias atuais a tecnologia ganha maior expressão, as redes sociais passam a fazer parte da vida dos jovens e, de certa forma, isso contribui com a divulgação das festas religiosas. Além desse autor recorreremos a Dayrell (2003) e Andrade (2008) que trabalham o conceito de jovem como sujeito social. No último tópico deste capítulo, faremos uma discussão da forma como o jovem utiliza as mídias sociais nos festejos.

No terceiro capítulo enfatizaremos acerca da festa de Sant’Ana entre os anos de 2017 a 2021. Nos tópicos do capítulo destacaremos a atuação dos jovens frente a parte social e religiosa da festa, sendo apresentadas as análises e resultados das entrevistas coletadas no ano de 2021 com os respectivos grupos (Jovens, pároco, fiéis e os festeiros organizadores da festa de Sant’Ana). O destaque envolverá principalmente os jovens, inquirindo como eles participam da festa, se contribuem ou não com a organização e se são atuantes ou não no grupo de jovens da igreja e se com isso conseguem imprimir outro compasso a essa festa tradicional.

Ao levar em consideração a participação dos jovens, estes são essenciais na preservação do festejo religioso, embora as pessoas mais idosas tenham o costume de participar da realização da festa e manter viva a tradição da festa. São as moças e os rapazes que dão continuidade às práticas festivas, ressignificando-as também por meio do uso das tecnologias midiáticas. Conforme Brandão e Duarte (2004), esse avanço tecnológico, de certa forma, influencia a vida dos jovens, por meio dos sites, redes sociais e outros, o que contribui com a modernização e divulgação dos festejos religiosos.

No último tópico desse capítulo abordaremos acerca da festividade durante a pandemia da COVID-19. Para isso recorreremos aos anos de 2020-2021 para explicitar que a festa de Sant'Ana ocorreu de forma distinta dos anos anteriores, visto que nesses dois anos aconteceram somente as ritualidades religiosas como a novena e na parte social em 2020 foi feito o *drive thru* e em 2021 o compre e leve dos alimentos típicos como arroz carreteiro, feijoada e caldo.

Ao final do trabalho buscamos destacar os principais resultados na Conclusão, seguido das Referências utilizadas para a fundamentação teórica e de apoio do presente trabalho.

1 O LUGAR DA FESTA

Este capítulo visa destacar a festa em devoção à Sant'Ana em meio à formação territorial e religiosa do atual município de Anápolis, Goiás, além dos núcleos que foram reunidos no processo inicial dessa cidade, que de certa forma definiram-se quanto à posse do território. Em seguida será retratado o mito fundador que envolve a devoção religiosa à Sant'Ana que irá conduzir esse processo histórico.

Em Anápolis, a religião predominante nos anos iniciais foi o catolicismo. A construção da capela em dedicação a Sant'Ana, em 1871, representou o marco fundador inicial da referida cidade e que trouxe grande importância no que diz respeito à forma como o catolicismo foi cultuado. As primeiras festividades em louvor à Sant'Ana ocorreram nas casas dos moradores sem a presença de um sacerdote, sendo, assim, expressão típica do chamado catolicismo popular. Com a elevação da capela à condição de paróquia, a festa passou a acontecer na igreja, sendo realizada pelo pároco com a participação de muitos fiéis.

1.1 A festa em devoção a Sant'Ana e a formação histórica do município de Anápolis

As cidades goianas surgiram basicamente em decorrência das atividades mineradoras no tempo das Minas dos Goyazes. Desenvolviam-se os arraiais, e se esses prosperassem apareciam as freguesias, e com o crescimento populacional passavam à condição de freguesia, vila e em seguida tornavam-se cidades. Ressalta-se que desde o período da expansão mineradora, a Igreja Católica foi essencial, marcando presença já que ela organizava e estabelecia os santos padroeiros em cada capela que fosse erguida nas regiões goianas. A proposta com este tópico é apresentar o contexto histórico de Anápolis desde a sua formação com a doação de terras em 1870 até 1907, momento em que o município adquire a categoria de cidade. Antes de Anápolis adquirir a categoria de cidade, outras cidades já existiam em Goiás. Podemos citar: Cidade de Goiás (1736), Cavalcante (1831), Pirenópolis (1832), Jaraguá (1833), Silvânia (1833), Niquelândia (1833), Rio Verde (1854), Ipameri (1870), Corumbá de Goiás (1875), Mineiros (1905), Orizona (1906) entre outras.

A partir do século XVIII, na antiga Meia Ponte (atual Pirenópolis) começou o processo de povoamento. Ferreira (1981, p. 13) afirma: "Em 1832, foi o arraial de

Meia Ponte elevado à categoria de vila e seu território abrangia os arraiais do Córrego do Jaraguá, Corumbá e Santana do Rio do Peixe”. Esses arraiais citados acima pertenciam à Pirenópolis, sendo que todas as incumbências sejam elas religiosas ou políticas antes de serem executadas deveriam passar pela aprovação das autoridades dessa cidade. Em relação aos habitantes dessas regiões, em sua maioria se dedicavam a atividades voltadas para a agricultura, pois naquela época era comum o movimento de tropeiros por esses arraiais, os quais utilizavam como principais meios de transporte os carros de boi e as tropas de muares para realizarem suas viagens e fazer os transportes, especialmente de mantimentos.

Os primeiros relatos históricos que fazem menção a Santana das Antas (atual cidade de Anápolis) datam de 1819, sendo escritos pelo naturalista e viajante francês Augusto de Saint Hilaire. Em uma de suas viagens, ele percorreu a fazenda, escreveu em seu caderno de anotações sobre o clima desse lugar, além do engenho de açúcar que havia na fazenda. O que motivou esses viajantes a passarem por Santana das Antas foram os cursos d'água como: “o João Cezário, o Góis e o Antas” (JORNAL REVISTA IMAGEM ATUAL, 1993, p. 62-63), que cortavam a região e facilitavam a passagem dos mesmos. Sobre os anos iniciais do povoamento dessa região ressalta-se que:

A investigação histórica mostra que já no ano de 1833, Manuel Rodrigues dos Santos, um dos primeiros moradores do lugar, reunia fervorosos em sua casa, para novena e orações”. No ano de 1850, a região que formava a fazenda de Manuel Rodrigues dos Santos, tinha um aglomerado de quinze casas, todas habitadas (JORNAL REVISTA IMAGEM ATUAL, 1993, p. 2).

Os habitantes que povoaram esse lugar eram pessoas simples como: fazendeiros e lavradores que estavam em constante contato com os viajantes e tropeiros. A pesquisadora Ferreira (1981, p. 13-14), ao descrever sobre esses andantes que passaram por Santana das Antas levanta a seguinte questão:

Os tropeiros, caixeiros-viajantes do século passado, partiam de Meia Ponte e arredores, em demanda de centros mais adiantados, levando os produtos da terra, tais como fumo, aguardente, produtos leiteiros etc., com o que abasteciam o comércio dos locais onde residiam. Esse vaivém de tropeiros deu início à formação de um lugarejo, que se transformaria, em menos de um século, na querida e progressista Anápolis de hoje.

Essa passagem dos tropeiros e viajantes pela fazenda de Santana das Antas foi crucial para o desenvolvimento da mesma, já que o principal meio de sustento se baseava na economia de subsistência voltada para o campo, pois os moradores residiam na área rural e os produtos alimentícios citados pela autora abasteciam também outras regiões. Polonial (1995, p. 33) também se expressa sobre a agricultura em Santana das Antas, dizendo que “Anápolis foi construída sobre uma economia de subsistência, sendo “a pecuária e o comércio incipiente de tropeiros” e não solidificada pela aspiração aurífera, como em muitos lugares do Brasil e de Goiás”. Pode-se dizer que os primeiros anos de existência desse lugar não foi marcado pela busca do ouro e sim pelo clima, paisagem e também agricultura.

Como foi salientado anteriormente, a mineração em Santana das Antas não obteve desenvolvimento satisfatório. Segundo Rocha (2007, p.17), essa cidade “iria sofrer influência posterior da atividade aurífera”. Já o movimentar do comércio pelos viajantes, que vinham trazer mercadorias e levar outras produzidas na região foi um grande marco para a formação do núcleo de povoamento. Assim, a população se estabelecia e trazia consigo suas manifestações culturais entre elas a religiosidade católica. Essa foi uma prática que ocorreu desde a formação do Estado de Goiás, visto que ao ser colonizado pelos bandeirantes, os mesmos também trouxeram o catolicismo, pois quanto mais esses avançavam com as bandeiras à procura de ouro, mais capelas eram construídas, e se o referido local progredisse estas tornavam-se paróquias. A ocupação religiosa do território de Goiás se inscreve dentro do espírito de monopólio religioso assegurado à religião católica pelo Tratado de Padroado, firmado entre o reino de Portugal e a Santa Sé ainda em 1551 e com vigência até a constituição imperial de 1824.

Nesse intento, o surgimento de Santana das Antas (futura Anápolis) passou por essas etapas. Primeiro tornou-se um arraial em 25 de abril de 1870; passou à condição de freguesia em 04 de agosto de 1873, e à vila em 15 de dezembro de 1887 até chegar à cidade em 31 de julho de 1907. Rocha (2007), ao descrever sobre os anos iniciais de Anápolis, cita duas versões que envolvem a prática religiosa católica, uma que se refere à viagem com os tropeiros e dona Ana da Dores de Almeida e a outra que remete ao desejo da santa de permanecer no local. Sobre a primeira versão Rocha (2007, p. 15-16) afirma: “Dona Ana das Dores viajava entre Jaraguá e Bonfim (posteriormente, Silvânia) com tropa, ou seja, o transporte que na época utilizava o lombo de bestas e geralmente em grupos ou comitivas”. Nesse percurso, em 1859,

entre os seus pertences estava a imagem de Sant'Ana. De acordo com Rocha (2007, p. 16):

Na travessia dos campos cortados pelo córrego que posteriormente seria denominado das Antas, fez-se uma pausa para descanso, após o qual, na recontagem dos animais, descobriu-se a falta de uma besta. Procurou-se por ela e logo foi encontrada numa mata. Essa besta era exatamente a que transportava a bruaca em que se achava a imagem. Dona Ana fez a promessa: se o animal completasse a viagem, ela doaria a imagem para a primeira capela que se erguesse na região.

Neste citado de Rocha, dona Ana das Dores de Almeida, ao fazer sua promessa, foi leal, confiante e demonstrou sua fé com a doação da imagem de Sant'Ana para a primeira capela que fosse erguida na cidade. Sobre a segunda versão que abarca também a santa, mas de forma distinta, Rocha (2007, p. 16) diz: "Os tropeiros não conseguiram levantar a bruaca e dona Ana entendeu como desejo de Santana de ali permanecer e, assim, ela formulou a promessa da capela". Nessa segunda interpretação fica clara a devoção da personagem à santa, pois para dona Ana esse acontecimento era tido como um milagre. Essa história que se configura como o mito fundador do atual município de Anápolis é salientada entre vários autores. A respeito da imagem da santa, Ramos (2013) afirma que foi esculpida em madeira pelo artista goiano José Joaquim da Veiga Valle².

Foi necessário criar uma narrativa de caráter romântico e imaginário e que abrangesse personagens para que houvesse uma melhor aceitação entre a comunidade religiosa que estava se formando naquela região. De acordo com Pinheiro (2003), foi o autor Humberto Crispim Borges que, após a coleta de informações, transcreveu essa história que faz parte do catolicismo popular. Dessa forma a partir do conhecimento de tal narrativa, vários autores passaram a reproduzi-la em suas pesquisas e escritos.

Essa história mítica é levada em consideração por entrelaçar-se ao imaginário das pessoas, principalmente dos sertanejos que habitavam as cidades interioranas goianas. Em termos conceituais, sobre o imaginário, Pesavento (2005, p. 47, grifos da autora), afirma:

² O artista goiano Veiga Valle nasceu em Meia Ponte (Pirenópolis) em 09 de setembro de 1806. Segundo Santos (2018), a obra desse artista está relacionada à arte sacra, principalmente voltada aos ornamentos das igrejas católicas. Suas esculturas eram esculpidas em madeira cedro.

O imaginário é composto de um *finis terra*, que remete às coisas, prosaicas ou não, do cotidiano da vida dos homens, mas comporta também utopias e elaborações mentais que figuram ou pensam sobre coisas que, concretamente, não existem. Há um lado do imaginário que se reporta à vida, mas outro que se remete ao sonho, e ambos os lados são construtores do que chamamos do real.

É perceptível, nas palavras da autora, que o imaginário está relacionado tanto com o sonho quanto com a realidade. Se levar em consideração a narrativa apontada por Rocha (2007) sobre a padroeira Sant'Ana, torna-se evidente no segundo contexto, o momento que Ana das Dores de Almeida afirma que foi vontade da santa permanecer naquele local. Trata-se de uma afirmação que não pode ser aferida em termos científicos, pautando-se pela recepção e transmissão pelos crentes.

Nota-se que essa narrativa expressa reverência à santa, e traz em si um efeito significativo em relação ao surgimento de Anápolis, devido à doação da imagem de Sant'Ana para a primeira capela que se erguesse na região. E Sant'Ana de fato se tornaria a padroeira do município; com o decorrer dos anos durante a celebração religiosa tal narrativa ainda manifesta um forte apelo entre a comunidade. A pesquisadora D'Abadia (2014, p. 56) ressalta: “a organização espacial da festa dedicada ao santo (a) padroeiro está relacionado ao mito fundador da cidade devido à forte devoção popular ou “da expansão territorial da Igreja Católica””. Em se tratando de Anápolis, a estruturação da festa está relacionada ao mito fundador que envolve a santa Sant'Ana e que teve início com a promessa feita por Ana das Dores de Almeida.

Entre os anos de 1869-1870, Gomes de Souza Ramos, filho de Ana das Dores de Almeida e de Gomes Pereira Ramos deixou sua cidade natal Arraias (Tocantins), passou por Bonfim (Silvânia) onde residiu por pouco tempo e logo em seguida foi para Jaraguá. E mudou-se para Santana das Antas, devido às condições climáticas da região e com o intuito de realizar o pedido de sua mãe de erigir a capela em devoção à Sant'Ana. Deste modo, em 25 de abril de 1870, alguns fazendeiros doaram uma gleba de terra que serviu de patrimônio à Sant'Ana e em 1871, iniciou-se a construção da capela. O processo de formação do núcleo original dessa cidade se deu por meio da doação de glebas de terras feitas por fazendeiros que moravam na região. Segundo Rocha (2007, p. 17):

Em abril de 1870, Gomes de Souza Ramos conseguiu a doação de uma gleba de terras para servir de patrimônio de Santana e, em 1871, concluiu a construção do pequeno templo, cumprindo a promessa de sua mãe. Os doadores foram os fazendeiros Joaquim Rodrigues dos Santos, Inácio José

de Souza, Manuel Roiz dos Santos, Camilo Mendes de Moraes e Pedro Roiz dos Santos. O padre Francisco Inácio da Luz foi o primeiro capelão.

Conforme foi referido pelo autor, a doação de terras caracterizou-se como terra doada ao santo de devoção. D'Abadia (2014) ressalta que tais doações eram comuns em várias cidades goianas. Nesse intento, a pesquisadora afirma:

As doações de terras aos santos como um ato voluntário movido pela fé, ressaltam esses dois fatores de povoamento e urbanização - patrimônio e colonização espontânea, ligados um ao outro e que possibilitaram o aparecimento das cidades exemplificadas: Anápolis, Brazabrantes, Santa Rosa, Damolândia, Taquaral de Goiás, Itaguaru, Carmo do Rio Verde, Avelinópolis, Santa Barbára, Firminópolis, Itapuranga, Uruana, Goianira, Inhumas, Buriti Alegre, Bela Vista de Goiás, Campos Belos, Goiatuba, Uruana, Hidrolina, surgiram também a partir das doações patrimoniais a um(a) santo(a) padroeiro(a) em cada município a partir das paróquias pioneiras nesses municípios (D'ABADIA, 2014, p. 81).

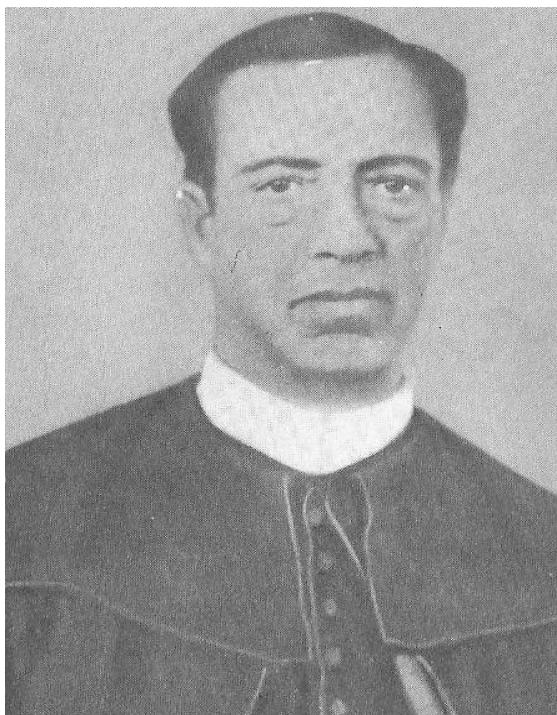
Esse aspecto que abarca a doação de terras pelos fazendeiros aos santos, e que são movidos pela fé, torna-se fundamental para a compreensão acerca do estabelecimento da santa padroeira em Anápolis, principalmente nas particularidades da festividade religiosa, que após a construção da capela passa a ocorrer no templo religioso. Na revista *A Cinquentenária*, acerca do primeiro documento escrito sobre a doação das terras como patrimônio de Sant'Ana o ex-prefeito de Anápolis João Luiz de Oliveira afirma:

Dizemos nós, abaixo assinados, que entre os bens que possuímos, livres e desembargados, como bem uma parte de terras que temos na beira do Rio das Antas, que divide pelo veio d'água acima com os Nunes, e por estra, digo, para baixo pela estrada para o campo com o Catingueiro. Damos de nossa livre vontade para Nossa Senhora Sant'Ana e por havermos dado mandamos passar esse título, que ficará pertencendo, de hoje em diante, a essa Santa, e, por havermos dado, mandamos este. Sítio do Monjolo, 25 de abril de 1870 (DOCUMENTO DE DOAÇÃO, 1870 *apud* OLIVEIRA, 1957, p. 2).

Essa declaração refere-se à autorização oficial de doação de terras que os moradores fazendeiros da região de Santana das Antas deram como patrimônio da santa em 1870, para que no ano seguinte se iniciasse a construção da capela, que também logo foi concluída. E interessante ressaltar que a edificação da capela para Sant'Ana pode ser concebida como um marco de referência para a ocupação do território. No caso do templo religioso dedicado à Sant'Ana ocorre uma sacralização de tudo que percorre ao seu interior; no que tange ao espaço profano secular, esse encontra-se fora de suas limitações.

Em 3 de novembro de 1871 foi designado como primeiro capelão o padre Francisco Inácio da Luz, que benzeu a capela. A sua estrutura era bem corriqueira, tratando-se de “um prédio simples, sem forro, com paredes de taipa e piso de terra batida” (FERREIRA, 1981, p. 15). Poucos fieis frequentavam o templo religioso devido a sua edificação simples, o que perdurou por alguns anos até que ocorresse a sua reestruturação. Por outro lado, esse marco da construção foi essencial para a elevação da região à categoria de arraial em 25 de abril de 1870, à condição de freguesia em 04 de agosto de 1873, de vila em 15 de dezembro de 1887 até tornar-se cidade em 31 de julho de 1907. Na ilustração 1 demonstra-se a foto do primeiro capelão da região de Santana das Antas.

Ilustração 01: Fotografia – Capelão Francisco Inácio da Luz



Fonte: Acervo Iconográfico do Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho.

Como já foi realçado anteriormente, Francisco Inácio da Luz (ilustração 1) foi nomeado o primeiro capelão no período que Santana das Antas ainda pertencia a Meia Ponte (atual Pirenópolis), em meados da década de 1870. Nos primeiros anos de funcionamento da capela de Santana das Antas, o mesmo desempenhava apenas a função religiosa, e somente após a elevação à condição de paróquia este passou a efetuar outros papéis, como: a realização das ritualidades religiosas, batismos e fazia-se também os registros de casamento e de óbito. Vale realçar que nesse período

estava em vigor o regime denominado como padroado que atribuía ao rei o direito de nomear os cargos do clero, organizando as suas funções e suportando o ônus a partir dos cofres públicos, e ficando estes com a responsabilidade de fazer os devidos registros com validade civil. De acordo com o autor, em relação ao padroado trata-se de um: “Instituto Jurídico” pelo qual o papa concedia aos reis direitos e privilégios sobre a Igreja (negócios eclesiásticos) e recebia, através de obrigações dos monarcas, recursos e proteção para os seus trabalhos (CASTRO,1998, p. 20).

Cabia à Igreja Católica ordenar as funções de caráter civil e eclesiástico, e não havia distinção entre estes dois âmbitos, pois o Estado e essa instituição religiosa mantinham entre si uma relação de pacto. Arrais, Oliveira e Lemes (2019, p. 98) salientam que “Termos de caráter religioso, tais como freguesia, paróquia e comarca eclesiástica, eram utilizados paralelamente com termos civis, como povoado, arraial e vilas”. Nesse sentido, para que o arraial fosse elevado à condição de freguesia era necessário que as pessoas construíssem nos arredores da capela, e foi o que de fato ocorreu em Santana das Antas. Vários moradores erigiram suas casas nas imediações do templo religioso, recorrendo ao capelão para que o pequeno povoado fosse elevado à categoria de freguesia e conseqüentemente a capela tornar-se paróquia.

Com essa solicitação, Francisco Inácio da Luz assinou o documento em que constavam suas alegações para tal mudança; ele seria entregue ao então presidente da província Antero Cícero de Assis. Ferreira (1981, p. 16) descreve a importância desse requerimento para Santana das Antas:

Os abaixo assinados, moradores no bairro da capela de Sant’Anna das Antas, sentindo a necessidade do pasto espiritual para a cura das almas, recorrem a V. Ex^a para que seja dita Capela elevada a Freguesia, visto que, dentro da povoação, já existem para mais de 20 casas, podendo ter, nos seus arredores, para mais de três mil almas povoando a sua aglomeração de fogão, o fato de, em seis meses, ter-se feito cento e sessenta batizados pelo Capelão, que a custa do povo assiste na dita capela, e como este requerimento seja em benefício dos abaixo assinados - por isso suplicam a V. Ex^a para, por seu intermédio, fazer chegar esta aspiração à Assembleia Legislativa desta Província. E.R.Mcê.

Esse pedido proposto pelo capelão foi levado por Gomes de Souza Ramos até o presidente da província que, após ler o requerimento, aceitou a proposta. Nesse documento estavam descritos os limites da capela. O documento também foi lido pelo bispo diocesano, que naquela época era o D. Joaquim Gonçalves de Azevedo. A

solicitação foi aceita pelo bispo e também pelo vigário de Meia Ponte. Conforme Ferreira (1981, p. 17), “[...] pela Lei Provincial nº 514, de 6 de agosto de 1873, foi criada a Freguesia, transformando-se a simples capela em Paróquia de Sant’Anna, sendo seu primeiro vigário o Francisco Inácio da Luz, o antigo capelão”. A partir do momento que o antigo arraial se transformou em Freguesia de Santana das Antas, o afluxo de pessoas se intensificou, de modo que naquele momento era indispensável a construção de uma “casa de detenção” (cadeia) para conter os ladrões e também de uma escola pública, já que a maioria da população era analfabeta. Essa elevação de categoria representou um passo importante para a ampliação de Santana das Antas, sendo que os autores fazem a seguinte ressalva:

A criação da freguesia foi uma necessidade para o desenvolvimento da região, em vista do crescimento populacional, era preciso uma maior organização administrativa, pois a elevação à condição de freguesia representava uma preocupação da Igreja com a população como também e, sobretudo, com o ordenamento territorial. (CHIAROTTI M.; CHIAROTTI T., 2011, p. 13).

No período abordado, o ordenamento territorial foi fundamental, pois garantiu que a freguesia de Santana das Antas adquirisse maior visibilidade, visto que essa região era área rural e pertencia a Meia Ponte (atual Pirenópolis) e que segundo os autores M. Chiarotti e T. Chiarotti (2011) corresponderia atualmente ao distrito de Meia Ponte. Essa região poderia se tornar autônoma, desde que não fosse vinculada a Pirenópolis, deveria dispor de seus próprios limites para que assim fosse elevada à categoria de vila. Ainda nos tempos de freguesia, a partir do momento em que a capela se tornou paróquia foram imprescindíveis as modificações em sua estrutura, para que o pároco pudesse realizar suas celebrações religiosas e mais fiéis participassem das ritualidades sagradas.

Ocorreu uma questão curiosa na região envolvendo o pároco Francisco Inácio da Luz em 1875. Ferreira (1981) discorre detalhadamente sobre esse fato que ficou conhecido entre os moradores e ocasionou posteriormente a saída do referido vigário em 11 de março de 1875. O mesmo deixou o cargo de pároco da paróquia de Sant’Ana e retornou a Pirenópolis. Ao que tudo indica, Francisco Inácio da Luz residia próximo à paróquia, trabalhava no ramo da mercenária e sua casa ficava próxima ao largo da igreja. Ele desviou o Rego grande (córrego) que era de caráter público para sua residência e isso causou uma comoção negativa entre os moradores que o insultaram com xingamentos. A autora afirma que: “Diz a tradição – e cresci ouvindo

isto – que o vigário injuriado amaldiçoou o rego D'água, dizendo que nele haveria de correr sangue” (FERREIRA, 1981, p. 19). Esse episódio ficou marcado na memória coletiva. Após a saída do pároco, Gomes de Souza Ramos substituiu-o como inspetor paroquial e alguns meses seguintes o Padre Luiz Manuel do Anjos, vigário de Meia Ponte assumiu o cargo de pároco na Paróquia de Sant'Ana.

A freguesia de Sant'Ana das Antas antes de tornar-se vila teve o seu nome alterado para Santana de Campos Ricos. Nos documentos pesquisados no Museu Alderico Borges de Carvalho, de Anápolis, consta na revista *A Cinquentenária* que o autor Oliveira (1957) afirma que essa modificação se deu por meio da lei provincial de nº 695, de 19 de julho em 1884. Mas logo “essa lei foi revogada pela de nº 778 de 13 de novembro de 1886, restabelecendo-se o antigo nome de Freguesia de Sant'Ana das Antas” (*A CINQUENTENÁRIA*, *apud* OLIVEIRA, 1957, p. 3). Ainda sobre as alterações de freguesia para vila, a ilustração 2 retrata um desenho original feito por Antônio da Costa Nascimento, datado do ano de 1888. Nesse período Santana das Antas já tinha adquirido feições de vila. Essa obra de arte demonstra de maneira ingênua as primeiras construções na região.

Ilustração 02: Pintura da Praça Sant'Ana em 1888



Fonte: Acervo do Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho.

Na ilustração 02 trata-se de um desenho feito por Antônio da Costa Nascimento, que ficou conhecido como Tônico do Padre, irmão do capelão Francisco Inácio da Luz. Conforme salientam Roriz e Pina (2005), ele era natural de Pirenópolis, e viveu de 1837 a 1903. O legado que Tônico do Padre deixou foi enriquecedor para compor o acervo cultural em Pirenópolis. Ele era instrumentista, músico, compositor, regente e artista. Atualmente esse desenho faz parte do acervo do Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho, em Anápolis. Nesta ilustração 2 percebe-se que Santana das Antas estava em seu processo de desenvolvimento; já havia a capela e nos arredores havia algumas residências, e também o pequeno rego D'água. Isso foi um fator essencial para que a freguesia adquirisse feições de vila. Todavia, até chegar a essa categoria foi necessário fazer alguns movimentos que demandaram alguns anos.

Esse processo de crescimento da Freguesia de Sant'Ana das Antas levou os moradores a pedirem pela sua transformação em vila e assim ganhar autonomia resultando em um novo município. Portanto, Gomes de Souza Ramos procurou vários meios para a elevação da Freguesia de Santana das Antas e contou com o apoio de José da Silva Batista, com o nome popular de Zeca Batista. Esse homem desempenhou um papel importante nesse processo de emancipação, no final da década de 1870. Ele residia em Meia Ponte e naquela época exercia a função de professor, médico e farmacêutico e, em 1875, casou-se com Francisca de Siqueira³ com quem teve 10 filhos. O auxílio do conhecido Zeca Batista foi preponderante no desenvolvimento de Santana das Antas. Borges (2011, p. 23, grifos do autor) expressa essa relevância:

Procedente de Meia Ponte e como professor de primeiras letras, designado pelo Governo Provincial, veio, em 1882, para o povoado, o cidadão JOSÉ da SILVA BATISTA. Afeiçoando-se ao povo e a terra, pugnou pelo desenvolvimento da freguesia, tudo empreendendo, ao lado de outros dignos trabalhadores, para emancipá-la de Pirenópolis, fato que se deu a 15 de dezembro de 1887, por força da lei n. 811. Com o passamento de GOMES de SOUSA RAMOS - morreu aos 22 de setembro de 1889" e foi sepultado no mesmo dia, perto da porta lateral da igreja, do lado de fora, junto ao túmulo de sua mãe", Zeca Batista se tornou o verdadeiro líder da comunidade".

³ “[...] filha de Manuel Barbo de Siqueira e de Maria Luiza Abrantes. Dos seus 10 filhos, os três primeiros nasceram em Pirenópolis, a saber: Isaura, Vespasiano e Alcebiades, este último falecido em idade infantil. Os outros 7 nasceram em Antas: Segismundo, Diana, Semíramis, Naiá, Genaro, Ninfa e Nicanor, todos falecidos” (FERREIRA, 1981, p. 20).

Essa lei foi sancionada pelo presidente da Província de Goiás, Fulgêncio Firmino Simões, espelha o momento que Santana das Antas alcançou feições de Vila. Porém no próprio documento oficial, a instalação definitiva da Vila só poderia ocorrer depois da construção de alguns pontos principais. Além disso, após a morte do fundador Gomes de Souza Ramos em 1889, quem assumiu o cargo de político oficial da região foi José da Silva Batista. Na lei nº 811 de 15 de dezembro de 1887 está registrado:

Art.1º — A Freguesia de Santana das Antas, do Município de Meia Ponte, fica elevada à categoria de vila, com a mesma denominação e limites.

Art. 2º — A vila será instalada depois que forem construídas ou adquiridas, à custa do povo, a cadeia e a casa da câmara, assim como a casa para a escola, conforme a Resolução Provincial nº517, de 7 de julho 1874.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário (BORGES, 1975, p. 30).

Somente alguns anos mais tarde finalmente instalou-se a Vila de Santana das Antas, no dia 10 de março de 1892. Vários fatores foram levantados como forma de explicitar o retardamento em relação à data de emancipação da referida região, já que a lei foi aprovada em 15 de dezembro de 1887. Um desses estaria relacionado às questões de cunho político de âmbito nacional, pois a lei foi sancionada antes da transição da monarquia para república, mas só ficou reconhecida alguns anos depois. Com essa vitória, houve comemorações, posto que aquela região obteve a emancipação em relação a Pirenópolis. A respeito, Rocha (2007, p. 21) comenta: “A população comemorou a conquista, a seguir, com passeata, animada por banda de música e fogos de artifício”. Nesse sentido, a respeito dos limites territoriais dessa região, Pirenópolis ainda continuou com o domínio de algumas regiões que abrangiam Anápolis, como afirma Alves (2013, p. 77):

O município de Pirenópolis se estendia até as divisas de Silvânia, Corumbá, Jaraguá, Itaberaí e Campinas, sendo que nesta última, indo até o desemboque do Ribeirão João Leite no Rio Meia Ponte. Todavia, com a instalação da Vila e, conseqüentemente do Município, parte desse território passa para Sant’Ana das Antas, o que gerou logo em seguida a briga entre Pirenópolis e Antas pela sua posse, ficando em litígio por mais de uma década.

Essa disputa pelos territórios perdurou até 1892 quando a Vila de Santana das Antas finalmente conseguiu sua emancipação. De acordo com Alves (2013), José da Silva Batista atuou nesse momento impedindo que Pirenópolis se apropriasse dos limites de Santana das Antas. E foi por esse motivo que ele ficou conhecido como o

“consolidador do município” (ALVES, 2013, p. 87). A partir desse período essa região já possuía sua própria política e não dependia dos acordos com Pirenópolis como ocorria anteriormente na formação inicial de Anápolis.

No início do século XX, já no período republicano, a Vila de Santana das Antas foi elevada ao status de cidade. Esse marco ocorreu em 31 de julho de 1907, passando a assumir o nome de cidade de Anápolis. Conforme a Lei n. 320, de 31 de julho de 1907, assinada por Miguel Rocha Lima, que nessa época era denominado como presidente do Estado de Goiás (posteriormente foi alterado para governador) tem-se que:

Miguel Rocha Lima, presidente do Estado de Goiás, faço saber que o Congresso decretou e eu sanciono a seguinte lei:
Artigo único – A Vila de Santana das Antas fica elevada à categoria de cidade com a denominação de Anápolis, revogadas as disposições em contrário.
Mando, portanto, a todas as autoridades a que o conhecimento e a execução desta lei pertencerem, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.
O secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública a faça imprimir, publicar e correr.
Palácio da Presidência do Estado de Goiás, 31 de julho de 1907, 19º ano da república (FERREIRA, 1981, p. 29).

Com a aprovação da lei, a cidade de Anápolis ganhou um novo impulso, já que ela tinha, segundo Alves (2013), 15 anos de emancipação política, contados a partir de 1892. Dessa forma, o aniversário da cidade é comemorado no dia 31 de julho a partir de 1907, o que não corresponde à data de sua autonomia e sim à data de sua elevação à cidade.

No decorrer da formação histórica de Anápolis, as denominações que ficaram marcadas no município, de acordo com Ferreira (1981), foram: bairro Capela de Santana das Antas (1871), Freguesia de Santana das Antas (1873), em (1884) Freguesia de Santana dos Campos Ricos ficou com esse nome até novembro de (1886) retornando ao nome Freguesia de Santana das Antas e foi elevada à Vila de Santana das Antas em 1887 e por último a Vila foi elevada à categoria de cidade com o nome de Anápolis em 31 de julho de 1907. O nome “Antas” provém dos córregos que ficavam próximos a região, e nos arredores dos quais havia vários animais com o mesmo nome; por esse motivo a escolha de “Antas”.

No que diz respeito à escolha do nome da cidade “Anápolis”, vale lembrar que o marco inicial de sua fundação estava relacionado à devoção a Sant’Ana. E com isso, é possível que o nome da cidade tenha feito referência à santa

“Ana”. De acordo com Souza (2018), ao que tudo indica, a origem do nome que é atribuído ao município foi realçada por vários pesquisadores como meio de homenagear Sant’Ana ou, por sua vez também, dona Ana da Dores de Almeida, mãe de Gomes de Souza Ramos, fundador da cidade.

Sobre a designação do nome para o novo município, Souza (2018) afirma que o jornalista Moisés Augusto de Santana teria sido o primeiro idealizador na escolha do nome para a cidade. Borges (2011) também desta isso ao salientar que o jornalista já idealizava o nome da cidade atribuindo-o como homenagem à padroeira Sant’Ana. Além disso, o deputado estadual Abílio Wolney também já havia desenvolvido como proposta de seu governo a sugestão do nome “Anápolis”. Sobre a menção do nome da padroeira da cidade, Borges (2011, p. 45) destaca:

ANÁPOLIS – cidade de Ana -, é uma homenagem a padroeira do município: Santa Ana – Sant’Ana – Santana. Surgiu o topônimo, anos antes da elevação da vila à categoria de cidade, da pena de Moisés Augusto de Santana, então residente na localidade: “... Santana das Antas, a bela e encantadora Anápolis, cujo nome é sempre ouvido com simpatia por quantos se interessam pelos negócios de além Paranaíba” (“Lavoura e Comércio”, 23 NOV 1904).

Nesse sentido, chega-se ao entendimento de que a escolha do nome da cidade “Anápolis” se originou da devoção religiosa à Sant’Ana, padroeira do município, sendo este o elemento do mito fundante mais marcante. Naquele período, o marco inicial da gênese dessa cidade esteve marcado pela forte religiosidade católica dedicada à santa. Souza (2018, p. 33) então complementa que “Anápolis provém da conjugação do termo grego polis (cidade) e de Ana (Santana, Sant’Ana ou Santa Ana), ou seja, “Cidade de Sant’Ana”. Sendo assim, a mesma deixa destacado que o nome “Anápolis” foi escolhido em homenagem à santa.

Em relação à Sant’Ana apresentaremos uma breve exposição acerca de sua história. A passagem sobre a santa Ana não está descrita textualmente nos textos canônicos da Bíblia; ela é reconhecida pela tradição católica e a sua narrativa está no *Proto-Evangelho de Tiago*. Além desse evangelho, o autor Varazze (2003) fez uma análise em sua obra: *Legenda Áurea Vida de Santos*, na qual ele relata a respeito da vida de inúmeros santos, inclusive sobre a vivência de Sant’Ana. Embora o autor não tenha feito alusão diretamente ao nome da santa, ele descreve no capítulo: *A natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria* acerca da vida de santa Ana e o nascimento da virgem Maria.

Segundo a tradição, Santa Ana pertencia à família do sacerdote Aarão, casou-se com São Joaquim, descendente da linhagem do Rei Davi que era da Galileia, da cidade de Nazaré. O sonho dela era ser mãe, porém era estéril. Já fazia vinte anos de casados e não conseguiam ter filhos e fizeram uma promessa a Deus, “que se este lhes concedesse descendência eles a entregariam a seu serviço. Afim de obterem a graça do Rei, iam todos os anos às três principais festas de Jerusalém” (VARAZZE, 2003, p. 748). Com relação a uma dessas festas, Varazze apresenta um relato acerca de Joaquim em que o mesmo foi até o altar realizar uma oferta a Deus, mas foi impedido pelo sacerdote por não possuir descendentes para o povo de Deus. Somente quem tivesse filhos deveria ser aceito. Portanto, como de costume, São Joaquim foi para o deserto fazer penitência e rezar durante quarenta dias e quarenta noites. Em uma dessas orações um anjo apareceu e disse que suas preces teriam sido atendidas e logo sua esposa Ana estaria grávida. Sobre o milagre da gravidez de Ana, Varazze (2003, p. 749) destaca que:

Também sua esposa Ana parirá uma filha e você lhe dará o nome de Maria. De acordo com a promessa que fizeram, ela será consagrada ao Senhor desde a infância. Desde o útero de sua mãe será cheia do Espírito Santo. A fim de que não haja qualquer suspeita que lhe seja desfavorável, não terá contato com o mundo, ficará sempre morando no templo do Senhor. Ela própria, nascida de mãe estéril, gerará maravilhosamente um filho altíssimo, cujo nome será Jesus e por meio do qual todos os povos serão salvos. Dou a você uma prova: quando chegar à porta dourada de Jerusalém, sua esposa Ana virá ao seu encontro, e de inquieta com sua demora ela passará a demonstrar alegria!

Após o anjo conversar com Joaquim, ele disse as mesmas palavras para Ana, e assim ela gerou a Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo. A devoção a Sant’Ana e São Joaquim foi cultuada no Oriente desde os primeiros séculos da era cristã. De acordo com Rocha (2007, p. 10), “no século oitavo, ano de 710, relíquias de Santa Ana foram levadas da Terra Santa para Constantinopla, e daí para igrejas de cidades ocidentais, entre elas a de Duren, na Alemanha”.

Ao que tudo indica, no final do século XVI o papa Gregório XIII estabeleceu o dia 26 de julho como o dia da comemoração da festa em devoção a Sant’Ana. Segundo Rocha (2007), esse dia ficou conhecido como dia de Sant’Ana, entretanto o papa Paulo VI, no final do século XX, acreditou também que seria necessário fixar essa data em comemoração a São Joaquim. Por esse motivo o dia 26 de julho é conhecido popularmente como o dia dos avós, pois rememora Sant’Ana e São

Joaquim, avós de Jesus Cristo. Atualmente, em Anápolis o dia 26 de julho em que se homenageia a padroeira Sant'Ana é feriado municipal, tendo sido instituído pela lei nº 2.091, de 23 de setembro de 2001.

Havendo apresentado sinteticamente os inícios de Anápolis, no próximo tópico serão destacadas as primeiras manifestações religiosas em devoção a Sant'Ana em Anápolis, que se configuraram como festividade de cunho com início na década de 1850. Logo em seguida será enfatizada a importância dos frades franciscanos no século XX e o desenvolvimento de novas religiosidades neste lugar da festa, bem como a vertente evangélica e o espiritismo, dentro de um cenário de ocupação multi-religiosa do território anapolino.

1.2 A presença do catolicismo em Anápolis

As festas destinadas aos santos são recorrentes no catolicismo popular brasileiro, sendo praticadas por fiéis que buscam por meio da fé a proteção divina. Desde o início da colonização do Brasil, quando os portugueses adentraram o território brasileiro e trouxeram sua própria religião, o catolicismo, ficou instituído o costume de cultuar os santos, sendo que entre esses estava o culto em devoção a Sant'Ana. Esse hábito foi passado de geração em geração, criando tradições diversas pelo Brasil afora. Com o passar do tempo, o catolicismo em vertente mais popular ganhou formas e significados nas regiões interioranas do Brasil, principalmente na região centro-oeste, em que a religiosidade popular passou a ser exercida por leigos. Sobre o catolicismo popular, Passos (2002, p. 177) registra:

A religiosidade popular guarda um vivido em união, partilhado com os vizinhos, os amigos e a família. Esse intercâmbio de favores constitui uma de suas características. O povo convive com o outro suas emoções, suas esperanças, suas dores, sua fé, pois “com Deus existindo, tudo dá confiança”. Entendimento profundo dos valores humanos e da fraternidade cristã.

A partir do entendimento de Passos, sobretudo em relação à prática da religiosidade popular, percebe-se que ao homenagear o santo de devoção a comunidade local revive a experiência religiosa durante a festividade, por meio de suas crenças, rituais e gestos. Pode-se mencionar que esses festejos populares adquiriram características próprias ao serem difundidas em Goiás, mas permanece a percepção de que a comunidade se insere na narrativa mitológica durante a

participação nas festividades. Entre essas festividades populares, podemos mencionar a Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis, que faz parte da cultura local e que na atualidade, conforme os autores Miranda e Silva (2015, p.163), “conta não apenas com a parte ritualística e religiosa, como também incorporou com o decorrer dos anos, expressões culturais dos festejos populares dos negros, como é o caso do Juizado de São Benedito e o Reinado de Nossa Senhora do Rosário”.

Com relação a Anápolis, no final do século XIX, esta cidade passava pelo processo de povoamento. As primeiras formas de catolicismo que se configuraram foi o popular com características voltadas ao rural. Feitosa (2002, p. 37, grifos do autor), ao referir sobre o catolicismo popular que permeou a cidade no processo de formação, ressalta que:

As práticas religiosas desse catolicismo popular rural eram realizadas sob a égide dos fiéis leigos mais envolvidos com o sagrado dentro da comunidade religiosa. A princípio era feita por Gomes de Souza Ramos, descendente direto daquela que trouxera a imagem da “santa” para a região de Anápolis. Somente quando os sacerdotes oficiais passavam pelo povoado é que realizavam os ofícios religiosos da capela.

Como foi mencionado acima, o território do atual município de Anápolis no início do século XIX era apenas uma fazenda que adquiriu posteriormente o seu desenvolvimento, e foi elevada às categorias já mencionadas (arraial, freguesia, vila e cidade). Dessa forma, a proposta com esse tópico é destacar a importância do catolicismo popular nas primeiras manifestações religiosas em devoção à Sant’Ana, e em seguida salientar a contribuição com a chegada dos frades franciscanos na cidade.

Embora a capela representasse esse caráter mais rudimentar e o capelão realizasse as celebrações religiosas (missa, batismo e eucaristia) poucas vezes ao mês em virtude da distância, a religiosidade continuou viva entre os partícipes, pois essas eventualidades não impediram que a fé e a devoção a Sant’Ana deixassem de ser praticadas. O templo religioso não servia somente para a realização de missas e batizados, mas era um meio de sociabilidade. Conforme Marx (1980, p. 92-95), “a prática de religião saiu das igrejas e ganhou os seus adros e as ruas mais distantes. Envolveu a cidade como festa pública, acontecimento social e manifestação de arte”. Observa-se que desde a colonização, a Igreja engloba tanto a devoção aos santos quanto o espaço em que ocorrem as festividades após os atos litúrgicos. Ainda em relação aos festejos destinados aos padroeiros, Curado e D’Abadia (2018, p. 4)

salientam a seguinte questão:

O estabelecimento de um padroeiro garantia, inicialmente, o direcionamento devocional e, também, as atividades dos religiosos, pois propiciava uma agenda comemorativa em que os representantes se deslocavam Goiás adentro para ministrarem os sacramentos festivos. Era um momento de contato com os padres para confissões, casamentos e batizados, uma verdadeira comunhão do fiel com a Igreja. Por isso as manifestações não se restringiam ao interior das igrejas e capelas, saindo para o adro e principalmente pelas ruas das localidades em procissão, visando ampliar, assegurar e perpetuar a religiosidade entre os goianos.

Desde os primórdios da formação de Goiás, as festas religiosas em comemoração aos santos padroeiros, como foi destacado pelos autores, não ocorriam apenas no interior da Igreja, mas ganhavam as ruas próximas e até mesmo os largos, que hoje são conhecidos como as praças. Atualmente essas festividades ocorrem dentro da Igreja, em que são realizadas as missas e ganham também as ruas que são fechadas para a efetivação da festa. Uma característica marcante das festas religiosas goianas diz respeito à quantidade significativa de pessoas que vem de várias localidades, designando um dia para prestigiar o santo homenageado.

Entre esses sujeitos, D'Abadia (2014) delinea que podem ser definidos como fiéis e visitantes. Em relação aos primeiros, estes estão presentes nos rituais sagrados e participam, em geral, todos os dias das comemorações dedicadas ao santo de devoção. Já os visitantes podem ser católicos ou não, mas por algum motivo, devido aos lazeres que são proporcionados durante a festividade, são levados a participar desses festejos. Em relação à pausa que os participantes fazem com a finalidade de ir às festas religiosas, D'Abadia (2014, p. 47) constata:

A pausa no cotidiano se refere às mudanças e alterações provocadas pela festa e que influenciam na rotina dos participantes. Essas mudanças estão relacionadas, principalmente, com as pessoas que participam da organização da festa, dos romeiros tradicionais, dos pagadores de promessas. A pausa tem o sentido de estabelecer um tempo próprio da festa. Ela é feita com o objetivo de viver a intensidade da festa pelos seus participantes.

Essa pausa altera o caráter habitual dos participantes, pois estes resguardam alguns dias para vivenciá-la, acompanhando as procissões, pagando promessas, entre outros momentos que compõem os dias da ocorrência da festa religiosa. Durante os dias do festejo, o comércio realiza lucros com as vendas principalmente de roupas e calçados, dado que as pessoas que participam da festa procuram estar bem trajadas por ser um momento único em que vão para homenagear

o santo devoto e sociabilizar entre os amigos, parentes entre outros.

Percebe-se que desde que Anápolis ainda possuía feições de vila, as festividades em louvor a Sant'Ana movimentavam toda a população. Sobre a festa dedicada a Sant'Ana, que ocorreu em 1893, a pesquisadora Ferreira (1981, p. 25, grifos da autora) registra:

Estando o lugar com ares de vila, e o povo muito satisfeito, realizou-se, em 1893, com muita solenidade, a festa de Santana.
Foram festeiros: Pedro de Souza e Vicente Gonçalves. Lopo de Souza Ramos encarregou-se de organizar a festa.
No dia 30, de manhã, houve missa solenemente cantada. A tarde, procissão, com o andor belamente ornamentado pela esposa e cunhada de Lopo.
Houve ainda cavalhadas e teatro, apresentando o drama "Fantasma Branco" e a comédia "O Marido Mulher".
O mês era julho, dedicado a Nossa Senhora Santana.
O jornal "Estado de Goiás" de Vila Boa, deu grande destaque a notícia da festa.

As primeiras festas dedicadas a Sant'Ana na igreja contavam com a presença dos festeiros, que ficavam responsáveis pela organização, assim como a comunidade que contribuía com a efetivação do festejo. Além disso, como foi demonstrado por Ferreira (1981), o mês de julho, em que é comemorado o dia de Sant'Ana, ganhou destaque nos jornais, visto que esse era o principal e mais acessível meio de comunicação na época. Já com a elevação da Vila de Santana à condição de cidade Anápolis, a festa de Sant'Ana obteve mais expressividade.

No final do século XIX e início do século XX as solenidades voltadas à padroeira Sant'Ana começaram com a devoção feminina realizada por Dona Ana das Dores de Almeida. Contudo, nos anos iniciais da década de 1900, outra prática religiosa feminina ganhou destaque no município. Maria Tereza de Jesus, popularmente chamada de Teresona, devota do senhor Bom Jesus da Lapa, saiu de sua terra natal na Bahia e mudou-se para Anápolis. Logo em seguida um conhecido trouxe uma estampa do senhor Bom Jesus da Lapa e logo depois iniciaram-se as solenidades ao santo.

Teresona trabalhava como lavadeira na casa do comerciante e ex-intendente municipal (1903-1907) Américo Borges de Carvalho. Todo ano no dia 6 de agosto ela organizava uma pequena quermesse em sua residência para celebrar o senhor Bom Jesus da Lapa do qual ela era devota. Aos poucos, a vizinhança começou a participar desta festividade. Os historiadores Ribeiro e Leite (2006, p. 25) no jornal *O Centenário* no artigo intitulado: *Breve histórico da Igreja Católica* afirmam:

De ano para ano os devotos foram aumentando, os leilões se avolumando, acarretando o crescimento da arrecadação monetária. Percebendo o crescimento da devoção, o então vigário da paróquia de Sant'Ana, o espanhol Henrique Isquerdo de Oliver, encampou a festa do Bom Jesus, atraindo-a para a Igreja matriz, em 1913.

A princípio essa pequena festividade contava com a presença de pessoas humildes como Teresona. Com o decorrer dos anos a celebração passou por um processo de ampliação transformando-se em romaria, pois tal aglomeração em volta do festejo chamou a atenção naquele período do vigário da matriz de Sant'Ana, padre Henrique Isquerdo de Oliver, que assumiu a organização da solenidade e a transferiu para a paróquia Sant'Ana. O objetivo do pároco era que essa festividade ganhasse sua autonomia e fosse reconhecida em Anápolis. No entanto, o vigário teria que solicitar a construção de uma nova capela, o que de fato ocorreu segundo Ferreira (1981), por meio de uma comissão que ficaria responsável pela arrecadação de fundos e donativos para a edificação do que viria ser a capela dedicada ao senhor Bom Jesus da Lapa.

A construção foi iniciada em 1914 e finalizada em 1916 e a primeira festividade contou com a participação do festeiro. A festa foi crescendo e adquiriu caráter de romaria. Os romeiros deslocavam-se de várias regiões do entorno para prestigiar a festa. Em 1932 o cônego João Olímpio Pitaluga⁴, vigário da paróquia Sant'Ana, decidiu que a capela em devoção ao Bom Jesus da Lapa deveria ser derrubada para dar lugar a um novo santuário. O novo templo começou a ser construído em 1933, porém as obras foram paralisadas e retomadas apenas em 1935, ano que a igreja foi elevada à condição de paróquia pelo arcebispo de Goiás D. Emanuel Gomes de Oliveira.

No mesmo ano ele transferiu o vigário Cônego Pitaluga da matriz de Sant'Ana para a paróquia do senhor Bom Jesus da Lapa; em seguida o padre Luis Marina Zepherino assumiu a matriz. Assim, as celebrações ao Bom Jesus da Lapa que antes eram realizadas no templo de Sant'Ana passaram a intercorrer na paróquia recém-criada. O cônego permaneceu no cargo de pároco da catedral Bom Jesus até

⁴ É importante realçar que até 1953, a paróquia Sant'Ana foi administrada por vários padres. A partir de 1944 ela foi entregue aos Frades Franciscanos. Segundo os autores Chiarotti T. e Chiarotti M. (2011) os párocos foram: Padre Enrique Isquerdo Oliver que ficou de (1907-1918), logo foi nomeado o padre Miguel Soler Diego (1918-1920), Oscar ferreira assumiu ficando de (1920-1925), depois o espanhol Ângelo Garcia Cordovila (1925-1931), Abel Ribeiro Camelo (1931-1932), João Olímpio Pitaluga (1932-1935) e o padre Luis Marina Zepherino (1935-1943) último pároco antes de ser entregue aos frades franciscanos.

1948. Os historiadores Ribeiro e Leite (2006, p. 25) assim se expressam a respeito:

“Todavia, as dificuldades foram tamanhas que a Catedral só teve seu acabamento final no início dos anos 50, sendo que depois de um afastamento temporário do padre Pitaluga, foi a Igreja entregue aos frades franciscanos, sendo seu Vigário Frei Domingos Foley. Pitaluga reassumiu a paróquia de 1956 a 1966. Nesse último ano, Anápolis se tornou sede da Diocese, que foi autorizada pelo Papa Paulo VI, em 28 de outubro de 1966 e instalada a 10 de Dezembro do mesmo ano, sendo seu primeiro Bispo Dom Epaminondas José de Araújo.

Conforme foi destacado pelos autores, a instalação da matriz só foi concluída na década de 1950. Nesse quartel ela estava sob a direção dos frades franciscanos que chegaram a Anápolis em 1944. Em 10 de setembro 1966, com a catedral do senhor Bom Jesus da Lapa já finalizada, organizou-se uma solenidade com o intuito de torná-la diocese. Nessa comemoração estavam presentes figuras importantes, segundo Rocha (2007), tais como o arcebispo de Goiânia, D. Fernando Gomes dos Santos, bispos de outras dioceses, os vigários de algumas paróquias, o prefeito e o representante do governador. Essa celebração festiva ocorreu na praça Sant’Ana com a solenidade ritualística na igreja Sant’Ana, e a partir de lá aconteceu a procissão em direção à Igreja Bom Jesus que realizou a celebração da instalação da diocese, em 28 de outubro de 1966. Várias paróquias ficaram sob jurisdição da diocese em Anápolis. Conforme foi apresentado,

“Onze paróquias compõem a sede diocesana e mais outras das cidades jurisdicionadas. A área afeita à Diocese de Anápolis é de 15.566 quilômetros e integrada pelos seguintes municípios: Abadiânia, Alexânia, Damolândia, Corumbá, Goianápolis, Jaraguá, Ouro Verde, Nerópolis, Nova Veneza, Cocalzinho, Santa Rosa, Petrolina, Pirenópolis e São Francisco. Antes, com 29 paróquias e atualmente com 26, a Diocese de Anápolis contava com uma comunidade de cerca de 600 mil fiéis (REVISTA IMAGEM ATUAL, 1986, p. 64).

Com a construção da catedral do senhor Bom Jesus da Lapa, outras paróquias foram também edificadas em Anápolis, sendo que em meados de 1980, onze paróquias faziam parte da diocese. Segundo dados apresentados por Chiarotti (2010), o atual território de Anápolis conta com 21 paróquias, sendo dirigidas pela diocese. Ao que tudo indica, a criação da diocese foi favorável para que a religiosidade católica pudesse ser influente frente as outras vertentes religiosas que se desenvolveram ao longo dos anos no município. Após a finalização da catedral do Senhor Bom Jesus da Lapa na década de 1961, outras três paróquias foram

construídas, como atesta Borges (2011), sendo elas: a paróquia de Santo Antônio e de São Francisco que foram desmembradas da matriz de Sant'Ana. Já a paróquia de São Sebastião, que fazia parte da Catedral Bom Jesus da Lapa, com o decorrer dos anos, sofreu o mesmo processo.

Em relação à matriz de Sant'Ana, com o passar dos anos ela também passou por algumas alterações, entre elas a estrutura física, a realização dos cultos religiosos e a chegada dos frades franciscanos norte-americanos em Anápolis.

No início do século XX a igreja Sant'Ana foi restaurada com o objetivo de reorganizar o templo religioso, para que os fiéis fossem melhor acolhidos durante a celebração do culto sagrado. Como salientam M. Chiarotti e T. Chiarotti (2011, p. 13) em relação às mudanças estruturais da paróquia, “teria que ser ampliado ou reconstruído para ser bem administrada a celebração ao culto divino”. Dessa forma, no ano de 1909 o templo passou por esse processo de reconstrução,

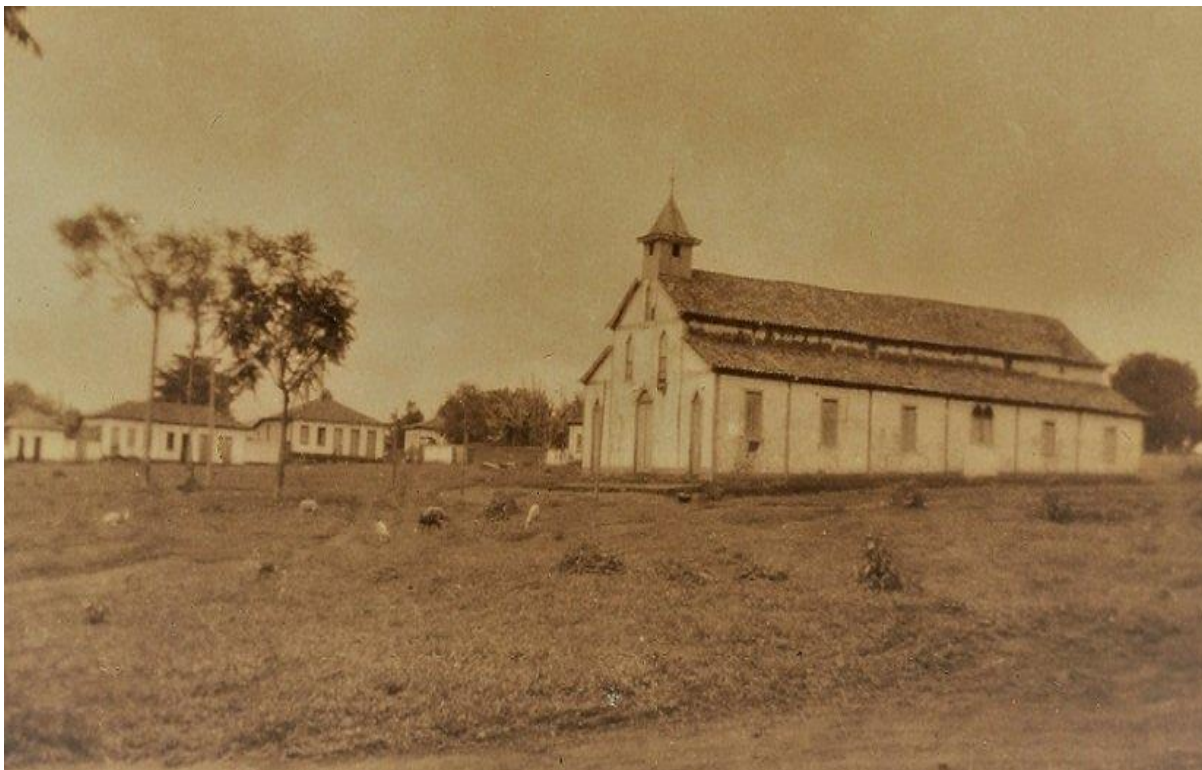
A igreja de Sant'Ana, com autorização de D. Prudêncio, foi reconstruída no ano de 1909, tendo, na época, as seguintes dimensões: comprimento: 28 ½ m; largura: 15,90m; altura vertical, até a cumeeira: 9,80m; torre: 3m acima da cumeeira. Em consequência da queda de um raio na torre, houve sério estrago. Após a reparação, foi a mesma enriquecida com um pára-raios (BORGES, 2011, p. 95).

Antes disso a igreja de Sant'Ana era bem simples; com a reconstrução adquiriu um novo aspecto, graças ao consentimento do bispo D. Prudêncio, que autorizou o pároco Isquendo Oliver a dar início à reparação do templo religioso. Ao todo, a igreja Sant'Ana passou por algumas reformas, tendo em vista que em 1871 a capela não possuía as naves laterais. Conforme Chiarotti (2010), a segunda restauração deu-se em 1909 com a inclusão das laterais. Em 1948 com os frades na organização da paróquia, estes solicitaram a demolição da antiga igreja para dar lugar à atual matriz de Sant'Ana.

As imagens a seguir indicam para o processo de reconstrução e demolição da antiga paróquia de Sant'Ana, sendo que a maioria delas se encontra no Museu dos Frades Menores no Coração do Brasil (MUFRAM), exceto a ilustração 3 que foi retirada de um site da internet. As demais foram catalogadas pelo historiador e organizador do Museu dos Frades Menores no Coração do Brasil, Jairo Alves Leite. Supõe-se que estas fotografias da igreja de Sant'Ana foram tiradas pelos próprios frades franciscanos. Elas estão dispostas na sequência abaixo.

A ilustração 03 refere-se à segunda reconstrução da igreja Sant'Ana. Como é perceptível nessa imagem, o templo dispõe das naves laterais e da torre, mas com a queda provocada pelo raio a torre precisou ser retirada, o que pode ser evidenciado na ilustração 4, em que não há a torre.

Ilustração 03: Fotografia – Segunda restauração da igreja Sant'Ana em meados de 1920



Fonte: <https://www.dm.com.br/anapolis/2020/07/anapolis-celebra-neste-domingo-o-marco-fundador-a-cidade>.

Ilustração 04: Fotografia – Igreja de Sant’Ana em 1944



Fonte: Arquivo histórico do museu dos Frades Franciscanos Menores do Coração do Brasil.

A ilustração 04 corresponde ao ano de 1944 e se refere à segunda restauração da igreja. O motivo da reforma foi o de proporcionar um ambiente mais agradável e espaçoso para os fiéis, principalmente para os padres na celebração dos ritos religiosos.

Nota-se que as portas e janelas eram feitas de madeira, e defronte é possível visualizar um pedaço do largo de Sant’Ana (praça de Sant’Ana). Na ilustração 03 (fotografia), a igreja ainda possuía a torre. O primeiro ginásio escolar, o atual Colégio Estadual Antesina Santana, na época não tinha sido construído. Além disso, a posição da igreja ainda retrata a mesma localização da primeira capela em 1871, ou seja, a porta principal está direcionada ao Rego D’água. Com relação à porta, esta recebeu um formato retangular com a reforma de 1944.

A terceira reestruturação da igreja aconteceu em 1947 e foi acabada em fins de 1950. Nesse tempo os frades franciscanos já estavam na direção da igreja. Eles contribuíram implementando algumas transformações na estrutura da paróquia e principalmente nas festas em devoção a Sant’Ana.

A vinda dos frades franciscanos a Anápolis remonta ao ano de 1944. Antes desse período, a paróquia era coordenada pelos padres diocesanos. O movimento dos frades franciscanos em Goiás ocorreu através da iniciativa do então arcebispo D.

Emanuel Gomes, que fez o primeiro contato com o ministro provincial da Província da Imaculada Conceição do Brasil, solicitando por meio de uma carta aos frades franciscanos com o objetivo de realizar a missão evangelizadora em Goiás. O ministro repassou a carta ao frei Mathias Faust⁵, delegado geral da Ordem dos Frades Menores em Nova York, que a recebeu e logo encaminhou os missionários voluntários para Goiás.

O objetivo de D. Emanuel com a vinda dos frades para o estado, sobretudo Anápolis, era dirigir a igreja de Sant'Ana e também consolidar de fato o catolicismo no território goiano, já que o catolicismo rural foi abrangente no município. Com a chegada dos frades franciscanos um projeto foi formulado com a principal missão de atuar na evangelização, educação, comunicação e caridade, sendo todas voltadas às questões de caráter religioso. Os frades passaram por várias cidades de Goiás com esse intuito, além de contribuir na construção de conventos, igrejas e escolas. Rocha (2007, p. 161-162) ressalta:

O arcebispo desejava que mais franciscanos originários dos Estados Unidos cuidassem, em Goiás, além da missão educacional, da assistência espiritual em Anápolis, Corumbá de Goiás, Pirenópolis e Jaraguá. Na verdade, inicialmente eles cumpriram essa segunda missão em Anápolis, Pirenópolis, Catalão e Pires do Rio.

No que tange ao que foi salientado pelo autor, a referência à segunda missão em Anápolis diz respeito à atuação dos franciscanos frente à religiosidade com a construção de paróquias, na área da educação com centros educacionais e na comunicação com a divulgação da rádio. Assim que mudaram para o município ficaram hospedados na antiga casa de José da Silva Batista que foi comerciante, ex-governador e líder da emancipação política da referida cidade. A residência, que atualmente transformou-se no Museu Alderico Borges de Carvalho, naquela época não era tão próxima à paróquia Sant'Ana. De acordo com Leite (2007), no jornal "O Centenário", após o falecimento de Zeca Batista, a sua antiga casa foi vendida para a Igreja Católica na década de 1930; posteriormente parte dela foi alugada para o rádio

⁵ É importante salientar sobre os quatro principais homens que foram fundamentais para a chegada dos frades franciscanos em Goiás. De acordo com Jury em seu artigo destinado ao jornal Folha 670 nº 1 (2012) eles foram: Dom Emanuel Gomes, Frei Matheus Hoepers, Frei Mathias Faust e Frei Paulo Sebert. "O primeiro era o então arcebispo de Goiás; o segundo Ministro Provincial da Província da Imaculada Conceição do Brasil, em São Paulo; o terceiro delegado geral da Ordem dos Frades Menores, em *Nova Iorque* e o quarto foi o primeiro Superior do Comissariado, em 1943" (JURY, 2012, p. 12).

telegrafista e o restante para os freis norte-americanos que lá moraram por três anos entre 1943 e 1946.

Alguns anos mais tarde, em agosto de 1945, iniciou-se a construção do convento o qual foi sede do Comissariado do Santíssimo Nome e também residência dos frades franciscanos. No ano de 1950, já com a nova matriz concluída, a sede demandaria um novo espaço. Dessa forma, em 1951 ele foi transferido para o convento de São Francisco que atualmente é a sede da Província do Santíssimo Nome de Jesus. Na Folha 670 que homenageia os 70 anos da província, a autora Jury salienta:

Por falar em presente e presença, os frades estão distribuídos em ação pastoral na Paróquia Sant'Ana, São Francisco e fraternidade filial do convento São Francisco, em Anápolis; Santo Antônio em Brasília; Sagrado Coração de Jesus em Pires do Rio; Nossa Senhora Mãe de Deus, em Catalão; Nossa Senhora da Divina Providência em Araguacema (FOLHA 670, 2013, p. 19).

Os frades estão presentes em diversas regiões goianas, no que concerne a ação espiritual. Eles contribuíram com a fundação de escolas, na atuação de obras sociais e na comunicação com a expansão da rádio no município, do que falaremos nos tópicos seguintes. Ferreira (1981), ao expor sobre a chegada dos frades, realçou o comportamento das pessoas frente aos franciscanos. Primeiro ela sublinhou acerca do idioma, visto que eles eram norte americanos e não possuíam conhecimento da língua portuguesa e isso de certa forma dificultou a comunicação entre os fiéis no momento das confissões. Então eles procuravam a paróquia do Bom Jesus da Lapa para se confessar. Outra característica evidenciada relaciona-se aos trajes. Diferente dos párocos que usavam a batina, os frades vestiam-se como uma pessoa comum. Segundo a autora: “A imaginação popular é tão fértil, que chegaram a divulgar que os franciscanos eram espiões norte-americanos disfarçados em padres e espalhados por todo Brasil...” (FERREIRA, 1981, p. 106). Essas são algumas curiosidades que envolvem os frades com a população anapolina, mas com o correr dos anos a missão dada a eles foi executada e a comunidade passou a respeitá-los.

Assim que os frades norte-americanos assumiram a matriz de Sant'Ana, a proposta foi de construir uma nova matriz e demolir a antiga. Antes de apresentar o momento da derrubada da igreja, apresentaremos uma imagem do interior da mesma num dia de missa. A fotografia da ilustração 05 foi tirada pelos frades.

Ilustração 05: Fotografia – Interior da igreja de Sant’Ana antes da construção da atual matriz



Fonte: Arquivo histórico do museu dos Frades Franciscanos Menores do Coração do Brasil.

A fotografia da ilustração 05 retrata o interior da igreja de Sant’Ana em 1944. Nesse dia estava sendo celebrada uma missa que contou com a participação significativa dos fiéis, estando todos sentados durante a solenidade. A intenção da construção da nova matriz foi de proporcionar um ambiente mais acolhedor para os partícipes. Isso é comprovado por meio da fotografia apresentada, percebendo-se que na missa havia um número expressivo de participantes, o que confirma essa assertiva. Ferreira (1981) em seus relatos sublinhou acerca de uma comemoração religiosa que se desenrolou na antiga igreja de Sant’Ana, detalhando as principais características da organização dessa homenagem:

Havia na igreja a Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, denominado Apostolado da Oração, que muito auxiliava o vigário nos trabalhos paroquiais e se encarregava da ornamentação dos altares, que eram três. No altar-mor ficava a imagem da padroeira, N.S.Santana, e o sacrário. No altar da esquerda ficava a imagem do Sagrado Coração de Jesus, que era festejado no mês de junho. No da direita ficava a de Nossa Senhora, uma imagem muito grande e bonita. Durante o ano todo ela se vestia de branco, com rosas no coração. Na Quaresma e na Semana Santa, vestiam-na de roxo, com o coração trespassado por setas (FERREIRA, 1981, p. 99).

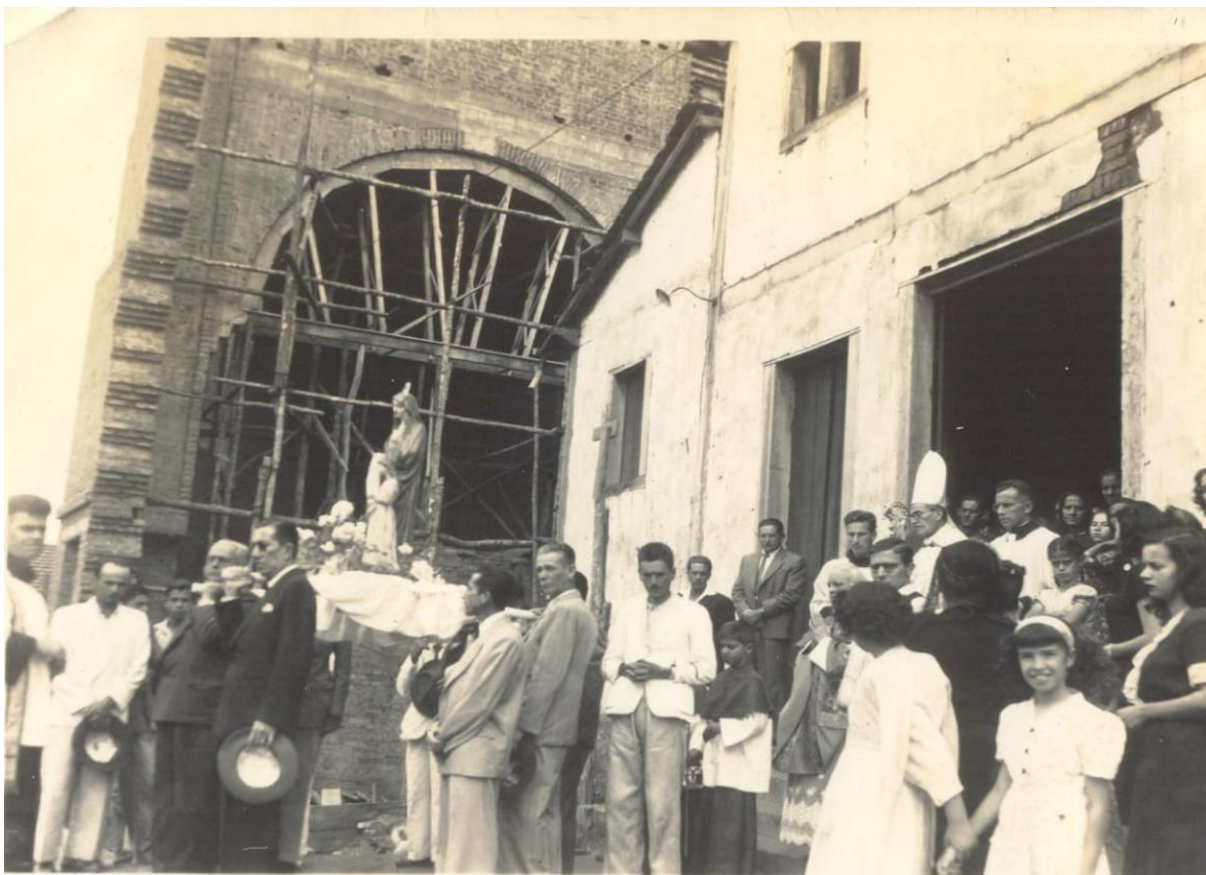
Em relação ao que foi pontuado pela autora, a imagem de Sant’Ana e do

Sagrado Coração de Jesus ficavam em altares diferentes. Como a celebração aconteceu na matriz, a padroeira ganhou um destaque principal e por isso estava posta no altar-mor. Sobre a organização dessa homenagem, Ferreira (1981) menciona sua mãe que ficou encarregada da ornamentação dos altares e arrumação dos jarros e flores durante o rito religioso. A autora reforça ainda o quanto a época de festas movimentava a cidade, principalmente a da semana santa.

O dia em que ocorreu a comemoração não foi problematizado por Ferreira. A única informação que se tem é sobre a saída do Cônego Olímpio Pitaluga para a catedral do Bom Jesus da Lapa e quem assumiu a paróquia Sant'Ana em meados de 1943 foi o vigário Luiz Maria Zephyrino. A partir desse dado, constata-se que a realização dessa homenagem aconteceu no período em que os frades ainda não haviam assumido a coordenação da igreja.

Assim que os frades assumiram a direção da paróquia, logo se iniciou a edificação da nova matriz em outubro de 1947. Nesse ano eles deram ênfase na festa em devoção à santa, pois introduziram novos elementos como quermesses, barraquinhas e os leilões. Uma das particularidades dos franciscanos diz respeito à importância que eles deram à participação dos fiéis ao contribuírem com a festividade, sendo que o dinheiro arrecadado se destinava à organização e construção da nova igreja. Borges (2011) reforça que em 1945, antes mesmo da matriz ser construída, uma pequena comissão organizadora esteve à frente. A comissão contava com algumas senhoras e alguns homens importantes dentro do cenário anapolino, podendo-se entre esses citar Alderico Borges de Carvalho que ficou responsável por arrecadar fundos e dar seguimento à edificação da nova matriz. As fotografias a seguir remetem à retirada da imagem da santa de dentro da antiga igreja e a outra já com o templo sem o teto.

Ilustração 06: Fotografia retirada da imagem de Sant'Ana da antiga igreja



Fonte: Arquivo histórico do museu dos Frades Franciscanos Menores do Coração do Brasil.

Ilustração 07: Fotografia – Cripta da atual matriz de Sant’Ana e a antiga igreja no processo de demolição



Fonte: Arquivo histórico do museu dos Frades Franciscanos Menores do Coração do Brasil.

As ilustrações 06 e 07 fazem alusão à derrubada da antiga igreja da paróquia de Sant’Ana e foram tiradas pelos frades franciscanos. Na ilustração 6, a fotografia remete ao momento em que a imagem de Sant’Ana é retirada da igreja. Ferreira (1981, p. 106) relata esse episódio,

No dia 27 de junho de 1948, às 9h 30 min, houve bênção do prédio, por D. Emanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo Metropolitano. Em seguida foi celebrada a missa, oficiada pelo Rev. Frei Paulo Seibert O.F.M. À noite realizou-se solene procissão, para a transferência da imagem de Santana, que deixou a velha matriz e foi colocada na cripta.

No dia em que ocorreu a transferência da imagem para a cripta da nova matriz havia um aglomerado de pessoas como é visto na imagem. Atrás, na porta principal, estava o Arcebispo presente nessa ocasião. Em relação à ilustração 07, como é perceptível, o templo estava no processo final de demolição; não possuía mais

teto e nem as portas. Ao fundo é possível visualizar a frente do primeiro grupo escolar. De acordo com Ferreira (1981), após o início da construção da matriz as festividades em devoção a Sant'Ana ocorreram na cripta. Aos festejos foram introduzidos jogos típicos, barraquinhas, concursos de beleza, correio elegante entre outras atrações com a finalidade de arrecadar dinheiro e finalizar o novo templo.

Segundo a narrativa de Ferreira (1981), o momento da demolição do antigo templo foi doloroso, pois só restaram as lembranças de um passado longínquo.

O novo templo foi concluído em 1950. O trabalho dos frades franciscanos, segundo os autores M. Chiarotti e T. Chiarotti (2011), não se restringiu apenas à igreja Sant'Ana; eles atuaram na educação com a criação do colégio São Francisco de Assis em 1944, da escola Paroquial Santo Antônio, na área da saúde com a construção do hospital Santa Casa de Misericórdia e implantaram a Rádio São Francisco em 1965. Todas essas realizações contaram com o auxílio das irmãs franciscanas de Allegany.

1.3 A festa de Sant'Ana em viés histórico

Em Goiás, as festas religiosas iniciaram-se com a devoção aos santos durante o período colonial. Ao retratar sobre a formação desse estado podemos citar a chegada dos bandeirantes em meados do século XVIII, época em que o padroado régio estava em vigor. Conforme D'Abadia (2014), a Coroa Portuguesa tinha o direito de instalar igrejas em qualquer parte do território brasileiro. Com a chegada das expedições, em 1726 instalou-se a atividade mineradora, já sob o predomínio da mineração e na medida em que se construía os arraiais, as capelas também foram edificadas. Em síntese, a construção dos templos religiosos foi primordial para o estabelecimento do santo de devoção e a efetivação dos ritos religiosos nos diferentes lugares.

As festas religiosas são manifestações católicas, culturais, tradicionais e populares, cujo objetivo principal envolve a devoção a um santo. Uma festa pode abranger uma grande quantidade de fiéis que manifestam sua religiosidade de forma singular e individual e incluem as ritualidades sagradas e profanas. Neste trabalho a festa em devoção à Sant'Ana enquadra-se dentro da religiosidade popular, sendo que o termo, "popular", segundo Bonetti (2015), refere-se à memória de um grupo, de suas linguagens e da religiosidade.

No período colonial, os festejos englobavam todas as classes sociais,

inclusive as menos privilegiadas (negros escravos, índios entre outros grupos) que aproveitavam esses momentos para incluir suas crenças, valores e ritos. Mas distanciava-se da característica institucional religiosa, tida como oficial, e dava margem ao aparecimento do “popular” nesse espaço. De acordo com Amaral (1998), nesse período, as festas oficiais eram dedicadas estritamente aos imperadores, com atividades tais como danças, músicas, comidas. A realização das festas e seus próprios ritos permitiam o diálogo entre o sagrado e o profano. Essas características ganharam autonomia em relação à festa oficial.

Acontecendo nas ruas no contexto de exaltação e alegria de gente de todo o tipo reunida, as festas, começam a ganhar, aos poucos, alguma independência da festa oficial. Danças, fantasias, personagens dos desfiles e carros alegóricos, ritmos e harmonias profanas invadem lentamente o quadro da comemoração original e embora estejam articuladas com o todo a que devem se amoldar, cada uma dessas manifestações tem vida própria e significado peculiar (AMARAL, 1998, p. 80).

É importante salientar que desde o período colonial o catolicismo popular teve desenvolvimento expressivo como parte dos saberes e fazeres de um determinado povo. Aos poucos, essas manifestações religiosas adquiriram novos significados, além dos ritos sagrados voltados ao caráter sacralizado. Nessas festas havia também a parte profana que tinha como objetivo oferecer diversão aos participantes. Com o decorrer dos anos, os festejos religiosos difundiram-se em várias regiões brasileiras, até mesmo em Goiás, cada qual com suas especificidades.

No caso de Anápolis, a partir do momento em que os frades franciscanos assumiram a paróquia de Sant’Ana, os aspectos profanos ganharam ênfase durante as comemorações, realizando uma mistura de dimensões do sagrado e do profano.⁶ Os cartazes foram os principais recursos utilizados na divulgação dessa solenidade desde o ano de 1945 até o ano de 2017. As primeiras programações contavam com a participação das comissões que arrecadavam dinheiro no desenrolar da festividade para o andamento das obras na nova matriz. Na ilustração 08 percebe-se essa divisão entre a programação religiosa e a social.

⁶ Por uma questão de distribuição do material para organizar certa simetria nos capítulos da dissertação, remetemos ao início do capítulo 3 a discussão teórica sobre as dimensões do sagrado e do profano nas festas religiosas.

Ilustração 08: Fotografia – Programação da festa a Sant'Ana em 1946

PROGRAMA DA FESTA DE SANT'ANA

GLORIOSA PADROEIRA DE ANÁPOLIS

Na Matriz de Sant'Ana, Anápolis, de 17 a 26 de julho de 1946.

TODOS OS DIAS: Missas às 6:30 e 7:30 horas da manhã.
Novenas e Bênção do SS. Sacramento às 19 horas.
Sermão por um reconhecido Padre Redentorista.

Dia 26 Festa de Sant'Ana: Missa Solene às 9:00 horas. Esta Missa será oferecida para todos os benfeitores da Nova Matriz e a Escola Paroquial de Sant'Ana. Ao meio dia, BATIZADOS E CRISMAS.
Às 19:00 horas, MAJESTOSA PROCISSÃO, pelas ruas da cidade, com Bênção Solene no pátio do Ginásio São Francisco do Assis, e o Sermão final. Ordem da Procição: Escolas Paróquias; Grupo Escolar; Escola Municipal; Ginásio São Francisco; Ginásio Auxilium; Filhas de Maria; Apostolado da Oração; Marianos; Circulistas; Vicentinos e Autoridades; Tiro de Guerra.

PARTE RELIGIOSA

Esta Festa se celebrará sob o patrocínio da Comissão das Senhoras para a construção da Nova Matriz de Sant'Ana.

COMISSÃO DAS SENHORAS Pres. Da. Ana Ferreira Velasco, Galvão; V. Pres. Da. Maria de Barros Abreu, 1.ª Sec. Da. Maria de Lourdes S. Arantes; 2.ª Sec. Srta. Najla Salomão; Da. Maria das Dores Gonzaga Jaime, da. Natalia Lopes da Costa, da. Wilfrida de Melo Roriz, da. Domitília A. C. Fleury, da. Domitília dos Santos Fleury de Almeida, da. Nayá Batista Carvalho, da. Benet Gonçalves Campos, da. Catarina Campos, da. Catarina Salomão e da. Sra. Bastos Jaime.

NOVENARIOS

10. dia — Boulanger de Melo e senhora, Eliseu J. Campos e senhora, Durvalino Cardoso e senhora, Boulanger Brossi e senhora, Edward Velasco e senhora, Floriano Rodrigues e senhora, Ibraim Damasceno e senhora, Zeque Sabag e senhora, Alirio Ramos e senhora, Cláudio Azeredo e senhora, Ciro Santana Ramos e senhora, Domingos Xavier Nunes e senhora, Joaquim Xavier e senhora, Jorge Salomão e senhora, Luiz Godoi e senhora.

20. dia — José Otavio do E. Santo e senhora, Ariovaldo Talhan e senhora, Mansur Abdala e senhora, Raimundo Parente e senhora, Anisio Cecilio e senhora, Inacio Borges e senhora, dr. Otacilio Ferreira e senhora, dr. Zaquim Crispim e senhora, Antonio Guerra e senhora, Eurico Albuquerque e senhora, Plinio Jaime e senhora, Adir Furtado e senhora, Antonio Pinto e senhora, Alípio Dias Rosa e senhora, João Calisto e senhora.

30. dia — Rubeus Arrais e senhora, Costa Tossani e senhora, Pedro Braz e senhora, André Simões e senhora, Domingos Savio e senhora, Agostinho (tenu) e senhora, Oscar Fleury e senhora, Joel Bonfim e senhora, Agostinho de Lima e senhora, Eduardo Cheab e senhora, Sebastião Duarte e senhora, Ubirajara B. Leite e senhora, Cristóvão Campos e senhora, Rogério Luiz Morcira e senhora.

40. dia — Antonio Vanto e senhora, José Passi e senhora, Amadeu Cunha e senhora, Nicolau Silva e senhora, Fernando Ribas e senhora, Renato Pinto Silva e senhora, prof. Baltazar dos Reis, Benedito Malfas, Tarciso Machado e senhora, Antonio Machado e senhora, Teodoro Batista e senhora, Absalão Lopes e senhora, Armando de Faria e senhora, João Modesto Medeiros e senhora, Walter Dias e senhora.

50. dia — José Forster e senhora, Raul Muniz e senhora, Marinho B. Carvalho e senhora, José Alonso e senhora, José Henrique e senhora, Herózel Velasco Ferreira e senhora, João Tornich e senhora, José Tomé e senhora, Argemiro Fontes

Faria e senhora, José Honorio Ferreira e senhora, Francisco Dolis e senhora, Antonio Cardoso e senhora, Graciano Antonio da Silva e senhora, João Faria e senhora, Antonio Velasco Ferreira e senhora.

60. dia — Italo Nughetini e senhora, José Ruiz e senhora, Hercules Carpaneda e senhora, Alvaro Gouveia Torres e senhora, José Américo Prado e senhora, dr. Augusto Otaviano e senhora, Luiz Mendonça e senhora, Moisés Roriz Neto e senhora, Geraido Scarpellini e senhora, Sebastião Jardim e senhora, dr. Nicanor de Faria e senhora, dr. Adalberto Dias e senhora, Inacio Aves e senhora, Benedito Carvalho e senhora, Salim Cecilio e senhora.

70. dia — Joaquim Costa Ferreira e senhora, Abel Carneiro e senhora, Argen Batista e senhora, Francisco Campos e senhora, José Abdala e senhora, Higinio Beati e senhora, Vicente Pugliesi e senhora, Feres Faish e senhora, Antonio Batista e senhora, Odorico Leão e senhora, Paulo Jaime e senhora, Raimundo Gonzaga Jaime e senhora, Croll Brasil Bastos e senhora, José Oliveira e senhora, dr. José Lourenço Dias e senhora.

80. dia — Jairas Santana Ramos e senhora, João Ramos e senhora, Domingos Viegas e senhora, Antonio Augusto Silva e senhora, Eivaldo Perillo e senhora, Dido José Batista e senhora, Firmino Dias e senhora, Carlos Dias e senhora, Raimundo Soares Azevedo e senhora, José Monteiro Costa e senhora, José Rocha e senhora, Bernardino Costa e senhora, José Oliveira Coste e senhora, José de Deus e senhora, João Cruvinel e senhora.

90. dia — Luiz Barcelos e senhora, Alberico Borges Carvalho e senhora, dr. João Xavier de Almeida e senhora, Benjamin Franklin Araújo e senhora, José Righeto e senhora, Abelardo Velasco e senhora, André José Simon e senhora, dr. Cristallino B. Costa e senhora, dr. Alarico Jaime e senhora, José E. Roriz e senhora, dr. Benedito de Abreu e senhora, Jade Salomão e senhora, Fritz Burger e senhora, Almir Amorim e senhora, Cristovam de Oliveira e senhora.

CRIANÇAS encarregadas de oferecer prendas para os LEILÕES

10. dia — Norton Bill Carpaneda, Marilda e Marília Carpaneda, Liana Pina Dias, Terezinha Vilela, H. defonso Lira Parente, Solange Correia Silva, José Mario de Barros, Mercedes Dias Rocha, Maria Salomão Batista e Ana Zita de Oliveira.

20. dia — Marlene Abrahão, Maria Efigenia Pires, José Xavier de Almeida Neto, José Antides Costa, José Augusto Righeto, Alberto Leão Mendes, Leila de Pina Jaime, Leila Zacarias, Lauro Farias e Arnaldo Galvão Velasco.

30. dia — Maria de Lourdes Torres, Maria Augusta Xavier, Milce Faria Velasco, Arlete Fontes de Faria, Mayriling Faria, Marcia Helena Faria, João de Modesto Filho, Ari Jaime Ferreira, Luiz Alberto Mendonça e Bernadette Maria Perillo.

40. dia — Jane Silva Batista, Mevi Lopes de Pina, Walquiria Mendonça Lopes, Ana Maria Silva Duarte, Norma Cheab, Leila Albuquerque, Edna Velasco, Jesnette Sabag, Norma Campos Carvalho, Diana Maria Cosette.

50. dia — Terezinha Gonzaga Jaime, Sonia Carneiro, Cláudia Abdala, Alalinda Geraida B. Carvalho, Eleusa Sousa e Silva, Eleusa d'Abadia Yara Godoi, Dagmar Damasceno, Maria Angélica Dias, Maria Cristina Otaviano.

60. dia — Tanira Socrates, Irene Ferreira, Cirila Teresa Peclat, Plácido Campos Junior, Henrique Albenaz Rocha, Antonio Carlos Correia Guimarães, Terezinha Horácio de Sá, Celata Virginia Brito, Inocê Santana Ramos, Maria Aparecida Faria.

70. dia — Maria Eli Jardim, Vanja Jardim, Isis Cardoso, Ninfa Cardoso, Marizete Barros Abreu, Aparecida Tomé, Elisa Crispim Silva, Diana Ferreira, Anna Xavier e Vilma Batista.

80. dia — Lucy Curado Carvalho, Maria Lucy Borges, Eunice Lourenço Dias, Célia Sabag, Efigenia Cunha, Lourdes Siqueira, Terezinha Crispim Campos, Emília Miguel, Maria Socorro Rodrigues, Antonieta Vento.

90. dia — Almir Lopes Ferreira, Adail Geria Amorim, Clóvia Lourenço Dias, Silvio Rocha Lima, Miguel Silva, João Borco Silva Arantes, Silvio Nughetina, Oscar Junior, João Seala e Reginaldo Ferreira.

Juizes da Missa

Srs. Socrates M. Diniz e senhora

João Luiz >>>

Achilles de Pina >>>

Abrião Zacharias >>>

Plácido de Campos >>>

Getulino Ariaga >>>

Dr. Oscar Soares de Azevedo e senhora

Antonio Luiz de Pina e senhora

Marimãno de Moura >>>

Arlindo P. Cardoso >>>

Dr. Alceu Galvão Velasco >>>

Pessoas encarregadas dos LEILÕES

10. dia — Pres. José Abdala. Srs. Zeque Sabag, Crimildes Azevedo, Boulanger de Melo e suas senhora.

20. dia — Ibraim Damasceno e senhora, Floriano Rodrigues e senhora, Edward Velasco e senhora, Ariovaldo Talhan e senhora.

30. dia — Eurico Albuquerque e senhora, Alípio Dias Rosa e senhora, Agostinho Gentil e senhora, Ubirajara Leite e senhora.

40. dia — Agostinho de Pina e senhora, João Modesto e senhora, Walter Dias e senhora, Sebastião Duarte e senhora.

50. dia — Jonas Duarte e senhora, Plácido Campos e senhora, Nicanor Faria e senhora, Alarico Jaime e senhora.

60. dia — Herózel Velasco e senhora, Antonio Velasco e senhora, Sebastião Jardim e senhora, Argemiro Fontes Faria e senhora.

70. dia — Italo Nughetini e senhora, Carlos de Pina e senhora, José Honorio Ferreira e senhora, dr. José Lourenço Dias e senhora.

80. dia — Abel Carneiro e senhora, Joaquim da Costa Ferreira e senhora, José Oliveira Cosette e senhora, Antonio Carlos e senhora.

90. dia — Plinio Jaime e senhora, José Righeto e senhora, dr. Oscar Soares de Azevedo e senhora, Abelardo Velasco e senhora.

ANDOR DE N. S. SANT'ANA: Senhoras: Maria Medeiros, Zita Duarte, Clotildes Lopes de Pina.

ANDOR DE S. JOAQUIM: Senhoras: Libânia Lopes Ferreira, Irene Augusta Mendes, Maria das Dores Jaime.

Andor de S. José: Senhoras: Lucil Cioci, Ana Rodovalvo Miotto e Odete Sabag.

Andor do S. C. de Jesus: Senhoras: Maria Espírito Santo, Corinta Abadia e João Ros Carneiro.

Andor de N. S. Imaculada Conceição: As Filhas de Maria.

Andor de S. Antonio: Juracy Bastos, Eugênia de Pina e Divina Jacomossi.

PROCURADORES de Gado etc.: Dr. Antonio Vieira, Sapato Arcado, Sr. João Joaquim de Mesquita, C. Limpo, Sr. Benedito Santana Ramos, Souzaia, Sr. Manuel de Melo Lemos, Matão. (O LEILÃO DE GADO será realizado no ultimo dia, 26 de julho.

RESTAURANTE (Barracas de "Secos e Molhados") — Esther Campos Amaral, Maria de Faria e Silva, Maria Amelia Costa, Tarcila Silva de Gois, Diva Asmar, Clotildes Gois e Helena de Campos Amaral.

BARRACAS DE PRENDAS: Iolanda Batista e as "Filhas de Maria".

Todas as ofertas e esmolas recebidas durante a Festa serão empregadas na Nova Matriz e a Escola Paroquial de Sant'Ana. O relatório das despesas e receitas será publicado. Pedimos aos Novenários dar fundos segundo seus recursos.

Frei Conall O'Leary, O.F.M.
Frei Celso Hayes, O.F.M.

Fonte: Arquivo documental da Paróquia de Sant'Ana

A ilustração 08 faz menção à festa em louvor à padroeira Sant'Ana que ocorreu em 1946. Na parte religiosa pontuou-se como principais ritualidades sagradas a novena, a missa, a comunhão, o batizado e a procissão. Como parte social, destacou-se os leilões e as barraquinhas. Cada uma dessas atividades era organizada por “senhores”, “senhoras”, “juizes da “missa” e as crianças que ficavam encarregadas de oferecer prendas para os leilões. Esses partícipes escolhidos atuavam diretamente na igreja, por meio do grupo de pais, de jovens, de oração, da catequese entre outros. Outra questão fundamental refere-se à procissão. Naquele período, embora a festa fosse dedicada à Sant'Ana, outras imagens faziam parte desse cenário sagrado, pois além do padre seguir com o andor carregando a imagem da santa, havia também a imagem de São José, do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora Imaculada Conceição e de Santo Antônio. Normalmente esse trajeto da procissão percorria as ruas e avenidas da cidade até chegar à igreja. A festa nesse ano aconteceu entre os dias 17 e 26 de julho. O dinheiro arrecado foi destinado à construção da nova matriz e da escola paroquial Sant'Ana. Todas as festas que transcorreram em anos posteriores tiveram essa mesma finalidade. Após a edificação da matriz de Sant'Ana, o dinheiro recebido foi designado a instituições de obras sociais.

No ano de 1956, as novenas não ocorreram na matriz de Sant'Ana, pois foram os fazendeiros que organizaram as mesmas em suas fazendas em que normalmente havia uma pequena capela. Eles tinham que preparar o espaço para receber os fiéis e assim realizar essa ritualidade. Após o encerramento, o dinheiro arrecadado era entregue aos responsáveis pela igreja Sant'Ana. Um documento detalhado sobre a novena retrata essa prática.

O movimento espiritual foi bem animado. Centenas dos fiéis assistiram às novenas e às missas. Na ocasião das missas nas fazendas, mais de 500 pessoas receberam Santa Comunhão. Tudo isso deu muito prazer a nossa padroeira senhora Sant'Ana e, em apreciação, ela ganhará muitas bênçãos de Deus para todos nós. Em particular queremos agradecer ao senhor pelos sacrifícios que fez para alcançar o bom êxito das novenas, pelo bom exemplo que mostrou aos seus vizinhos e famílias agregadas e pelo respeito que mostrou ao padre que foi recebido em seu lar como membro de sua família (ARQUIVO DA PARÓQUIA SANT'ANA, 1956).

Nas fazendas era comum reunir muitos participantes em decorrência das novenas. Os fazendeiros juntavam uma quantia significativa, sem contar que eles contribuíam também doando animais para os leilões. Na ilustração 9 são

apresentadas as principais fazendas em que aconteciam essas ritualidades e o valor total do montante recebido.

Ilustração 09: Fotografia – Relatório das novenas nas áreas rurais

O Município de Novenas, Espírito Santo
do Estado do Brasil
para o ano de 1956

<u>Local da Novena</u>	<u>As Importâncias</u>
Fazenda Matinal	Cr. 7.000,00
Fazenda Sotradinho	3.000,00
Fazenda Campo Largo	3.715,00
Fazenda São João das Antas(Capela)	3.783,00
Fazenda São Dumas	8.975,00
Fazenda Alvee	11.000,00
Fazenda Sapato Areado(Capela)	23.200,00
Fazenda Gonipapo(Capela)	20.593,00
Fazenda Cedro	26.208,00
Fazenda Coité	2.504,00
Fazenda Ribeiro da Cachoeira	10.097,00
Souza Ina(Capela)	2.550,00
Fazenda Porquilha-Anópolis(Capela)	7.129,00
Fazenda Povoação(Capela)	9.915,00
Fazenda Antas	6.306,00
Fazenda Mata Azul	12.541,00
Fazenda Boa Vista(Capela)	3.550,00
Matão(Capela)	4.475,00
Miraflores(Capela)	4.308,00
Fazenda Gonçalves - 2 Postas -	9.767,00
As Demais Novenas	855,00
Total	Cr. 139.337,00

*Tom,
Rodolfo says that
Boa Vista gave some
8 cents plus
Jorge*

Fonte: Arquivo documental da paróquia de Sant'Ana.

Esse documento retrata o processo da divisão das novenas por fazenda. Os encarregados por cada novena conseguiam uma quantidade distinta de dinheiro que naquela época era o cruzeiro, sendo que todo esse valor era entregue à matriz. A participação das pessoas que residiam nas áreas rurais era imprescindível durante

a festa de Sant'Ana, já que elas contribuíaam com a doação de animais para os leilões, sendo que inclusive até o ano de 2014 essa prática de leilões de gado era recorrente.

Na festa de Sant'Ana em Anápolis, até o final da década de 1990, a parte social acontecia no pátio da escola paroquial; a partir dos anos 2000 esse cenário mudou, pois a programação foi transferida para o largo de Sant'Ana na área externa da paróquia e nesse espaço contava também com alguns meios atrativos como: correio elegante, bingo, serviços de bar, cânticos, jogos e barracas de prendas. Todos que atuavam na igreja, incluindo jovens e idosos, tinham um papel essencial durante a solenidade.

Outro fator essencial dentro do espaço festivo da festa de Sant'Ana trata-se da participação dos jovens seja nos ritos religiosos ou sociais. Isso pode ser comprovado a partir dos relatos de uma participante que atua na paróquia Sant'Ana desde criança, sendo que o nome dela aparece no cartaz da festa do ano de 1953 e 1969. Ela afirma:

Eu H, desde os meus 10 e 12 anos já auxiliava na concretização da festa. Primeiro como correio elegante, depois como garçonete e mais tarde como caixa. E os membros de nossa família sempre participavam e ajudavam. Sei que com entusiasmo digo, Sant'Ana, rogai por nós!⁷.

O relato da mulher comprova o quanto ela é devota da padroeira Sant'Ana e sempre auxiliou na festa, desde criança. A sua participação esteve voltada para os momentos sociais da festividade. Ela mencionou que ajudou no serviço de correio elegante e também como garçonete. A devoção à Sant'Ana teve início no ano que ela mudou para o município em 1940, sendo sua mãe devota da santa. A dona H sempre incentivou os filhos a participarem não só das festividades de Sant'Ana mas também nos grupos de orações. Na atualidade os filhos fazem parte da pastoral da comunicação, da pastoral da catequese e ela da pastoral da liturgia.

Nas ilustrações 10, 11 e 12, trata-se de dois cartazes da festa em que H auxiliou, sendo um do ano de 1959 e o outro de 1963. Nos dois aparece o nome dela como integrante das comissões, sendo comum conter o nome de todos aqueles que contribuíaam com a organização da festa.

⁷ NASCIMENTO, H. S. C. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 27/07/2021.

Ilustração 12: Fotografia – Cartaz de 1969

**TRADICIONAL BARRAQUINHA DE
SANT'ANA**

No 62.º Aniversário da cidade de ANÁPOLIS, no pátio de
SANT'ANA, de 18 a 27 julho de 1969.

Barracas, Leilões e outros atrativos tôdas as noites

COMISSÕES

<p>HONRA</p> <p>D. Epitafios J. de Araújo Dr. Hual Balmão de Sousa Frei Francisco Eustáquio</p> <p>CENTRAL</p> <p>Presidente: Joaquim de Pina Vice-Prés.: Benedito de Abreu 1.º Secret.: Odárico Leão 2.º Secret.: Rodalger Brass 3.º Secret.: Antônio Vitorino 1.º Tes.: Antônio Vidigal 2.º Tes.: Luis Queiro 3.º Tes.: J. Cavalcante 4.º Tes.: Henrique Rocha</p> <p>DE CORREIO ELEGANTE</p> <p>Maria Cunha Terezinha Ramos Hebe Ferreira Alfa Tomé</p> <p>DE GARÇONETES</p> <p>Romar Nunes Curado Rosa Ferreira Carmen Araújo Martinha Rodovalho</p> <p>DE LEILOEIROS</p> <p>Zuzu Abrão Adriano Caputo Eliacu Cunha Nexia Júlio Magalhães</p> <p>DE COZINHA</p> <p>Abelice Cardoso Maria Abreu Terezinha Dólia Tarcila Góis Dolores Brossi Eucareu Fontans Vitoria Pugliat Maria Rocha Marizete Pereira Iuth Roriz Sebastiana Moreira Amélia Zeferino Raquel Gomes dos Santos</p> <p>IN MEMORIAM</p> <p>Albérico Borges Carvalho Henrique de Baños Curado Antônio Luis de Pina Graciano A. da Silva Carlos Elias</p> <p>ANGARIAR PRENDAS</p> <p>Manoel Luís Alves Sebastião Bressan Levi de Araújo Silva Décio Bueno Paulo Rochet Ely de Sousa Brennado Marcondes</p>	<p>DE FAZENDEIROS</p> <p>Josquin Correia Leal Erides Guimarães Fábio Araújo Lauro C. Leal Roberto Salviano Amadeu Amaral Hélia Lopes de Oliveira Lincoln Xavier Nunes Joaquim Gomes de Paula Pedro L. Toledo Alonso A. de Araújo Gonzalo Augusto de Sousa Rogee José Carneiro Divino José de Almeida José Ramos Mário Silveira Jorge Barisona</p> <p>DE HONRA</p> <p>João de Sousa Ramos Jonas Ferreira Duarte Aldérico Borges</p> <p>DE PROPAGANDA</p> <p>J. Mateus de Sousa Walter Cançado Petrônio Cruz Nelson de Oliveira Manoel Wanderic Lúcia Issa Navarrete O Gaúcho</p> <p>DE RECEPÇÃO</p> <p>João Manoel Aparecida Ferreira Samir Elias Oscar Leão de Oliveira Betinho e Zezé Maria Nazareth Ferreira Todos os Vicentinos e CURSILHISTAS</p> <p>ANGARIAR PRENDAS NA ROÇA</p> <p>Juvenor Pereira da Silva Nelson Dafico Ramos Jeremias (Eliás) Cunha Raimundo Lima</p> <p>PATROCINADORES E COORDENADORES</p> <p>Dia 18 — Noite da Jovem Guarda Virginia Pereira Fátima Curado Luciôla Reis Marília Roriz Walmir Mentalvão Maurício Roriz Lauro Lage Cláudio Camargo</p> <p>Dia 19 — Noite Tradicional Abelice Cardoso Tarcila Góis</p>	<p>Neusa Carvalho Rua: 7 de Setembro</p> <p>Dia 20 — Comunidade Anapolina Terezinha Dólia Maria Jaime Vitoria Pugliat Rua Manoel d'Abadia</p> <p>Dia 21 — Noite do Movimento Família Cristão Alaide Marreto Ivete Bueno Janília Gomêz Maria Cortes Neusa Leite Rua: 10 de Março, Av. Goiás e Cel. Batista</p> <p>Dia 22 — Noite de Cores Marliana Gardim Janete Souza Benedito Lima Lida Sabag Rua: Barão do Rio Branco e tôdas as travessas entre Des. Jaime e Av. Aclaram.</p> <p>Dia 23 — Noite Rotariana Helvécia D'Abadia Marly de Freitas Ella Faria Ireneu Sousa Rua: Gal. Curado, Dr. Gen- sérico e Dona Sedita</p> <p>Dia 24 — Noite Linnina Sônia Guimarães Nazareth Cunha Dinah Gonçalves Laila Issa Navarrete Alce Bitar</p> <p>Dia 25 — Noite Franciscana Aurea Machado Elvira Crispim Zita Duarte Zoe Batista Isabel Leite Rua: Des. Jaime, 1.º de Maio e Dona Doça</p> <p>Dia 26 — Noite dos Industriais Herta O'Deyer Luzinha Cavalcante Edite Brito Ester Vieira Helena Brito Bairro Santana</p> <p>Dia 27 — Noite Sirio-libanesa Iamina Cated Carmélia Hajjar Ruth Helou Roda Helou</p>
---	--	---

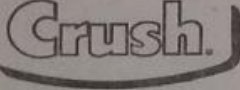

Convidamos todo o povo de Anápolis e municípios circunvizinhos para abrilhantarem os festejos da Padroeira de nossa cidade no 62.º aniversário

Não seria possível colocar os nomes de todos no programa, por isso colocamos apenas alguns coordenadores e patrocinadores, mas você faz parte da comunidade anapolina e sua presença é indispensável para abrilhantar os festejos da Padroeira de sua cidade em Dias Festivos.

A renda da festa será convertida em obras sociais da paróquia.

Se o povo quer as barraquinhas de Sant'Ana,
por que contrariar o povo?!

Frei Carlos — frei José — frei Silva

O ÚNICO QUE CONTEM SUCO DE LARANJA SABOR UVA

Os cartazes das ilustrações 10, 11 e 12 destacam a participação da integrante H, que esteve à frente de algumas comissões. No cartaz do ano de 1953, ela ficou encarregada do serviço do correio elegante, sendo bem jovem na época. Quanto ao cartaz do ano de 1959, ela participou da comissão da noite de colares. A sua atuação no templo enquanto fiel participante foi fundamental, pois incentivou os jovens a fazer parte dessa manifestação religiosa não apenas nos momentos sociais como também nos religiosos.

A pesquisadora Lima (2015) também destacou a participação dos jovens frente à romaria de N. Sra. Aparecida. Da mesma forma que a festa em dedicação à Sant'Ana apresenta o sagrado e o profano, o mesmo ocorre nas ritualidades da referida romaria. Ao ressaltar algumas práticas profanas que ocorrem após os atos litúrgicos das festas e romarias, Lima (2015) apontou como o sagrado e o profano se manifestam na romaria Kalunga de N. Sra. Aparecida, relatando como os jovens se divertem nesse momento e permitem a intersecção desses dois aspectos vivenciais. De acordo com Lima (2015, p. 336), “a festa para os jovens apresenta outro sentido, é o momento do encontro, no qual podem ser vistos e apreciados, podem flertar, podem se divertir”. Essa é uma das práticas que são vivenciadas, principalmente por esses jovens, e que normalmente acontecem fora da capela (esse último, um espaço sagrado). Em relação aos festejos destinados à Romaria, são organizados tanto pelos membros da Igreja quanto pela comunidade, o que configura momentos de trocas e de sociabilidade entre as pessoas que atuam em prol da festividade.

Além dos jovens, a autora evidenciou também a atitude das pessoas mais idosas diante das novas formas que se caracterizaram na romaria. Para eles, por ser religiosa e demonstrar a ligação com o sagrado, a festa deve ser respeitada. Por isso discordam da atitude dos jovens, que participam apenas das rodas de conversa, dos encontros com os amigos e não propriamente dos rituais religiosos na capela. De acordo com Lima (2015, p. 337-338):

A forma como muitos moradores se posicionam frente às mudanças mostra o apego e o zelo à tradição. Em sua memória existe uma ruptura entre a festa do passado e a do presente. A do passado estaria muito mais ligada ao sagrado do que a atual. Por acumularem ao longo dos anos um sistema de ideias e padrões de comportamento, qualquer outro tipo de interpretação ou sentido que se dê à festa é inaceitável para aqueles que relacionam a tradição com a fé, e esta com a sua identidade cultural.

Percebe-se nos relatos da autora que as festas religiosas da atualidade, segundo o olhar dos mais idosos, sofreram uma ruptura, tendo em vista que o passado e o presente se diferenciam. Porém muitos acontecimentos durante os ritos sagrados ainda permanecem no presente.

Enquanto para alguns participantes mais idosos a festa religiosa é ritualística, destinada à comemoração do santo de devoção, assim como a participação nas missas, novenas e procissões, para os jovens esse festejo é um momento de alegria, descontração, sociabilidade, vivências, em que os partícipes vão com o intuito de assistir as apresentações artísticas, ir às barraquinhas, “arrumar pretendentes”, entre outros. De acordo com Groppo (2000, p. 55, grifos do autor):

O lazer tornou-se a esfera de atividades por excelência, em que se exerce o consumo moderno. As juventudes tiveram grande participação nesse processo como agentes de criação e fomento dessa esfera – na arte - cultura (*jazz, rock and roll*), nos lazeres de sociabilidade (bailes, festas etc.), nos esportes, entre outros.

Assim, a participação dos jovens nas festas religiosas é perceptível no momento de lazer, em que vão para se divertir, conversar e também auxiliar na organização da programação social.

Em relação ao município de Anápolis, segundo os dados estimados do (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), a cidade possui 391.722 habitantes. Trata-se de uma cidade que conta com grande desenvolvimento industrial, o que proporciona oportunidades de emprego aos jovens e também de lazer (mesmo esse sendo distinto, sobretudo por conta das classes sociais a que cada um pertence), porém, o lazer para muitos desses jovens está ligado à religiosidade. Em suma, durante a festa em homenagem à Sant’Ana é imprescindível a participação das pessoas, ou seja, aquelas que vão para participar dos rituais religiosos e aquelas que são visitantes que gostam de estar presentes apenas nas barraquinhas, mas a finalidade com a festividade religiosa é envolver todos nos rituais litúrgicos e nos momentos de sociabilidade.

Esses aspectos religiosos e sociais são concretizados mediante a colaboração de várias pessoas, essas em suma maioria membros da comunidade de Sant’Ana que estão engajadas na organização da festividade religiosa. Entre essas podemos citar o frei responsável pela matriz, as pastorais e o grupo JUTA que engloba vários integrantes, entre esses estão os jovens um público muito apreciado pelo corpo

sacerdotal da igreja. No capítulo seguinte retrataremos acerca dessa preparação do festejo e a contribuição dos jovens na igreja de Sant'Ana.

2 ANTES DA FESTA

Neste capítulo será destacada a dinâmica do jovem na igreja Sant'Ana, principalmente entre os grupos religiosos. Logo adiante ressaltaremos de que forma a festa da padroeira é estruturada, as principais pessoas envolvidas nesse momento, se são reservados alguns meses para a organização da festividade, e quais mudanças ocorreram na parte religiosa e social entre os anos de 2017 a 2021.

No último tópico desta sessão retrataremos acerca das redes sociais das quais a igreja Sant'Ana faz parte, tais como o *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*. Além dessas mídias sociais, outro meio de comunicação que desempenha um papel significativo na festa é a rádio São Francisco, que se localiza no largo de Sant'Ana em frente a matriz. Sempre no último dia da festa a missa solene é transmitida pela rádio. Essas mídias têm se destacado cada vez mais na divulgação dos eventos e da festa da padroeira. Pode-se dizer que elas têm contribuído para que o festejo abrange participantes não somente de Anápolis, mas de várias outras localidades.

2.1 O jovem e a prática católica em Anápolis

Os jovens fazem parte de um determinada categorial social e pode ser diferenciado por características diversas como: econômica, social, geográfica e cultural. Por outro lado, também podem ser definidos por meio da faixa etária, já que esses fatores diferenciam os jovens de outros grupos existentes na sociedade. Para Oliveira (2018, p. 7) “Ser jovem é bem mais do que estar inserido em determinada faixa etária, mas sim estar vivenciando uma realidade dentro da qual existem várias diferenças que influenciam a vida dos que por ela são identificados como jovens”. No que é destacado pela autora a categoria dos jovens não precisam resumir apenas num período etário, mas nas experiências que aquele determinado público vivência.

Na visão de Groppo (2000), a juventude é entendida como uma categoria social, sendo um misto de diversidades culturais, bem como a interação entre uma situação social, ela pode ser diferenciada a partir do caráter de nacionalidade, etnia, classe e gênero. No entendimento de Muller (2005), a juventude se distingue da fase adulta a partir do momento que eles constituem uma família, ela destaca que:

Em geral, define-se a juventude por exclusão de elementos que constituem a vida adulta. Sendo assim, ao constituir família e entrar no mercado de trabalho, o indivíduo passa a ter uma autonomia com relação aos seus pais, e passa, portanto, a ser um adulto. É como se fôssemos estudar os jovens partindo daquilo que eles ainda não são (pais, mães, provedores, profissionais) ao invés de partir daquilo que eles são: sujeitos sociais, que escolhem e decidem, sujeitos (por que não?) com *responsabilidades*. (MULLER, 2005, p. 77).

Para a autora, a juventude está relacionada ao momento em que o jovem adquire maiores responsabilidades, quando se tornam independentes, provedores, pais/mães de família, ingressa na carreira profissional, ou seja, que não dependa financeiramente dos pais. Isso faz com que eles saem dessa categoria de juventude e entram para a fase adulta. Nessa seção procuramos discorrer acerca dos jovens religiosos que estão inseridos no grupo daqueles que possuem uma religião e que frequentam o espaço religioso, para isso foi escolhida a cidade de Anápolis no sentido de fazer uma análise de como esse público participa das celebrações religiosas na igreja católica.

O jovem católico em Anápolis pratica sua fé seguindo a tradição. Dessa forma é comum os jovens religiosos frequentarem a igreja católica. Nesse espaço há formação de grupos de jovens que fazem encontros semanalmente, desenvolvem orações, participam de retiros, visitas a lugares representativos, como: instituições de caridade, seminários e pontos turísticos religiosos. Ademais, os jovens participam nas festividades da igreja desempenhando funções tanto na parte social quanto religiosa. Na ilustração abaixo destaca a composição dos jovens católicos residentes em Anápolis.

Ilustração 13: Quadro – Jovens residentes do município de Anápolis de acordo com religião e sexo (2010)

Grupo de idade	Religião	Sexo		Total
		Homens	Mulheres	
18 e 19 anos	Católica Apostólica Romana	3.100	3.150	6.250
	Católica Apostólica Brasileira	-	-	-
	Outras	2.491	2.571	5.063
20 a 24 anos	Católica Apostólica Romana	8.675	8.504	17.179
	Católica Apostólica Brasileira	-	13	13

	Outras	6.907	6.859	13.766
25 a 29 anos	Católica Apostólica Romana	7.969	7.862	15.832
	Católica Apostólica Brasileira	-	13	13
	Outras	6.520	6.992	13.511
Total geral	-	35.662	35.964	71.627

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2010.

A ilustração 13 refere-se a um quadro que apresenta dados que foram coletados do site do IBGE, essa atualização ocorreu em 2010. Até a presente data ainda não tinha sido atualizado uma pesquisa mais recente. Ele está distribuído em três tópicos que corresponde a faixa etária dos jovens que vão de 18 a 29 anos, e o item religião que corresponde a: Católica Apostólica Romana, Católica Apostólica Brasileira e outras. E por último a divisão por sexo entre homens e mulheres. Ao que foi retratado no quadro os jovens entre 20 a 24 anos estão entre os mais adeptos a religião Católica Apostólica Romana com 17.179. Já os jovens entre 18 a 29 anos somente 6.250 seguem essa vertente. Pode-se dizer que os jovens na idade intermediária possuem uma definição mais correta quanto a religiosidade católica.

Entre esses jovens que foram destacados no quadro 13 por serem bem atuantes nesse cenário religioso buscam seguir o caminho mais próximo da Renovação Carismática Católica (RCC), outros preferem somente os grupos religiosos existentes na igreja. É nesse contexto que faremos uma breve exposição sobre esse movimento voltado à Renovação Carismática. No decorrer da pesquisa foram recrutados grupos de pessoas e dentre esses alguns jovens relataram sobre a sua atuação na igreja, além de participar também de movimentos religiosos da Renovação Carismática. Sobre a organização deste movimento, Sofiati (2009, p. 89) afirma:

[...] se organiza em torno de grupos de oração de diversos eventos de massa chamados pelo movimento de seminários de vida no espírito, cenáculos, rebanhões, encontros e festivais. Os grupos de oração representam a base social da estrutura do movimento. A atividade central é a oração, seja ela de louvor, de ação de graças, em línguas, contemplativa, de libertação e de cura. Nela se inserem todo tipo de emoção e manifestação de experiência pessoal, leitura da Bíblia e cantos.

Ao que foi supracitado pelo autor, a RCC se estrutura por meio dos grupos de oração, visto que eles formam a base desse movimento. Essas orações são

primordiais uma vez que auxiliam o participante a procurar o ‘regozijo espiritual’ distante do mundo material. Ao frequentarem esses grupos, os fiéis sentem encontrar as respostas de seus pedidos, e desse modo passam a criar uma forma distinta para resolver os seus conflitos. Sofiati (2009) em sua tese de doutorado realizou a pesquisa com jovens católicos carismáticos e pontuou sobre os principais ministérios que compõe esse movimento religioso, como o ministério dos jovens, e o Ministério das Universidades Renovadas (MUR) que coordena os Gou’s (Grupos de Oração Universitários).

O MUR está espalhado por todo território brasileiro. Em Anápolis, na Universidade Estadual de Goiás⁸ alguns discentes fazem parte desse movimento; entre esses está uma jovem que foi entrevistada no decorrer da pesquisa. Ela não é integrante na matriz de Sant’Ana, mas vai à festa. Ao perguntar sobre sua participação em algum grupo de jovens, a R, F ressaltou que atua em muitos grupos, principalmente na paróquia Nossa Senhora de Lourdes que costuma frequentar. Nesse sentido ela afirmou que:

[...] eu já participei do grupo de jovens da paróquia de Nossa Senhora de Lourdes e já participei do grupo MUR que é Ministério das Universidades Renovadas que era um grupo de oração dentro da faculdade. A gente tinha um grupo dentro da faculdade e a gente participava era da diocese de Anápolis, não só uma paróquia em específico. Já participei de vários da igreja né, da liturgia e infância missionária. Participo da renovação. Já participei da legião de Maria que era na nossa senhora D’Abadia e já participei do grupo de adolescentes que era da diocese lá na Bom Jesus.⁹

Na fala da jovem, percebe-se que apesar de não fazer parte da matriz de Sant’Ana, ela participa de outros grupos de jovens, dentre eles o MUR. Ela frequentava os encontros na universidade em que ela era estudante. Semanalmente reuniam-se além dela outros jovens para os encontros de orações, cantos e as missas que eram celebradas pelo padre que estudava na instituição. E nesses encontros utilizava-se a Bíblia como principal elemento de transmissão da palavra sagrada.

A intenção com essa comunidade católica universitária é de louvar a Deus, agradecer pelo recebimento das graças, além da oração contemplativa em que se usa os evangelhos para transmitir palavras de edificação. Antes de iniciar as reuniões, primeiro é necessário escolher o local. Segundo os autores (GILBERTO E LACERDA,

⁸ Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Junior Av. Juscelino Kubitschek, nº 146 - Bairro Jundiá – Anápolis, GO.

⁹ FERREIRA, R. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 25/11/2021.

2009, p. 18), “os encontros da intercessão inicial podem acontecer em qualquer lugar da faculdade, uma sala de aula vazia ou em sala própria, mas que possa ocorrer em um lugar, onde haja silêncio, para que possa ter uma oração mais profunda”. É fundamental também que a bandeira ou cartaz da Universidade Renovada esteja posta sobre a mesa ou mesmo na porta. O símbolo do MUR pode ser visualizado na ilustração 14.

Ilustração 14: Fotografia – Faixa do MUR e os objetos litúrgicos



Fonte: Foto retirada da página do *Instagram* do Grupo de Oração Universitário (Gou-Inteiramenteteusenhor)

A ilustração 14 apresenta a faixa, principal símbolo do GOU. Na mesa há também alguns utensílios básicos para a realização do encontro tais como: a Bíblia Sagrada, o crucifixo, a vela acesa, o cálice e o sanguíneo, objetos fundamentais para a celebração eucarística iniciar o grupo de oração. Os coordenadores primeiro fazem a acolhida de forma breve iniciando com saudações. Após esse momento apontam o tema da reunião, depois acontece a animação que é precedida por músicas que devem ser alegres; ao escolherem as canções tem que ter o cuidado, pois é necessário que esteja de acordo com o tema do GOU. Nesse caso quanto mais a comunidade se manifesta em louvor melhor será a absorção da palavra de Deus, segundo dizem os participantes. Nesse sentido, as orações que prevalecem são as de louvor, de glória, de agradecimento e de ação de graças. Inicia-se a pregação,

considerada o momento imprescindível nessas reuniões; logo vêm os testemunhos realizados ao final da oração, em que alguns integrantes do grupo relatam um acontecimento de sua vivência.

No final do encontro eles executam um resumo do que foi repassado durante a mensagem do GOU, e assim os coordenadores encaminham o pessoal do grupo para fazerem alguma atividade prática relacionada à reunião. Já uma outra jovem entrevistada integrante do grupo relacionado a RCC destacou:

Já participei do grupo de oração, um grupo jovem de oração. Um grupo de profissionais, grupo de partilha de profissionais são todos jovens mais ou menos no início de carreira e ele é ligado a RCC (Renovação Carismática Católica) e nós nos reuníamos nas quintas-feiras, porém com o início da pandemia começou a ser online e era vinculado até então a paróquia São Francisco.¹⁰

Esse grupo de oração é voltado aos profissionais, então eles reúnem-se presencialmente para compartilhar entre si as orações. De acordo com a fala da R,S, esse grupo é composto principalmente por advogados, que ajudam por meio de ações sociais, fazendo atendimentos jurídicos para as pessoas de baixa renda. Essa é a participação deles envolvendo a RCC.

Vale destacar que em Anápolis esse movimento é composto por vários ministérios que atuam como auxiliares. Além do MUR, há o Ministério de Música e Artes, Ministério para Crianças e Adolescentes, Ministério de Oração por Cura e Libertação, Ministério para Famílias, Ministério de Fé e Política, Ministério de Formação, Ministério de Intercessão, Ministério de Comunicação Social, Ministério Jovem, Ministério de Pregação, Ministério de Promoção Humana e Ministério de Ministros. Todos estão agrupados nesse movimento religioso, possuindo cada qual seu coordenador que dão seguimento as orações. Muitos desses jovens que participam da RCC são atuantes nos grupos religiosos na igreja que frequentam, pode-se dizer que a prática religiosa é bem significativa para esses jovens.

O jovem também está inserido em outros grupos internos que fazem parte da dinâmica da igreja. Na matriz de Sant'Ana existe o movimento JUTA (Juventude Unida Trabalhando com Amor) que engloba outros grupos cada um deles com uma função específica e definidos por faixa etária. São eles: Grupo de Jovens JUTA, Grupo

¹⁰ SAAD, R.M.P. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 26/11/2021.

de Pais JUTA, Grupo de Oração JUTA, Grupo Mini-JUTA e o Grupo de Estudos Sal e Luz. A ilustração a seguir corresponde ao símbolo desse movimento.

Ilustração 15: Fotografia – Símbolo do Movimento JUTA



Fonte: foto retirada da página do Instagram do Grupo de Jovens JUTA.

A ilustração 15 diz respeito ao símbolo da JUTA. Normalmente ele está estampado ou bordado nas camisetas que os participantes vestem quando vão representar esse movimento nas festividades de Sant'Ana e também é a foto de perfil das redes sociais de todos os grupos da JUTA. No dia 1 de setembro de 2022 o movimento JUTA completará 32 anos de existência. Tudo começou na década de 1960, porém não obteve desenvolvimento imediato, visto que somente em 1990 veio a surgir o grupo JUTA, o grupo dos jovens. Um participante que inclusive foi coordenador do grupo de jovens por vários anos destacou:

Aqui a gente tem o grupo JUTA né (Juventude Unida Trabalhando com Amor). Já participei muitos anos, desde pequenininho, pois minha irmã foi uma das fundadoras da nova versão, porque esse grupo surgiu na década de 60 depois terminou, aí surgiu na década de 70, depois terminou, aí surgiu na década de 80 terminou aí na década de 90 surgiu a versão atual que nunca mais terminou. Aí foi minha irmã junto com o frei Carlos Antônio que foram os fundadores. [...] Eu coordenei ele por cinco anos e participei muitos anos e atualmente não tô frequentando, hoje em dia eu tenho outra missão eu comecei a dar palestras e dou palestras em outras igrejas, em outras cidades, quando o povo chama aí não dá mais tempo de vir no grupo e também é mais de jovem.¹¹

¹¹ CUNHA, Mário Sérgio Sabbag. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/07/2021.

No que foi afirmado pelo encontrista Mário Sérgio, o movimento JUTA passou por curtos períodos de funcionamento até chegar à versão atual. Inicialmente esse grupo era composto somente pelos jovens da época, porém não perdurou por muitos anos apenas na década de 1990, mais precisamente no dia 01 de setembro de 1990. Os pioneiros, a irmã do referido participante, Teresa Cristina Sabbag, juntamente com o frei Carlos Antônio, fundaram a JUTA atual: trata-se da quarta formação. Com o decorrer do desenvolvimento da JUTA foi necessária a participação dos membros mais experientes. Com isso Teresa Cristina Sabbag e o Frei Carlos convidaram os pais, e assim nasceu o grupo de pais da JUTA que teve início em 27 de março de 1999. Na atualidade aqueles participantes que antes estavam à frente do grupo de jovens, ainda atuam na matriz de Sant'Ana e desempenham outras funções nas pastorais e até mesmo nos grupos.

No ano seguinte, mais precisamente no dia 27 de maio de 2000, fundou-se o grupo de oração da JUTA, pois a intenção era de que esse grupo fosse de caráter carismático voltado para a oração e a intercessão pelas pessoas. Vale destacar que o público desses dois grupos citados se restringia aos jovens e as pessoas adultas; então era essencial também a criação de um grupo destinado à participação das crianças. Assim, no dia 5 de janeiro de 2003 iniciou-se o grupo da Mini-Juta para ser trabalhado com as crianças na formação da catequese. E por último no dia 27 de março de 2003 fundou-se o grupo de estudos Sal e Luz com o objetivo dos fiéis se aprofundarem na doutrina da Igreja Católica e realizar ações sociais. Segundo os administradores do grupo de jovens, eles afirmaram nos *stories* do *Instagram* da JUTA que as reuniões do Sal e Luz ficaram muitos anos sem acontecer, somente em 2019 que os partícipes retomaram suas atividades. A participante T.P. da matriz de Sant'Ana afirmou sobre a formação dos referidos grupos ela realçou:

A JUTA se transformou nesse movimento né, então o grupo de pais foi criado para dar esse suporte, então nos encontros o grupo de pais faz parte. Ele trabalha, tá ali junto com os jovens dando suporte, dando apoio, trabalhando e fazendo o que precisa fazer. Eles fazem um acampamento anual, a gente vai para esse acampamento não são todos os pais que vai. Monta-se uma equipe de pais que vai, que acompanha, que cozinha, que olha e que fica lá dando esse suporte, dando esse acompanhamento. Existe a Mini-Juta que são para crianças de 9 a 14 anos, então a Mini-Juta também faz os encontros para as crianças e aí os pais também participam e ajudam nas reuniões, eles convidam os pais para ir para as reuniões a gente vai faz uma reunião com eles, o grupo de pais se encontra toda quarta-feira na cripta da Igreja às 20:00 horas da noite. Sempre têm jovens eles estão lá para fazer a música para

gente, eles fazem a reunião com a gente, e eles vão e levam a palavra pra gente. Então tem uma troca muito grande um acompanhamento muito grande. E tem o grupo de oração né, que foi criado exatamente quando no começo dos anos 2000/2005 por aí eu acho, os remanescentes da década de 80 e 90 já estavam mais velhos. Não era mais os adolescentes que estavam ali no grupo de 15, 16 e 17 anos então se criou o grupo de oração e o grupo de estudo e aí no grupo de oração e no grupo de estudo, tem-se os jovens e os pais juntos né. Tem os adultos que vão, o pessoal que não frequenta mais o grupo de jovens participam do grupo de oração, pois ainda não tem a idade de ir para o grupo de pais, então estão no grupo de oração. Esses grupos que formam a JUTA. O grupo de jovens, o grupo de oração, o grupo de pais e a Mini-Juta.¹²

No que concerne ao que foi supracitado pela T, os grupos que compõe o movimento JUTA são importantes para a tradição religiosa de Sant'Ana, já que cada membro contribui com suas determinadas tarefas e ainda colabora durante as comemorações festivas na matriz. Segundo a fiel, nos primeiros anos de sua participação na comunidade não havia o grupo de jovens da JUTA, porém ela ressaltou que alguns anos depois que surgiu esse grupo deu origem ao movimento JUTA. Pode-se dizer que o Grupo de jovens JUTA foi o precursor do movimento que faz parte da comunidade tradicional de Sant'Ana. A participante também relatou sobre sua trajetória pela comunidade de Sant'Ana. Ela frequenta a matriz desde a infância na época em que sua avó ainda morava próximo da igreja; quando ela se casou mudou-se para outro estado. Somente no final de 2002 e início de 2003 ela retomou de fato a participação das atividades na Sant'Ana, principalmente no grupo de pais no qual ela está engajada atualmente.

De acordo com os administradores do perfil do *Instagram* do grupo de jovens JUTA, eles afirmaram que, além das reuniões semanais, costumam organizar as ações sociais, fazem visitas em asilos, nas casas de recuperação, casas beneficentes e ajudam principalmente nas barraquinhas de Sant'Ana quando são convocados. A atividade religiosa desse movimento não se limita somente à festa de Sant'Ana, mas também realizam a encenação da Via Sacra e dos encontros que são considerados importantes tais como: Acampamento, Conhecer, Renascer e Reacender. Um outro acontecimento que marcou esse grupo foi a participação de alguns jovens na Jornada Mundial da Juventude que ocorreu em 2013 com a passagem do Papa Francisco pelo Rio de Janeiro.

¹² PERDIGÃO, P. T. R. A. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 12/01/2022.

Essa prática religiosa na matriz de Sant'Ana influenciou a vida cotidiana desses fiéis. Além da JUTA, as pessoas também estão envolvidas com as pastorais que compõem a comunidade de Sant'Ana e que possuem um papel fundamental na igreja. Conforme relata a jovem A, sobre sua participação no grupo de jovens: "Eu já fui em reuniões do Juta; já trabalhei em Renascer do Juta. Agora na verdade eu já sou casada, eu não vou mais em grupo de jovens. Aí eu participo aqui na minha paróquia que é o Jesus Salva (grupo de oração)".¹³ Apesar da jovem frequentar a matriz de Sant'Ana e ter participado de alguns encontros no grupo JUTA, ela é atuante em outra igreja e por ser casada o grupo em que está inserida é o de oração. Como foi sublinhado, o grupo de jovens é destinado preferencialmente para aqueles fiéis que ainda não são casados; por isso que nasceu o grupo de oração na matriz de Sant'Ana, com o intuito de agregar todos os participantes, independente do estado civil ou faixa etária. Atualmente em cada encontro do grupo JUTA consegue reunir aproximadamente 200 jovens, esse público é bem participativo.

O jovem W.S. que também não faz parte da comunidade, mas que participou de um dos encontros religiosos na matriz de Sant'Ana apresentou o seguinte relato:

Da paróquia Sant'Ana eu fui em um encontro só e foi de um aluno ainda que me convidou para poder ir participar. Tem uns dois ou três anos. Na verdade, era um grupo de jovens, mas o pessoal que estava organizando era aquele que estava se preparando para o seminário. Eles fizeram tipo um encontro e aí eles foram com esse pessoal que estava em preparação para entrar no seminário e tudo mais. Mas tinham outros jovens. Aí foi bem legal o encontro. Tivemos um primeiro momento de acolhida, aí a gente foi e teve um momento de acolhida com a música a gente cantou, brincou um pouquinho lá, fez uma dinâmica aí depois a gente foi se apresentou aí teve um rapaz que fez uma leitura, uma passagem bíblica aí a gente começou a discutir essa passagem bíblica nos dias atuais. Aí depois disso teve um lanche aí fizeram uma oração lá pra gente e se despediu. Durou uma hora mais ou menos¹⁴.

Com a fala do jovem W.S. percebe-se que apesar de não participar de forma assídua dos momentos religiosos na matriz, ele foi a um encontro religioso sendo convidado por um amigo. Isso mostra que os jovens católicos procuram envolver as pessoas próximas, sejam os familiares ou até mesmo os amigos nas ritualidades sagradas de que participa para assim prestigiar os retiros, reuniões e as

¹³ ABREU, A. C. O. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 19/07/2021.

¹⁴ MAIA, W. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 11/09/2021.

festividades comemorativas ao santo de devoção.

Com essas falas comprova-se o quanto os jovens são atuantes nesse cenário religioso, principalmente daqueles que participam da matriz de Sant'Ana. O grupo de jovens foi o movimento religioso pioneiro dessa comunidade, e isso pode ser evidenciado até mesmo nos relatos das pessoas que vivenciaram esses momentos desde a década de 1960 até os dias atuais.

Em um outro contexto, o pesquisador português Duque realizou uma pesquisa entre os jovens no Distrito de Braga em Portugal e destacou como ocorre essa prática religiosa e como eles colaboram com o espaço religioso. Conforme Duque (2007), os jovens não estão participativos nas modalidades envolvendo a prática religiosa, porém ainda costumam confessar, participar das missas e receber a comunhão. A atuação desses em outras funções mais específicas do templo religioso não é tão evidente. Com relação aos movimentos e grupos religiosos específicos da igreja, o autor enfatiza:

Em relação ao *grupo juvenil*, compreende-se a grande participação dos jovens pelo facto de ser um grupo aberto a todos os que desejam participar, pelos temas que se debatem e reflectem no interior do grupo e pela necessidade que os jovens têm de intercambiar experiências acerca de problemas e questões que são pertinentes e actuais em relação à fase da vida em que se encontram; para além disto, o grupo juvenil é um espaço de encontro, de partilha e de amizades (DUQUE, 2007, p. 178).

Sobre os grupos religiosos da igreja no distrito de Braga, o autor reforçou que nos encontros do grupo juvenil, por ser aberto a todos os jovens, eles partilham de suas alegrias, angústias e conta também com brincadeiras e isso desperta a atenção do jovem. É um momento de conhecer mais profundamente as ritualidades sagradas sendo o espaço de vivência da fé. É algo diferente daquilo que eles experimentam desde sua infância até a fase da juventude; por esse motivo é que em alguns grupos os jovens são mais participativos, justamente por envolvê-los em atividades que favorecem a participação de forma voluntária, como a contribuição por meio de serviços às pessoas desfavorecidas, aos idosos e às instituições de caridade.

Nesse sentido, há uma série de fatores que determina as escolhas dos jovens quanto à sua prática religiosa. Uma delas está relacionada ao âmbito social e familiar que colabora para que sejam participativos no templo religioso. A família exerce esse papel incentivando-os desde pequenos em sua incorporação nas atividades religiosas. Muitos seguem essa tradição em que foram iniciados pelos pais.

Aqueles jovens que frequentam a matriz de Sant'Ana em Anápolis, ao serem questionados sobre o ingresso no ambiente católico, afirmaram que os pais foram os protagonistas nessa participação; por isso eles auxiliam na igreja, nos grupos religiosos, nos encontros entre outros momentos que necessitam de sua colaboração. Para que o jovem contribua de maneira significativa nos grupos religiosos, ele precisa se sentir bem e acolhido. Andrade (2008, p. 50-51) se expressa assim sobre a questão:

É neste campo religioso plural e competitivo, que os jovens contemporâneos são chamados a fazer suas escolhas. A sociedade contemporânea oferece diversas manifestações religiosas de maneira atraente para a juventude. É a partir do repertório de crenças e práticas disponíveis em vários sistemas religiosos que alguns jovens procuram elaborar a sua síntese pessoal.

Como afirmado, há diversas manifestações religiosas e cabe ao jovem decidir em qual contexto religioso ele se adequará para que em seguida seja construída essa trajetória religiosa, podendo ser nos lugares que frequentavam juntamente com os pais ou em locais que passaram a percorrer nessa fase. Nesse sentido, o jovem católico manifesta a sua religiosidade por intermédio de diversas instituições religiosas. Muitos procuram seguir as igrejas que transmitem seus valores e testemunhos por meio da linguagem mais acessível ao ambiente que eles estão inseridos.

Portanto, os jovens católicos anapolinos nem sempre vão participar dos grupos religiosos da igreja na qual estão estabelecidos. Por vezes eles optam por participar em movimentos religiosos voltados à Renovação Carismática. Há outros que não vão a nenhuma instituição religiosa, mas que costumam fazer orações em suas casas. Logo essa prática católica varia de um grupo para outro.

2.2 Os preparativos da festa

A festa de Sant'Ana ocorre anualmente na segunda quinzena de julho e se estende até o dia 26 do mesmo mês. A preparação dessa festividade envolve várias pessoas. Por ser a padroeira da cidade ela necessita ter um planejamento de alguns meses antes do evento oficial. Habitualmente dispõe-se de uma grande equipe nessa organização. Entre a comissão estão os coordenadores, os festeiros, as pastorais, o movimento Juta, além de outros grupos que atuam fora dessa comunidade. O Frei

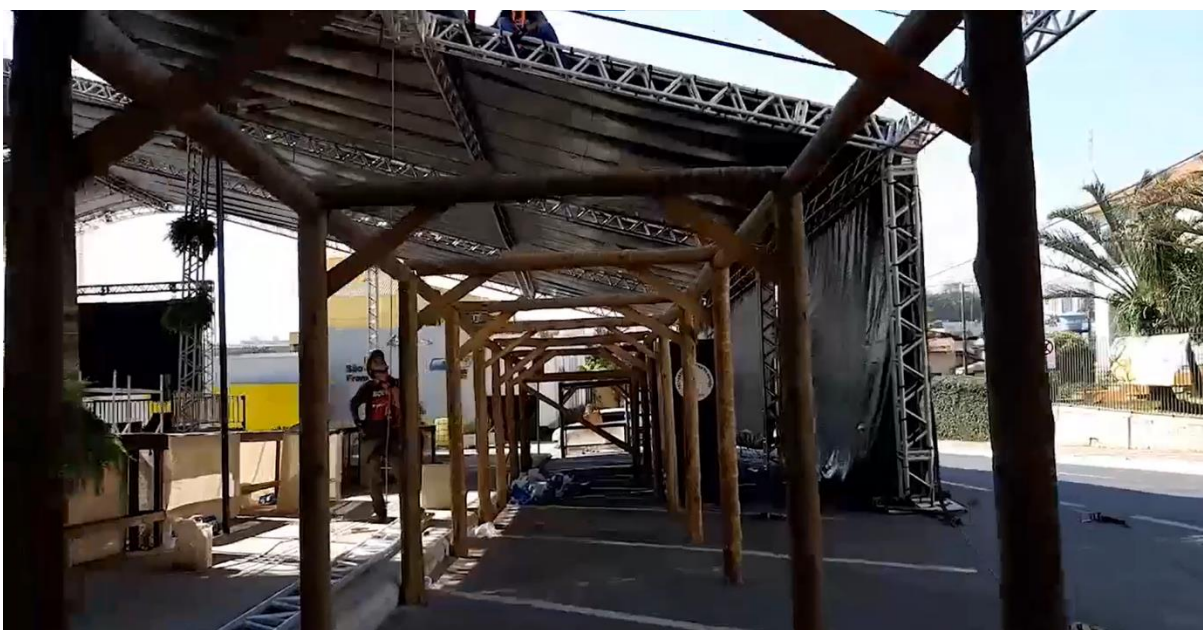
Lucas, pároco da matriz, ao ser questionado sobre a dinâmica da organização da festa, salientou:

Atualmente a gente junta aqui uma comissão com o pároco e os festeiros. Então, quando tem essa disposição de pessoas querendo trabalhar então nós ainda continuamos com essa tradição né, e hoje nós com essa situação aqui na paróquia se destinamos sempre a fazer uma comissão, então o pároco é o presidente depois vem o casal festeiro juntamente com a comissão em preparação para a festa.¹⁵

Os festeiros sempre existiram na festa de Sant'Ana, desde as primeiras comemorações ainda na década de 1945. O pároco, por ser o presidente, coordena todos os detalhes da festa e por meio de indicações sobre os casais que são atuantes na igreja, ele convida e se aceitarem faz a escolha do casal, sempre no último dia da festa. Logo depois os festeiros definem quais grupos irão auxiliar na organização estrutural, social e religiosa da festa. Todas as questões envolvendo comida, enfeites, atrações artísticas e/ou musicais, segurança, patrocinadores entre outros devem passar pela autorização do frei para dar seguimento ao planejamento da festa.

Em relação a montagem estrutural da festividade a ilustração 16 retrata esse aspecto imprescindível.

Ilustração 16: Fotografia – Montagem da estrutura da festa de Sant'Ana



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant'Ana.

¹⁵ IZAQUEL, Frei Lucas Espedito. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

Como é perceptível na ilustração 16, foi montada no largo de Sant'Ana em frente a matriz a estrutura que ocupou quase toda a rua. Ao lado esquerdo há o palco com o telão. Os shows musicais e o dia do bingo ocorrem nesse espaço. Na imagem como um todo é possível visualizar parte das barraquinhas e em frente ao palco das apresentações, as mesas para os convidados. Vale reforçar que esses equipamentos são analisados antes da montagem. Itens voltados para a higiene também são verificados. Pode-se citar os banheiros químicos que são disponibilizados, sendo dois masculinos e dois femininos. E há também o camarim para os músicos convidados. Ao perguntar sobre a montagem dos equipamentos da festa, a jovem V destacou:

A festa em si ela sempre teve um crescimento muito grande. Inicialmente ela era fechada por tubos de metálicos, então assim você não enxergava dentro da festa, depois a gente começou a cercar com palha, depois a gente tentou fazer esse cercado de uma forma mais fluída para que as pessoas de fora que passasse ali por perto conseguisse enxergar a estrutura. Em questão das barracas mesmo todos os anos a gente procurou trazer alguma melhora para satisfazer ainda mais o público e crescer mais ainda a festa. No começo a gente tinha um palco enorme perto da rádio São Francisco que tinha alguns shows isso era muito oneroso para festa depois a gente começou a reduzir esse palco, reduzir uma série de fatores para que o dinheiro fosse gasto para benfeitoria do espaço e também para ter um lucro maior para a igreja que era o principal fator da festa.¹⁶

No que foi afirmado pela participante V, essa estruturação da festividade passou por mudanças. Na medida que planejavam a parte social da festa, os ajustes eram feitos. Ela ressaltou também que o público em geral tem que estar satisfeito com a festa. Por isso que todos os anos após a montagem das barraquinhas eles fazem uma avaliação para que no ano seguinte possam aperfeiçoar ainda mais os meios atrativos da festa em devoção a Sant'Ana. Segundo os relatos da jovem participante da festividade V, os seus pais foram festeiros e são atuantes na comunidade. Quando eles não estão à frente da organização da festa estão desempenhando outras atividades na parte religiosa, no bingo, no almoço e alvorada.

A preparação dessa festividade inicia-se em março com a reunião para indicar quais patrocinadores poderão fazer alguma doação. Ademais eles entram em contato também com o pessoal da prefeitura de Anápolis e da segurança, dado que durante nos dias em que ocorre o festejo a rua é fechada para a montagem da estrutura. “Ai você vem fecha a praça todinha coloca as barraquinhas aqui na parte

¹⁶ ROCHA, V. B. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/07/2021.

da rua, e em cima é a área das mesas, normalmente é coberto onde o povo senta e faz ali em cima o palco onde o pessoal toca e dança também, é bem legal”.¹⁷ Essa fala refere-se ao participante Mário Sérgio que está na comunidade de Sant’Ana há vários anos. Como foi ressaltado, essa estruturação é toda coberta; no meio há disposição de mesas e cadeiras e a frente está o palco em que acontecem os shows musicais. A ilustração abaixo é uma imagem da festa de 2017.

Ilustração 17: Fotografia – Parte social da festa de Sant’Ana



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant’Ana, 2017.

A ilustração 17 corresponde à festa do ano de 2017. Na mesa em destaque há a presença do Bispo D. João Wilk acompanhado de vários jovens. Em volta deles há um número expressivo de pessoas nas barraquinhas; conta também com vários enfeites que remetem ao mês junino, como por exemplo as bandeirolas. Logo atrás está o garçom. Normalmente essa função na festa é desempenhada por jovens. E no centro do largo dispõe-se de uma pequena televisão que mostra as propagandas dos estabelecimentos que foram os patrocinadores da festa. Atrás é possível observar

¹⁷ CUNHA, Mário Sérgio Sabagg. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/07/2021.

também a barraca do caixa, onde os participantes compram as fichas dos alimentos e bebidas para depois fazer o pedido na barraca específica.

Nessas barracas costuma-se vender artigos religiosos, comidas típicas que são: caldo, canjica, pastel frito, quentão, batata frita, arroz carreteiro, feijoada, carne no arado, frango frito, *yakissoba* e o crepe. O arroz carreteiro é um dos pratos mais requisitados da festa. Segundo alguns participantes e até mesmo o frei Lucas, ele é o alimento que faz mais sucesso e por isso acaba rápido. Há também a barraca de doces como bolo gelado, bombom trufado, cocada, doces diversos, pé- de- moleque e tortas em pedaços.

A venda de leilões foi outra atividade expressiva no festejo. Sobre as bebidas, costuma-se vender refrigerantes, cerveja e sucos. De acordo com a jovem Y, que fez parte do grupo de jovens JUTA, a venda de bebidas alcoólicas é bem organizada, pois “é necessário comprar a ficha, normalmente só vende para um adulto. Se notamos que é uma criança que está indo na barraca pegar a bebida nós não entregamos”¹⁸. A barraca de bebidas segue essa dinâmica, não tem restrição, porém só jovens maiores de 18 anos têm autorização para comprar. Conforme o pároco, essa festa é familiar, e os fiéis precisam ser conscientes de que é um local que engloba todas as faixas etárias, sendo um momento de confraternização. Ele também salientou que apesar de não ter risco de confusões, mesmo assim há uma equipe de segurança que é contratada para trabalhar durante a festa. Há outras barracas, como a da pescaria, de brinquedos que costuma abranger todo o público. Em relação a essa barraca, os responsáveis são integrantes do grupo da Mini-Juta, composto por crianças e adolescentes.

Ainda nessa imagem como pode ser analisada, as pessoas estão usando roupas de frio, pois o mês de julho possui a temperatura mais baixa. Isso pode ser comprovado na fala de uma entrevistada que atualmente faz parte do grupo de pais JUTA. Foi perguntado a ela sobre qual tipo de roupa costuma utilizar na festa de Sant’Ana, ao que L respondeu:

Na missa há uma recomendação de usar a camiseta do grupo. Antes de fazer na praça a gente fazia dentro da igreja, ali no pátio né, no pátio ali da igreja, não tinha aquele salão antigamente, então a gente já fez ali, já fez na cripta, mas sempre teve algum tipo de comemoração de uma celebração de barraquinha e também da novena. Depois que passou para a praça. E

¹⁸ PIZZOLLATTO, Y. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 03/08/2021.

questão de roupa é difícil porque fazia muito frio, muito frio. Pela festa de Sant'Ana que a gente já vê que o clima de Anápolis mudou.¹⁹

Ela afirmou que utilizava a camiseta do grupo e no mês de julho por ser mais frio as roupas precisam ser quentes. Sobre o local da festa, até o final da década de 1990, ela ocorria no pátio, somente alguns anos mais tarde foi construído o salão paroquial de Sant'Ana. Já no início dos anos 2000 essa festividade passou a acontecer no largo de Sant'Ana e a festa adquiriu um aspecto mais amplo com mais atrações e barraquinhas.

Outro fator que é relevante é o dinheiro arrecado que é destinado às reformas e manutenções da igreja. Por isso é importante que a festividade gere lucro. De acordo com Frei Lucas:

[...] se você tem uma boa equipe, um casal festeiro que dá ali a sua cara né, então é sempre importante que cada casal festeiro ele faz a sua maneira a festa acontecer. Então é ele que põe os detalhes é ele que dá o toque e o pároco e a comissão vai fazer conforme aquilo que o casal apresenta. Tudo que eles vão fazer conversam juntamente com o pároco. Primeiramente a gente tem uma conversa do que que vamos fazer quais são os patrocinadores, a gente também traz um tema são coisas de detalhe. Cada casal festeiro tem essa liberdade, por exemplo: esse ano nós não vamos fazer camiseta vamos fazer um boné de divulgação, nós vamos fazer uma garrafinha, uma caneca de divulgação. Cada casal festeiro tem a criatividade né para se expressar, é o que faz a festa ser diferente. Ela tem um tema, um jeito e dentro daquele jeito o casal festeiro trabalha né.²⁰

Nesse sentido, a festa precisa ser planejada começando pelas equipes que estarão presentes durante os dias. Com a definição dos festeiros, essas questões são imprescindíveis. Então eles decidem quais alimentos serão servidos, quais pessoas do grupo vão ficar em cada barraca, se haverá brinquedos infláveis para as crianças, quais cantores vão tocar e cantar, quais cores serão utilizadas para compor a decoração, e como será o tema predominante da festa. Em relação a esse item, o pároco afirmou: “é sempre alguém trazendo propostas, tipo da estrutura da festa, os recursos usados as vezes tem essa questão de temas ecológicos. Por exemplo: ah... nós vamos falar sobre a questão do desmatamento então vamos colocar todo tema

¹⁹ CARVALHO, L.C.F. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 29/07/2021.

²⁰ IZAQUEL, Frei Lucas Espedito. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

dentro da festa né”²¹. A temática contempla a festa de maneira geral desde os aspectos sociais até mesmo o religioso. Os festeiros também definem se terão vendedores ambulantes no espaço festivo com a venda de alguns alimentos e objetos. Conforme o frei salienta, no ano de 2019, os festeiros conseguiram um conhecido que tinha um carrinho e que vendia balões, pipoca e algodão doce. Isso foi uma grande atração na festa.

Na parte religiosa, também é comum essa preparação, já que a celebração principal é a novena que dura nove dias, ou seja, iniciando no dia 17 de julho e terminando dia 25. E no dia 26 em que é comemorado o dia de Sant’Ana a programação inicia-se com a alvorada e café da manhã e logo em seguida a primeira missa. A tarde segue com a procissão realizada a pé e, para finalizar, às 18h acontece a missa solene com a presença do auxiliar e do Bispo diocesano. Essas etapas são planejadas pelos festeiros e pároco.

Retomando a importância dos ritos religiosos em específico a novena, normalmente é definido que as pastorais que fazem parte da comunidade devem ajudar nos nove dias. Dessa forma, os grupos definidos são: pastoral da liturgia, ministros, pastoral do dízimo, curso de noivos, catequese, conselho de Nossa Senhora Aparecida, pastoral de batismo, José e Maria. Participa também o movimento JUTA com os grupos: Mini-Juta, grupo de estudos JUTA, grupo de jovens JUTA, grupo de pais JUTA, grupo de oração JUTA e grupo de Estudos Sal e Luz. Essas pastorais ajudam também na parte social da festa, sendo cada um responsável por alguma barraca. Durante todos anos na festividade esses grupos desempenham papéis durante o rito religioso, como carregar a imagem da santa, fazer as leituras e cantar no coral. De acordo com o pároco:

Aqui nós temos várias pastorais e contemplam os dias da novena é uma forma também dos filhos da comunidade dar sua contribuição no dia da devoção, vir agradecer fazer ai a sua caminhada de oração dos nove dias e ai colocar as pastorais envolvida nesses nove dias, é um momento muito importante né aonde nós vamos fazendo ai esse momento.²²

Destaca-se ainda que como forma de inovação cada dia da novena é precedida por um frei, pois nas primeiras festividades em louvor a Sant’Ana quem

²¹ IZAQUEL, Frei Lucas Espedito. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

²² IZAQUEL, Frei Lucas Espedito. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

realizava essas celebrações era somente o pároco da matriz que vinha da paróquia de Pirenópolis. Dessa forma a dinâmica dos ritos religiosos é a seguinte: primeiro escolhem os grupos específicos para cada dia da novena. Cada grupo por abranger muitos participantes desempenha uma tarefa específica; alguns ficam no coral, outros fazem a leitura, e duas pessoas entram segurando a imagem de Sant'Ana para colocá-la no altar enfeitado. Portanto durante todos os dias segue-se esse padrão, já que cada dia é reservado para uma pastoral diferente. Essa divisão é bem nítida nos cartazes quando eles indicam o nome da equipe e o celebrante da missa. Na ilustração abaixo é perceptível essa distribuição.

Ilustração 18: Cartaz da equipe do grupo de jovens



Fonte: Imagem retirada da página do *Instagram* da matriz de Sant'Ana.

O cartaz da ilustração 18 corresponde à festividade do ano de 2017 e faz alusão aos jovens. Na matriz de Sant'Ana eles integram o grupo de jovens da JUTA, e no dia da novena esse grupo adentra a igreja representando todos os jovens da cidade. Eles auxiliam na liturgia e a celebração da missa é dedicada a eles. Nesse ano o dia escolhido para homenageá-los foi 20 de julho. Uma jovem participante de

festividades religiosas mencionou que não faz parte do grupo JUTA, mas tem o hábito de frequentar as missas da igreja Sant'Ana. Ela destacou o quão essencial é a atuação dos jovens durante a festa religiosa. Segundo B, é na igreja que ela é praticante durante as festividades. Na festa existe esse hábito de um dia ser dedicado aos jovens juntamente com os coroinhas, já que são quase todos da mesma idade. A maioria está presente também na parte social. Tem um dia específico em que ela participa mais pela parte social, por ser diferente dos outros, conforme afirma:

Então, aqui pra mim depende muito do dia. Igual aqui é dez dias então cada dia é dividido para uma parte da sociedade. A segunda sexta feira é uma sexta feira sertaneja. Então vai todo mundo de xadrez, tem show sertanejo vai um padre mais estilo sertanejo, tem uma decoração mais sertaneja na missa. Esse dia especificamente, eu vou mais pela parte social, agora os outros dias como é a coroação eu vou mais por causa da parte religiosa. Sobre as músicas específicas, é bem eclético depende muito de quem vai cantar. Se for show eles colocam para pedir música uma hora tá cantando raiz outra hora universitário e vai misturando. A parte social aqui no começo você só vê idoso e no final só vê jovem²³.

No que foi supracitado pela jovem, a sua participação nesse dia esteve voltada para a parte social. Foi um dia de diversão. Nesse caso como o tema da festa era o sertanejo houve um traje específico, como a camisa xadrez, bota e calça jeans e até mesmo o padre adequou as decorações da igreja para esse dia. Percebe-se que ela se preparou para ir à festividade, providenciou vestimentas relacionada àquela temática. No que diz respeito a sua participação na matriz de Sant'Ana, ela disse que tinha o costume de participar somente das missas diárias, que ocorriam às 7h da manhã. Ela também pontuou as diferenças da matriz de Sant'Ana para a igreja que ela frequenta durante o ano na cidade de Goianópolis, Goiás, ou seja, sempre antes de iniciar a missa os fiéis rezam um terço, diferente da matriz de Sant'Ana que já começa com a celebração da missa.

A festa de Sant'Ana também é esperada pelos jovens, aqueles que são atuantes na JUTA. Por serem escalados pelos festeiros para trabalhar na parte social, relatou-se que os trajes seguem um padrão, como calça jeans, camiseta ou blusa de frio, tênis, sapatilha, bota entre outros. Por ser o mês de julho uma estação fria, esse tipo de roupa é o que eles mais utilizam. É interessante realçar o quanto a contribuição dos jovens é primordial, seja ajudando no momento religioso e social, seja no grupo realizando encontros semanais com orações. Isso é o diferencial para a comunidade

²³ SOUZA, B.S.V. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 30/07/2021.

de Sant'Ana. Porque somente eles poderão passar essa experiência para outras gerações, dando continuidade à religiosidade de festejar Sant'Ana.

Eles também colaboram com a divulgação da festividade em suas redes sociais, pois atualmente a internet é a principal ferramenta na propagação da festa. O *Instagram* e o *Facebook* da paróquia são utilizados para a postagem das fotos e vídeos dos melhores momentos da solenidade a Sant'Ana. No próprio perfil do *Instagram* do grupo de jovens JUTA eles postam *stories* e publicações convidando todos a participarem dessa festividade.

2.3 A divulgação da festa nas mídias sociais

A festa em devoção a Sant'Ana faz parte do contexto religioso do município de Anápolis. Desde as primeiras comemorações havia em si uma forma de divulgação. No final do século XIX, os principais meios de comunicação eram os jornais, logo depois apareceu o rádio, os cartazes e atualmente as redes sociais (*Facebook, Instagram e Youtube*) são os recursos mais utilizados na igreja.

O rádio é uma das mídias de comunicação que ainda atua nas festas em louvor a Sant'Ana. O desenvolvimento desse meio de comunicação está relacionado aos frades franciscanos, remontando ao ano de 1961. Em dezembro de 1965 organizou-se a rádio São Francisco limitada e em março de 1976 foi ao ar a São Francisco e a Rádio 96,6 FM que são mantidas pela Fundação Frei João Batista Vogel. A finalidade com esse projeto era de evangelização, assistência social e comunicação. Antes da criação da rádio, os freis utilizavam outros recursos para se comunicar com as pessoas. Conforme consta no artigo do Frei Edgar Alves Pereira (2012), eles elaboravam e distribuíam folhetos, além das apostilas para cursos das pastorais. Sendo assim:

Para anunciarem os avisos paroquiais, instalaram cometas nas torres das igrejas e era também esta a ferramenta utilizada para tocar músicas religiosas e convidar as pessoas para as diversas celebrações. A estes frades, igualmente atribui-se a utilização de equipamentos como projetores de slides, retroprojetores que mais tarde foram substituídos pelos "slides shows" e os computadores (FOLHA 670, 2012, p. 19).

Assim como foi destacado, esse mecanismo contribuiu para que as informações chegassem até as pessoas e elas participassem assiduamente das

celebrações religiosas. De acordo com Pereira (2012), com o avanço da comunicação, os frades fizeram investimentos em pequenos folhetos de caráter informativo e criaram a Pastoral da Comunicação, visto que ela só foi desenvolvida nas paróquias em que estavam sob a direção da Província do Santíssimo Nome de Jesus. “Não há dúvidas de que a evangelização vivenciada pelos frades através da comunicação foi pioneira” (FOLHA 670, 2012, p. 19).

A rádio São Francisco nos dois últimos anos da festividade de Sant’Ana transmitiu a missa solene e fez alguns vídeos da carreata do ano de 2021. A entrevistada moradora de Anápolis há mais de 60 anos, e participante da festividade de Sant’Ana, descreveu que o pai e o irmão auxiliavam nas pastorais, nos grupos de oração, grupo de estudos, grupo de jovens, e principalmente na Pastoral da Comunicação. De acordo com a T.C.:

[...] então nós sempre fomos muito atuantes graças a Deus inclusive com relação a comunicação, meu pai que coordenava quando a missa era transmitida pela rádio São Francisco que era transmitida apenas pela rádio, o M. e a B. ajudavam muito, atualmente a gente transmite pelo *youtube*, o M. é o coordenador. Eu e a minha cunhada, esposa do M. também fazemos parte da equipe²⁴.

Conforme foi realçado pela T.C seus irmãos também auxiliavam na divulgação da missa solene, visto que entre as décadas de 1970 e 1980 essas missas só eram transmitidas pela rádio São Francisco. Na atualidade a rádio ainda é presente nas missas e também em outros eventos que acontecem na igreja Sant’Ana. Com o decorrer dos anos e o avanço da tecnologia, o *Facebook* e o *Instagram* foram criados com o intuito de publicar fotos e vídeos da festa de Sant’Ana, além dos avisos sobre catequese, crisma, batismo, confissões, e as postagens relacionadas a capela de Nossa Senhora Aparecida que faz parte da comunidade de Sant’Ana. A ilustração 18 refere-se a uma postagem da missa solene de Sant’Ana que ocorreu em 2021 e está publicada no *Instagram* da rádio São Francisco.

²⁴ CUNHA, T. C. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 27/07/2021.

Ilustração 19: Fotografia - Missa solene em devoção a Sant'Ana



Fonte: Foto retirada da página do *Instagram* (saofrancisco97fm).

Percebe-se que a divulgação dessa festividade não se restringiu apenas às redes sociais da igreja. Isso é perceptível pela ilustração 19, com a publicação no *Instagram* da rádio São Francisco. Apesar dos fiéis não terem comparecido presencialmente na missa solene do dia de Sant'Ana, a rádio transmitiu esse momento importante.

Além da rádio, os cartazes contribuem com a dinâmica da festa de Sant'Ana, já que neles consta a programação religiosa, social, nome dos festeiros que ficariam responsáveis pela organização da festa, barraquinhas e apresentações artísticas. A ilustração 20 trata-se do cartaz de divulgação do ano de 2013.

Ilustração 20: Fotografia – Cartaz da programação religiosa e do leilão de gado



Fonte: Arquivo documental da paróquia Sant'Ana.

Essa forma de divulgação normalmente é feita pelo pessoal que trabalha nas pastorais ou na JUTA, ou seja, eles vão em cada estabelecimento comercial para fixar os cartazes nas paredes das lojas. Esse método foi comum por muitas décadas, pois era uma forma de convidar mais pessoas para prestigiar a festa. Porém, nos últimos anos os cartazes impressos foram substituídos pela versão digital que são divulgados nas redes sociais da matriz de Sant'Ana. Além disso, como é perceptível na ilustração 20, o lado esquerdo apresenta os dias da programação religiosa como a novena, programação social, o almoço, as barraquinhas, os shows artísticos e a alvorada com a presença da banda Lira de Prata. No lado direito o cartaz se refere ao leilão de bezerras que a paróquia realizava após as comemorações de Sant'Ana. O leilão em questão ocorreu no dia 28 de julho de 2013 no antigo Parque de Exposições Agropecuárias de Anápolis. Contudo, nos dias atuais, o leilão de animais deixou de existir na igreja Sant'Ana. Sobre os leilões na matriz de Sant'Ana o Frei Lucas OFM destaca:

Aqui há uns anos atrás teve. Mais depois houveram várias dificuldades, então assim por exemplo: várias paróquias fazem leilões de animais então geralmente vão atrás dos mesmos doadores. Então nós tivemos aí esse embate. As paróquias do interior têm mais espaço. Agora pra nós aqui ficou um pouco mais difícil. São por exemplo várias paróquias né e muitas usam desse recurso de ir atrás de um doador. Geralmente aquele doador ele deixa ali 3, 4 animais que eles sabem das paróquias, onde é que ele tá né, depois quando você vai eles falam: ah! eu já doei. Aí achamos melhor aqui na paróquia não ter mais²⁵.

Como discorreu o pároco, por ter muitas igrejas que utilizam dos leilões, a matriz de Sant'Ana resolveu não mais ter esse expediente em sua festividade. Entretanto as paróquias dos distritos e regiões vizinhas ainda têm esse costume de realizá-los, como é o caso do distrito de Goialândia. Um jovem que foi entrevistado confirmou que “eles fazem leilão porque é típico ter leilão. Leilão de gado também é algo que é tradicional”²⁶. Essa prática ainda continua fazendo parte da programação religiosa desse distrito. Então, os cartazes perduraram na festividade por décadas, porém, segundo o pároco e o pessoal da coordenação da igreja, eles decidiram investir nas redes sociais por serem mídias maiores e que alcançam um público variado, sem contar que eles têm o apoio da rádio São Francisco e também dos grupos de *WhatsApp*.

Atualmente a igreja Sant'Ana vem se dedicando às redes sociais com o intuito de melhorar a divulgação da festa. Então publicam-se fotos, vídeos e os cartazes versão online, convidando todos os participantes para louvar a padroeira. O *Facebook* foi a primeira conta da igreja Sant'Ana. Em seu perfil consta que foi criado em 18 de abril de 2017. Já a conta no *Instagram* teve sua primeira postagem em julho do mesmo ano e o *Youtube*, em 2020, com a finalidade de transmitir as missas e novena. Nesta sessão destacaremos os anos de 2017 a 2019. No próximo capítulo serão os anos de 2020 e 2021, por terem sido atípicos devido ao contexto pandêmico.

Retomando sobre o perfil do *Facebook*, vários participantes seguem essa página. Nela constam todas as informações relativas à igreja, tais como: contato de telefone, endereço, localização entre outros. Há um espaço para o fiel enviar mensagem, tem o ícone de serviços em que ele encontra as opções de missas, confissões, secretaria, cursos de pais e padrinhos, batismo, casamento, culto

²⁵ IZAQUEL, FREI LUCAS ESPEDITO. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

²⁶ MAIA, W. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 11/09/2021.

ecumênico, catequese e fotos em que as pessoas podem acessar.

Dentre esses seguidores, muitos são de outros estados. Esses detalhes foram percebidos em uma verificação nos comentários de algumas fotos da festa de Sant'Ana, pois uma pessoa que reside em outro estado interagiu no chat de comentários. Mesmo à distância, essa fiel mantém firme sua devoção a Sant'Ana. Na ilustração abaixo é apresentada a página do perfil da igreja.

Ilustração 21: Captura de tela – Perfil da página do *Facebook* da matriz de Sant'Ana

Paróquia Sant'Ana - Frades Franciscanos Menores
 @paroquiasantanaanapolis · 5 (31 avaliações) · Igreja Católica

Enviar mensagem

Olá! Diga como podemos ajudar.

Página inicial Sobre Serviços Fotos Mais

Sobre Ver tudo

SENHORA VILA
 Praça Santana nº 645 75.020-350 Anápolis, GO

MARIA VILA DAS FLORES
 DOM

1 Paróquia Sant'Ana, em Anápolis - Goiás. Paróquia sob responsabilidade dos Frades Franciscanos Menores, da Província do Santíssimo Nome de Jesus.

2 A história da igreja de Sant'Ana se mistura com a história da cidade de Anápolis. Foi aqui que nasceu a cidade. Casa da padroeira da cidade e da diocese... Ver mais

4.603 pessoas curtiram isso, incluindo 11 dos seus amigos

4.968 pessoas estão seguindo isso

1.752 pessoas fizeram check-in aqui

(62) 3324-2074

Enviar mensagem

paroquiasantana@gmail.com

Igreja Católica - Igreja Cristã - Centro religioso

Sugerir edições

Criar publicação

Foto/vídeo Localização Marcar amigos

Paróquia Sant'Ana - Frades Franciscanos Menores fez uma transmissão ao vivo.
 17 h ·

Boa noite. Paz e Bem! Deixe aqui suas intenções...intenções

Em instantes... 01:14

Santa Missa AO VIVO

1ª Leitura - Jr 1,4-5,17-19
 Salmo - Sl 90
 2ª Leitura - 1Cor 12,31-13,13
 Evangelho - Lc 4,21-30

7 1 comentário

Curtir Comentar Compartilhar

Mais relevantes

Escreva um comentário...

Edivone Rodrigues · 1:37
 Amém

Curtir Responder 17 h

Fonte: Foto retirada do perfil do *Facebook* da Paróquia Sant'Ana- Frades Franciscanos Menores.

Nessa imagem, como é perceptível, 4.603 pessoas curtiram a página e 4.968 seguem o perfil da matriz. Além da festa de Sant'Ana, as missas diárias também são transmitidas por essa plataforma. Até o final de 2016 essa página era privada e não possuía o caráter público. Devido as diretrizes do *Facebook*, ela passou por alguns ajustes virando uma página comercial. A secretária da igreja Sant'Ana, H, também confirmou essa questão: "A página da Paróquia era uma conta pessoal como se fosse uma pessoa, ai o *Facebook* não quis mais aceitar e mudou para página comercial, com essa mudança perdeu tudo que se tinha publicado antes"²⁷. Desse modo, as primeiras fotos e vídeos foram postados a partir de abril de 2017.

A festa em devoção a Sant'Ana no ano de 2017 teve sua primeira postagem no dia 1º de julho, convocando todos os fiéis e moradores a participarem da festividade que teria início no dia 15/07. A primeira atividade da festa foi o almoço de Sant'Ana. Logo em seguida, no dia 17/07, deram início à novena que se estendeu até o dia 25/07. E a parte social da festa que contou com várias barraquinhas e shows artísticos, ocorreu do dia 21/07 ao dia 26/07. Outra programação importante foi a alvorada que aconteceu na manhã do dia da padroeira, além da missa solene e por último a procissão.

As fotos da festa daquele ano seguiram um padrão. Primeiro publicaram o cartaz informativo sobre a programação religiosa e social da festa. Em seguida sobre o almoço de Sant'Ana, as fotos da novena contendo os grupos e freis escolhidos para cada dia da missa. Reservou-se também um espaço para a publicação das fotos da parte social da festa, com ênfase nas barraquinhas. E no sábado realizou-se o bingo, com diversos prêmios.

No dia de Sant'Ana (26 de julho) aconteceram várias programações. Iniciou-se com a alvorada na parte da manhã com a distribuição do café comunitário, em seguida a primeira missa solene, às 17h procissão e às 18h a segunda missa solene com a presença do Bispo diocesano D. João Wilk. Em relação às interações dos fiéis participantes, em algumas postagens muitos interagiram, agradeceram a Sant'Ana, descreveram alguns relatos de obstáculos que foram vencidos graças a fé e devoção a Sant'Ana. Entretanto, as fotos com mais curtidas foram a da alvorada que teve 302 curtidas. Por ser de madrugada, houve uma quantidade maior de participantes presentes, em sua maioria idosos.

²⁷ SANTANA, H.B.C. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 30/07/2021.

Sobre a parte religiosa da festa eles realçaram a novena, o momento da entrada do frei, do grupo escolhido carregando a imagem de Sant'Ana, das pessoas participando dessa celebração e do coral. Já as fotos da parte social mostraram a participação dos jovens nas barraquinhas, a comunidade de Nossa Senhora Aparecida, a presença do prefeito de Anápolis com a família e a estrutura da festa como todo. Logo abaixo a ilustração 22 destaca a programação da festa.

Ilustração 22: Cartaz da programação religiosa e social da festa de 2017

Festa em louvor a Sant'Ana 2017

Paróquia Sant'Ana
Diocese de Anápolis
Frades Franciscanos Menores

PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA
13 de julho
Adoração de Abertura às 19h30, Matriz
17 a 25 de julho
Novena às 19h, Matriz

PROGRAMAÇÃO SOCIAL
15 de julho
Almoço de Sant'Ana a partir das 11h30, Matriz
21 a 26 de julho
Barraquinhas e Shows artísticos (Praça Sant'Ana)

26 DE JULHO
06h - Alvorada | Café da manhã comunitário | 07h30 - Missa Solene | 17h Procissão | 18h Missa Solene

Patrocinadores: FEDERAL ESTAB. MENS. SACRILEGOS, Grego São Francisco de Assis, São Francisco, Tabelionato Amorim, ATENDIMENTO 24 HORAS, Malhasol, mmartan, OPZE, GARCIA, evera, LIVE, porto e pereira, SEJA DICHISTRAL, Caixa Limpeza, NATUPEL, e outros.

Louvemos Sant'Ana!

Fonte: Foto retirada do perfil do Facebook da Paróquia Sant'Ana- Frades Franciscanos Menores.

A ilustração 22 refere-se ao cartaz da festa de Sant'Ana que contém a programação religiosa e social detalhada com dias e horários da novena, missa solene e barraquinhas. Ademais, na parte inferior são destacados os patrocinadores da festa que são aquelas empresas que ajudaram com alguma contribuição. É interessante ressaltar que esse cartaz por ser atual não apresenta os nomes das pastorais envolvidas, dos grupos que irão ajudar na festa, dos detalhes como: o que será servido

nas barraquinhas, se haverá jogos, quem ficou encarregado do serviço do *buffet* e do correio elegante.

Sobre a importância dessa festa nas mídias, Mário Sérgio, um fiel que participa atuando na coordenação de alguns grupos na paróquia e que frequenta as atividades religiosas e sociais desde pequeno, discorreu sobre o processo de possíveis alterações na divulgação da festividade. Segundo ele:

Mudou na minha opinião, eu lembro que quando era pequeno nem fazia divulgação assim. Eu acho que antigamente as coisas era tudo natural assim: dia 17 começa a novena com as festas, já era uma coisa automática nem precisava divulgar, todo mundo já sabia, gente da cidade inteira. E também não tinha internet, não tinha nada dessas coisas, internet era uma coisa que tava começando quase ninguém usava. Ninguém tinha celular que conectava com a internet. Celular você só falava, aí depois começou a divulgação, eu lembro também na fase que eu coordenava o grupo de jovens a gente saia nos comércios com cartaz, a gente saia pregando pedindo: “Pode pregar aqui”? Aí pregava nos comércios tudo, a forma de divulgação maior era os cartazes no comércio. E hoje em dia a divulgação é na rede social. O Frei já postou lá no *Instagram* da paróquia a divulgação no *Facebook* mais o principal hoje em dia é o *Instagram* né. O *Instagram* tá sendo hoje em dia pra mim melhor do que o *Facebook*, porque eu não tenho *Facebook* somente o *Instagram*. Aí tem o *Instagram* da paróquia né, as pessoas divulgam e marcam a paróquia. E sempre teve a divulgação na rádio, a rádio São Francisco principalmente que é dos freis. Isso sempre teve, eu lembro desde pequeno a rádio sempre divulgava, o pessoal da televisão fazia uma reportagem especial. O que a gente vê de mudança é a tecnologia. Antigamente a divulgação nem precisava, depois eram os cartazes e hoje em dia é a rede social.²⁸

No que foi salientado pelo entrevistado, compreende-se que a igreja seguiu a evolução do tempo a respeito da divulgação da festa. Mário Sérgio apresenta como se deu esse processo com clareza de detalhes. Por ele ser devoto de Sant’Ana, e também por seus pais residirem no município desde a década de 40 (1940), ele conviveu com essas mudanças em relação à divulgação da festa de Sant’Ana. Nas primeiras festas, os fiéis já tinham o costume de participar do festejo e por isso sabiam o dia, logo vieram os cartazes, a Rádio São Francisco e atualmente as redes sociais, com destaque ao *Facebook* e *Instagram*. Segundo a opinião desse participante, o *Instagram* é uma das ferramentas que mais faz essa divulgação da festa, e que inclusive é a que ele mais utiliza em seu dia a dia. Por ele ser palestrante sempre é chamado para ministrar encontros religiosos em outras paróquias, principalmente para os jovens que é o público com que ele tem maior contato. Esse grupo de jovens é bem

²⁸ CUNHA, Mário Sérgio Sabbag. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/07/2021.

representado na igreja Sant'Ana. Como foi discutido anteriormente, todo ano durante a novena é reservado um dia para eles auxiliarem nas liturgias, coral entre outras funções. Mário Sérgio é uma figura conhecida não somente em Anápolis, mas também em outras cidades do interior. Atualmente sua função na paróquia é de coordenador da pastoral da comunicação, da pastoral da liturgia e da catequese.

No ano de 2018, a primeira postagem sobre a programação religiosa e social ocorreu no dia 6 de julho. Eles criaram um convite *on-line* em que os partícipes deveriam marcar se teriam ou não interesse em participar da festa de Sant'Ana. Isso foi uma maneira que eles encontraram de inovar a divulgação pelo *Facebook*. Para chamar a atenção dos fiéis a cada publicação eles descreviam na legenda os grupos envolvidos no determinado dia da novena para facilitar ao público que fosse participar da festa. Eles postaram também um cartaz referente ao bingo com a seguinte descrição "O grandioso bingo em louvor a Sant'Ana, está chegando. Corra e adquira sua cartela na secretária da matriz de Sant'Ana. Serão diversos prêmios!" (*FACEBOOK*, Paróquia Sant'Ana, 2018). Normalmente, sábado à tarde é o dia da semana escolhido para a realização do bingo.

Em 2018, cada cartela custava sete reais. Entre os prêmios sorteados estavam: micro-ondas, bicicleta, panela de pressão, grill de raclete, furadeira, crepeira, ferro a vapor entre outros produtos. Além dessa atividade ocorreu a parte social com as barraquinhas, shows ao vivo, a missa solene e a procissão. Na primeira missa solene as pessoas mais idosas foram convidadas a ficar à frente durante a celebração por ser o dia de Sant'Ana. A ilustração 23 representa esse momento.

Ilustração 23: Fotografia – Participação dos avôs e avós na missa solene de 2018



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant'Ana.

Para representar o dia da padroeira e de São Joaquim, todos os avôs que estiveram presentes na missa foram até o altar reunidos. Outro ponto que vale destacar é o slogan da imagem que é de fácil memorização, já que deixaram em evidência que se tratava da primeira missa solene em louvor a Sant'Ana, ou seja, é bem elaborado esteticamente. Em 2019, a primeira foto foi postada no dia 13 de julho. As postagens seguiram a mesma sequência de fotos dos anos anteriores. Sobre a parte social, eles publicaram um vídeo da estrutura e o cartaz da cantora Mary Alice que iria se apresentar no dia 20. Além disso, o frei fez alguns vídeos curtos convidando os fiéis a participarem da festividade de Sant'Ana.

A divulgação da festa no *Instagram* foi diferente do *Facebook*. O *Instagram* da igreja foi criado em julho de 2017; é uma página pública em que todos têm acesso e podem seguir. O seu perfil tem como nome (@paroquiasantanaapolis) e na descrição: Paróquia Sant'Ana, Igreja Católica. Conta também com os números de contato, e-mails e o *link* para o *Youtube*. Ao todo há 532 publicações e 3253 seguidores²⁹. Em termos de seguidores, o *Facebook* possui mais, então pode-se dizer que os fiéis participantes acessam mais essa rede social para acompanhar a programação.

Essa rede social engloba aspectos que vão além da discussão, comentários e abrange o campo visual, visto que as fotos e vídeos permitem esse contato mais próximo virtualmente com o público. No caso da igreja Sant'Ana a atenção dada ao *Instagram* é justamente para envolver o fiel nos conteúdos postados. Sobre a utilização das mídias, Altieri (2018, p. 61) se expressa nos seguintes termos:

Há porém, outras mídias digitais, algumas com apelos mais visuais, como *Instagram*, outras ideais para vídeos, como o *Youtube*, já para mensagens breves, o *Twitter*, já que sua plataforma permite apenas mensagens com 140 caracteres e o *linkedin*, utilizado para relações profissionais. Cada uma dessas mídias pode ser utilizada com uma determinada função, inclusive no mundo do marketing, quando se pretende comunicar e envolver os consumidores.

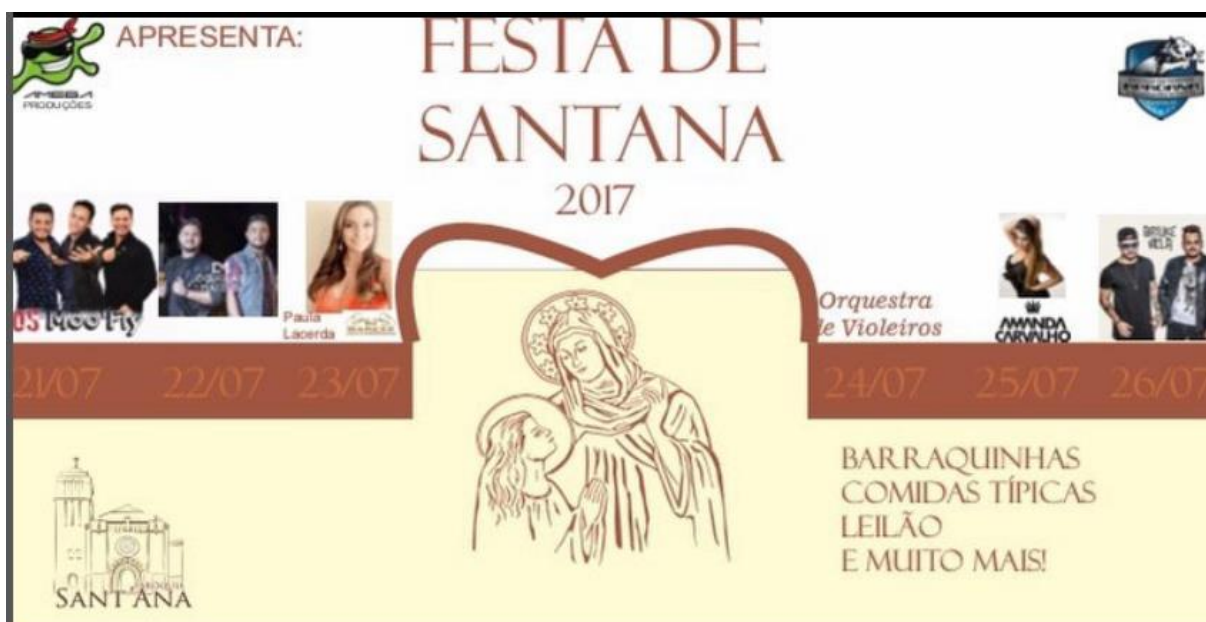
Cada mídia possui suas determinadas funções e isso implicará na forma como será utilizada na comunicação com o público. A proposta da comunidade de Sant'Ana não é de promover meramente o *marketing*, mas que o fiel mesmo a distância possa participar da festividade acompanhando os melhores momentos, por meio das transmissões on-line, das fotos e vídeos. Essa rede social busca divulgar a parte religiosa e social da festa. As publicações no geral são dedicadas à festa de Sant'Ana, aos avisos importantes como a catequese, crisma e confissões. Há um espaço para a divulgação da festa na capela de Nossa Senhora Aparecida. Diferente do *Facebook*, as fotos são limitadas em 10. Há também um momento dedicado a falar dos Frades Franciscanos.

No ano de 2017, a primeira postagem foi publicada dia 8 de julho convocando os participantes a festejar Sant'Ana. Em todas os conteúdos eles marcaram as empresas, sites de entretenimento, a prefeitura de Anápolis, os grupos

²⁹ Os números referem-se a 02 de março de 2022.

atuantes na matriz, a Câmara Municipal de Anápolis, algumas sorveterias e *iFoods*. Essas marcações contribuíram para que a festa alcançasse a propagação de maneira rápida e assim abrangesse uma quantidade significativa de participantes, pois a postagem que foi marcada aparece também em outros perfis. Nesse sentido, essa mídia procurou enfatizar os momentos sociais, não com fotos dos partícipes aproveitando as comemorações, mas em relação aos shows artísticos, atrações consideradas importantes no desenrolar da festa. Nesse ano os cantores e duplas escolhidos possuíam em seus repertórios estilos variados. A ilustração 24 salienta os principais artistas que animaram a festa.

Ilustração 24: Fotografia – Programação da parte social da festa de Sant’Ana em 2017



Fonte: Foto retirada do *Instagram* da matriz de Sant’Ana.

Observa-se que durante os dias 21 e 27 de julho várias atrações musicais movimentaram a festa. Normalmente esses artistas convidados costumam ser de Anápolis. Aproveitam essa grandiosa festividade para cantar, tocar e mostrar os seus trabalhos. Esses cantores e duplas, segundo Mário Sérgio, são considerados populares. Ao perguntar sobre quais estilos são tocados na festa, ele ressaltou: “Na verdade a maioria é cantor popular, é sertanejo essas coisas, as vezes um rock as vezes alguma outra coisa também é o que normalmente rola”.³⁰ Assim como foi

³⁰ CUNHA, Mário Sérgio Sabbag. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/07/2021.

destacado pelo participante sobre os estilos musicais, percebe-se que o ritmo é mais animado, justamente para alegrar os participantes.

Não só a parte social foi destacada. As postagens também realçaram o momento religioso como a novena, missa e procissão. No *Facebook* havia mais fotos da parte religiosa, das pastorais e dos grupos. No *Instagram* o foco envolveu os cartazes com os respectivos grupos escolhidos para a participação nas celebrações religiosas. Nos anos de 2018 e 2019, as publicações seguiram o mesmo padrão de 2017. Havia os vídeos referente à parte estrutural da festa e também ao almoço de Sant'Ana. E o canal do *Youtube* foi criado em 2020 para transmitir as missas e novenas por causa da pandemia. Dessa forma eles tiveram que organizá-lo para que os fiéis mesmo em isolamento em suas residências pudessem revigorar sua fé participando das missas on-line. Nesse sentido de acordo com Altieri (2018, p. 62):

Além da presença nas mídias digitais, as igrejas precisam se aproximar e interagir com seus fiéis. É preciso repensar a linguagem, o tempo da mensagem, e saber que o ambiente virtual é de todos, a interação é imediata e pode tanto atrair e agradar como repelir e desagradar. Por isso é preciso entender o comportamento da rede. É preciso repensar a forma de evangelizar pelas mídias sociais e entender que a cultura midiática já foi incorporada pela sociedade contemporânea.

No que a autora afirma sobre as mídias digitais, as instituições religiosas precisam se informar a respeito dos seus fiéis seguidores nas redes sociais para que haja uma interação positiva. Em se tratando da matriz de Sant'Ana a criação dessas mídias foi imprescindível, pois os responsáveis pelas publicações dos conteúdos relativos à festa costumam pesquisar anteriormente para levar aos seguidores os melhores conteúdos, sem contar que antes da criação dessas redes as pessoas se informavam sobre a festa através dos cartazes e da transmissão pela rádio. Atualmente com o uso desses meios eles acessam as fotos, os vídeos e acompanham as transmissões pelo *Facebook* e *Youtube*, além de entrar em contato com a coordenação da igreja de maneira eficaz.

Outra questão que a autora destaca é a facilidade da internet com as celebrações religiosas, ela afirma que, “Não é preciso mais ir às igrejas ou participar de grupos religiosos para ter acesso às mensagens e às práticas religiosas. Além disso, a *Internet* facilitou a divulgação de muitas novas religiões e passou a ser um mundo aberto e contagiante” (ALTIERE, 2018, p. 18). No que foi salientado pela autora, a *internet* vem contribuindo positivamente nas instituições religiosas,

principalmente as redes sociais que são essenciais para as postagens das fotos, vídeos entre outros meios que são utilizados no decorrer das celebrações religiosas.

Na matriz de Sant'Ana, os membros da comunidade têm o costume de utilizar as mídias sociais para a publicação de fotos e vídeos referentes às comemorações a Sant'Ana. Esse recurso virtual foi essencial, pois ele armazena as fotos e com o decorrer dos anos elas não se perdem nos arquivos. É esse caminho acerca do uso das mídias sociais que abordaremos no capítulo seguinte.

3 NA FESTA

Neste capítulo destacaremos a festa em devoção à padroeira Sant'Ana em Anápolis, Goiás, com ênfase nos anos de 2020 e 2021, uma festa que ocorre anualmente entre os dias 17 a 26 de julho, buscando focar nas ritualidades durante a festa. Primeiramente apresentaremos os conceitos sobre a festa religiosa, os ritos sagrados e profanos e logo em seguida serão enfatizados os principais momentos que permeiam a festa de Sant'Ana. No decorrer desta seção será elencado como se dá a contribuição dos jovens participantes na festa, tanto na parte religiosa como na parte social.

Em seguida serão realçados os anos de 2020 e 2021, visto que foram dois anos dentro do contexto pandêmico, e por isso a festa da padroeira não pôde ser realizada com a capacidade máxima de fiéis presentes na igreja. Com isso, os membros da PASCOM criaram o canal do *Youtube* da igreja Sant'Ana com a finalidade de transmitir a novena. Essa mídia social contribuiu muito com a programação. A comemoração de Sant'Ana contou com essa ritualidade sagrada e a programação social foi alterada, pois realizou-se o *drive thru* após a novena. Já em 2021, optou-se pelo *compre e leve* em que o participante comprava o alimento e retirava no local.

3.1 A importância do sagrado e profano

Na concepção dos antropólogos, as festas englobam os ritos e as gestualidades quase sempre interpretados do ponto de vista do sagrado. Segundo Brandão (2015), essa relação das ritualidades pensadas por meio das solenidades religiosas deve ser revista, uma vez que as singularidades dos ritos ocorrem por meio da expressão individual, espontânea e sincera dos sentimentos, “ao lado da possibilidade do comportamento coletivo que pode mesmo oscilar entre o sagrado, o solene, o trivial, o irreverente e até mesmo o francamente transgressivo” (BRANDÃO, 2015, p. 34). Nesse entendimento, os ritos estão presentes nas diversas festividades e são demonstrados não apenas através dos momentos sacralizados, como também profanos.

A ritualidade faz parte das linguagens da experiência religiosa que permeia tais festas, assim como o símbolo e o mito. Na visão de Croatto (2001), os símbolos não nascem sagrados, pois são considerados elementos do mundo natural, mas são

transformados pela ação do sujeito religioso. A partir do momento em que o ser humano religioso atribui outro sentido a um objeto ou “coisa(s)”, esse se torna um objeto simbólico. Além do mais, o mito e o rito estão em constante sintonia. Enquanto o mito está relacionado com as origens sagradas, o rito coloca em cena tais acontecimentos que tiveram lugar nas origens.

Durante as festas religiosas, conforme Croatto (2001), vários atores estão presentes para encenar a ritualização. Então se reúne no lugar sagrado um grupo de pessoas, os objetos, instrumentos e as vestes para dar seguimento à representação durante o festejo religioso. Essas ritualidades compõe as linguagens religiosas. Bonetti (2015, p. 125) assim se expressa sobre a incorporação desses ritos na festa:

Nas festas, estão inclusos os ritos, as celebrações sagradas ou religiosas, e também eventos paralelos com músicas, danças, brincadeiras, jogos, comidas e bebidas. Elas são a simbolização de um acontecimento, cujas representações e imagens materiais e mentais viabilizam o reconhecimento de ações pautadas nas diferentes formas de expressão, bem como o envolvimento com o sensível, com a coletividade, com as crenças, com o saber empírico e mítico, sendo estes de suma importância para a comunidade festeira.

No citado acima, a autora realça que nos festejos ocorrem as celebrações ritualísticas e também os momentos de diversão, sendo que esses aspectos compõem a particularidade da festa religiosa. Os devotos, ao participarem dessas comemorações no templo religioso e posteriormente nos arredores onde acontece a parte social, revivem a experiência originária por meio das gestualidades e dos ritos. Ao retratar sobre essa correlação entre o religioso e o cotidiano na festa, Eliade (2013) aponta duas dimensões essenciais sendo: o sagrado e o profano. Numa denominação genérica, o profano se opõe ao sagrado; refere-se a algo que faz parte do mundo natural, profano. Ao fazer a relação com o tempo sagrado nas festas religiosas, o autor reforça que “toda festa religiosa, todo tempo litúrgico, representa a reatualização de um evento sagrado que teve lugar num passado mítico, “nos primórdios”” (ELIADE, 2013, p. 37, grifo do autor). Essa reatualização desenrola-se durante a encenação de um acontecimento originário, pois os ritos ao fazerem a imitação que fizeram os deuses ou um herói originário buscam o contato com o sagrado. Destaca-se então que essa concepção do sagrado marca a orientação dos partícipes na festa religiosa.

Do mesmo modo que Eliade demonstrou acerca do tempo, D’Abadia (2014) dissertou também sobre o espaço sagrado e profano na festa. “Os espaços sagrados

são criados a partir da hierofania, ou seja, uma manifestação do sagrado em algum objeto ou pessoa. No caso das festas de padroeiros, essa manifestação é configurada pelo santo de devoção a quem se celebra nessas festas” (D’ABADIA, 2014, p. 19). Ao fazer referência à festa em devoção à Sant’Ana padroeira de Anápolis, normalmente a santa é colocada num local mais exposto dentro do templo religioso para que o participante esteja em contato com a divindade e busque contemplá-la e fazer suas preces.

Outra questão elencada nesses festejos religiosos diz respeito à quebra no cotidiano dos participantes que reservam alguns dias para prestigiar a santa, acompanhando as procissões, pagando promessas, entre outros momentos que compõem os dias de ocorrência da festa. Conforme D’Abadia (2014, p. 47), a festa, “[...] teria a função de restabelecer a energia para a comunidade da sociedade, um ritual cíclico de pausa no cotidiano para a vivência de outro tempo, o tempo festivo”. De acordo com Brandão (2015), as pessoas costumam participar das festividades, pois elas permitem a repetição dos sentimentos, dos saberes e dos significados que são vivenciados através da dança, da procissão e da romaria. Nesse seguimento, tais festas ao serem retraduzidas no espaço automaticamente são ressignificadas.

A festa se dá pela oralidade, pelo ritual, pela doação e forma um ciclo exterior ao tempo e ao espaço. Ela é dinâmica, se reinventa, transforma e se insere na globalidade, agregando novos símbolos e se metamorfoseando. Dá-se origem então a uma nova manifestação, com elementos renovados, mas formulados a partir do tradicional, dos cheiros, da fé, das cores e dos valores (MARQUES; BRANDÃO, 2015, p. 18).

No que foi pontuado pelos autores, a festa não está arraigada somente no tradicional. Com o passar dos anos, ela se ressignifica, ou seja, novos elementos são introduzidos como por exemplo em relação ao envolvimento dos atores. Na medida que o festejo religioso ganha autonomia e se ambienta aos símbolos, ritos e gestualidades, esse adquire formas particulares, tanto no aspecto religioso quanto até mesmo na divulgação da solenidade.

Nessas festividades é comum haver as quermesses que funcionam na área externa da igreja. Sobre esses momentos específicos, Petruski (2008) relaciona-os como a parte profana da festa, pois se trata de um acontecimento que não se inclui nos rituais sagrados da atividade religiosa, apesar de ocorrerem nos arredores da igreja. Assim, são montadas feiras informais com a venda de leilões e também é local

de encontros entre os participantes. Nesse mesmo pensamento, D'Abadia (2014) reforça como as quermesses que são praticadas após os ritos religiosos, em Goiás, são realizadas nos interiores da igreja e enriquecem os momentos de sociabilidade entre os participantes, principalmente entre jovens. Para Petruski (2008, p. 213):

A quermesse era um momento de entretenimento, de desfilar e deixar-se levar pelos acontecimentos ali gerados. Assim, as pessoas desejavam se apresentar da melhor forma possível, pois esse era o momento de ser visto. Para tanto, roupas novas eram confeccionadas para serem exibidas nessa ocasião festiva.

Nas festividades, principalmente após os rituais sagrados, era comum nos momentos sociais os participantes aproveitarem para prestigiar a festa, encontrar a família, rever os amigos e até mesmo “paquerar”.

As quermesses também possibilitam o movimento do comércio. De acordo com D'Abadia (2014, p. 57), o “comércio estimula o consumo na festa como a própria festa de padroeiro estimula o consumo, principalmente de comida e bebida na quermesse, pelos leilões, pela venda de variados pratos após a novena. Em Goiás, esses fatos são recorrentes nas festas”. Em Anápolis, isso é evidente com as barraquinhas em frente à matriz, nas quais se vendem variados tipos de comidas típicas como: arroz carreteiro, galinhada, canjica, feijão tropeiro entre outros pratos e bebidas tais como: sucos, refrigerantes e cervejas aos participantes. Com relação às festas, D'Abadia (2014, p. 45) ainda salienta:

São concebidas como forma de celebrações, ritos religiosos, renovação dos compromissos com a divindade homenageada. Para alguns devotos, visitantes e moradores, é um momento de contrição, seriedade, respeito; para outros, um momento de alegria, prazer, risos.

Enquanto para alguns participantes mais idosos a festa religiosa é ritualística, destinada à comemoração do santo de devoção, assim como a participação nas missas, novenas e procissões, para outros, esse festejo é um momento de alegria, descontração, sociabilidade e vivências em que os partícipes vão com o intuito de assistir as apresentações artísticas, ir às barraquinhas entre outros. Por isso as festas são os principais locais de encontros e de diversão. Pereira (2010, p. 38) diz: “Essa concepção de festa nos mostra uma das características fortes que é seu caráter socializador, já que com a realização destes eventos o grupo se encontra

e realiza mais atividades em conjunto”. Esse caráter social é demarcado como o fator preponderante no que concerne ao encontro entre amigos e familiares.

Em Anápolis, a festa dedicada a Sant’Ana compartilha dessas mesmas peculiaridades. Elas são apresentadas de forma particular ao enfatizarem os momentos ritualísticos como a missa, novena, procissão e a parte social que normalmente acontece após os atos litúrgicos. Evidenciam-se as quermesses, barraquinhas entre outros que fazem parte dessa vivência religiosa. Sobre os locais apropriados para a efetivação das festas, Croatto (2001, p. 359-360) afirma que:

É necessário levar em consideração que as festas costumam coincidir com muitos ritos (que são festivos) mas que por si só são “tempo sagrado” - podem haver festas sem ritos especiais. Da mesma maneira o templo ou santuário é um “espaço sagrado” que não está necessariamente ligado aos ritos, mas é o lugar mais apropriado para muitos deles.

Ao que foi pontuado sobre os espaços apropriados para a realização dos ritos, têm-se os templos sagrados e santuários. Mesmo que nestes os ritos não ocorram com tanta frequência, tais espaços continuarão sendo os principais locais sagrados para a efetivação dessas festividades. Durante as festas religiosas, vários ritos são demonstrados tanto pelo padre nos atos litúrgicos quanto pelos participantes nos instantes da procissão.

Dessa forma, os ritos e as gestualidades são as linguagens essenciais por expressarem a vivência religiosa desses sujeitos no decorrer da festa. Os diferentes sujeitos evidenciam também percepções ou leituras diferentes do que acontece. As celebrações em louvor à Sant’Ana retratam claramente essas linguagens.

Como foi acentuado anteriormente, a festa em louvor à Sant’Ana realça diversos rituais religiosos que estão presentes nos momentos sagrados, sendo: a novena, missa, procissão e alvorada. Há também aqueles que se encontram na parte social da festa, porém não estão entrelaçados à sacralidade, mas adquirem um caráter de diversão. Uma estudiosa, ao pesquisar sobre a festa de Sant’Ana em Ponta Grossa, salienta que “a festa em louvor à Sant’Ana, que é um acontecimento urbano que está sob o controle da Igreja, compõe-se de um conjunto de rituais que variam entre cerimônias religiosas e festejos profanos” (PETRUSKI, 2010, p.116). Sobre os rituais, ela aponta a novena, a missa e a procissão que são fixos durante o festejo. No que concerne as festividades profanas, essas ocorrem nos arredores da Igreja. Na festa de Sant’Ana em Anápolis, até o final da década de 1990 a parte social acontecia

no pátio da escola paroquial; a partir dos anos 2000, esse cenário mudou, pois a programação foi transferida para o largo de Sant'Ana na área externa da paróquia e nesse espaço contava também com alguns meios atrativos como: correio elegante, bingo, serviços de bar, cânticos, jogos e barracas de prendas. Todos que atuavam na igreja, incluindo jovens e idosos, tiveram um papel essencial durante a solenidade.

Na ocorrência da festa, as experiências são revividas e as identidades coletivas são construídas; há um misto de emoções e singularidades, dos partícipes para com a festa e também com o cumprimento dos rituais. Nesses instantes das celebrações, estes deixam sua rotina de lado para reverenciar o ser transcendente. Ao falar sobre as celebrações religiosas, Pereira (2010, p. 36-37) realça:

Apesar do ato festejar sofrer interpretações variadas, as festas resumem buscas humanas, sintetizam sensibilidades, trajetórias históricas, visões e vivências de fé. Elas marcam e resistem aos tempos, reúnem pessoas, temas e lugares. São lembranças da vida e de vidas, que ajudam a entender os arranjos do sentir, do viver e do agir.

As festas têm a intenção de fazer parte da vivência do sujeito, por meio dos rituais religiosos. Mesmo havendo as ressignificações nesses festejos religiosos, a tradição ainda permanece no espaço sagrado, como o costume de celebrar todos os anos a devoção ao santo, por meio das procissões, missas, novenas e alvorada, além de reunir uma quantidade significativa de fiéis. As festas entendidas do ponto de vista fenomenológico são “uma experiência de comunhão com o sagrado, já que nela se celebra algumas de suas manifestações (hierofânicas, telúricas, históricas, pessoais etc.)”. (CROATTO, 2001, p. 383). Nessas manifestações, quando os atores prestigiam a divindade, estes revivem suas experiências religiosas.

Após esses momentos ritualísticos que dão início à diversão, a festa obtém um caráter social, porque acontece nos arredores dos templos sagrados, em que as ruas são ornamentadas e ganham espaço nas festas. Petruski e Pereira, ao abordarem sobre a sociabilidade na festa de Sant'Ana em Ponta Grossa, afirmam que após a realização dos ritos sagrados, entra em cena o momento social. Pereira (2010) destaca que os principais meios atrativos são as quermesses, barraquinhas e o cinema ao ar livre, que ocorrem nos arredores e praça da Igreja de Sant'Ana:

Nove dos dez dias de festa aconteciam durante a noite, por isso a necessidade de uma melhor iluminação na praça. Normalmente o simbolismo de abertura era com a novena das 19h e logo após se iniciava a “festa social”.

As barraquinhas somente começavam a funcionar após a novena por volta das 20h (PEREIRA, 2010, p. 93).

As barraquinhas só eram abertas após o término dos rituais entre os quais menciona-se a novena que acontecia durante todos os dias da festa. Ao referir-se à festa de Sant'Ana em Anápolis, percebe-se que as barraquinhas, quermesses e apresentações artísticas também ocorrem somente após a missa e a novena. Essa parte social costuma ser movimentada, segundo os entrevistados. Participantes membros da comunidade de Sant'Ana normalmente são escalados para trabalharem nas barraquinhas auxiliando no preparo dos alimentos. Além disso também costumam participar na organização da novena. Uma das perguntas feita aos fiéis foi: “como você se identifica com a festa”? A partícipe H, que atualmente é secretária na igreja Sant'Ana e há nove anos ajuda na festa mais especificamente na barraca do caldo, afirmou que:

No momento religioso: sinto mais perto de Deus, saber que Sant'Ana foi o começo de tudo, dá muita alegria e paz. A parte social: é muita alegria por está reunida com os amigos, com a comunidade, ver aquele monte de pessoas unidas em um propósito comum³¹.

Para ela os ritos religiosos são mais importantes que a parte social, porque relata a história de Sant'Ana que representa o marco significativo para os devotos. É interessante pontuar que a maioria dos entrevistados que são participantes na comunidade afirmaram que a novena é mais esperada que a parte social, embora a parte profana seja uma continuidade do festejo, as ritualidades sagradas ainda continuam com esse destaque. A participante H ainda fez a seguinte ressalva quando foi perguntado se ela se considera fiel ativa na matriz de Sant'Ana,

Eu sou funcionária e paroquiana, mas na festa de Sant'Ana a funcionária aparece mais. É muito difícil participar ativamente de todos os dias da novena e se participo é para fazer algo relacionado ao trabalho. Na parte social eu aproveito também trabalhando em uma das barracas, como sou da Capela Aparecida, sempre ficamos com a barraca do caldo, então sempre ajudo no momento da venda.

Como foi perceptível, durante a festividade, a H não participa todos os dias da novena, devido à quantidade de trabalho, realçou também que faz parte da

³¹ SANTANA, H.B.C. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 30/07/2021.

comunidade da Capela de Nossa Senhora Aparecida, uma capela que por sua vez recebe auxílio da matriz de Sant'Ana. Em toda novena é reservado um dia para que os membros da Capela de Nossa Senhora Aparecida entrem na igreja carregando a imagem de Sant'Ana, e também na parte social o pessoal dessa capela fica responsável pela barraquinha do caldo. Essa colaboração é de grande valia para a comunidade, já que a festa dura por volta de dez dias. A ilustração 25 retrata a comunidade de nossa senhora Aparecida.

Ilustração: 25: Fotografia – Comunidade da Capela de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant'Ana.

A ilustração 25 corresponde ao sétimo dia da novena realizada no dia 23 de julho do ano de 2019. Os ajudantes desse dia foram da comunidade Capela de

Nossa Senhora Aparecida. Como é perceptível na imagem são vários participantes, dois entraram segurando a imagem de Sant'Ana enquanto os demais formaram duas filas representando a capela. Durante os nove dias da novena as pastorais, o movimento JUTA e a comunidade estiveram envolvidos nas ritualidades religiosas.

Esse aspecto que envolve a parte religiosa é caracterizado também por outra entrevistada L que atualmente já é casada e tem filhos. Ela faz parte do grupo de pais. Na entrevista indagamos: Você auxilia na festa, participa de outra comunidade religiosa sem ser na paróquia Sant'Ana? Ela assim respondeu:

Não, a paróquia que eu participo é na Sant'Ana né, desde os meus 18 anos de idade ali que participo, casei, batizei meus filhos e comungo e convivo ali. Participo sim, trabalhando a gente apoia, hoje trabalho no grupo de pais da Juta, e a gente assume durante a festa de Sant'Ana além da responsabilidade com a missa, geralmente a gente tem um dia que prepara a liturgia, prepara leitores, animadores, acolhida a entrada da imagem essas coisas ficam por conta do grupo, além disso, na parte social a gente assume sempre uma barraquinha né, então a gente trabalha na barraquinha, trabalha na montagem e já tem vários anos que a gente participa e eu trabalho durante a festa³²

No que foi salientado por L, sua colaboração se dá nos momentos religiosos e sociais; no dia que o grupo de pais é convocado para estar presente na novena eles precisam se preparar. Então na parte religiosa eles organizam a liturgia, os leitores, o coral, a acolhida e na parte social são responsabilizados pela barraquinha. Ela é uma fiel bem ativa na matriz, visto que participa das solenidades em devoção a Sant'Ana desde os 18 anos e por isso já foi integrante do grupo de jovens da JUTA, do Renascer entre outros encontros. Isso é evidente não apenas na fala dessa participante, mas de outros fiéis que foram entrevistados e que são membros dessa comunidade. Já o entrevistado W. C. é atuante na comunidade de Sant'Ana há mais de 20 anos; sua função é de sacristão. Por esse motivo ele se considera mais ativo nas ritualidades sagradas do que as sociais, dessa forma:

Procuro colaborar com minha experiência quando solicitado. Fiz a decoração da festa na igreja por muitos anos. Hoje só auxilio na decoração, participo mais efetivamente na parte de música, pois sou o coordenador dos músicos juntamente com o Marquinhos, meu colega de trabalho; sou da pastoral da comunicação da comunidade e responsável por toda parte de áudio da festa na igreja.³³

³² CARVALHO, L.C.F. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 29/07/2021.

³³ CRUZ, W. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 04/08/2021.

Ao que foi afirmado pelo fiel, esse desempenha diversas tarefas durante a festa em devoção a Sant'Ana. Ele realçou também sobre a Pastoral da Comunicação (PASCUM) que conta com muitas pessoas como colaboradores. O intuito com essa pastoral é de postar as fotos e os vídeos referentes às solenidades. Ela obteve mais destaque nos anos de 2020 e 2021. Devido à pandemia do Coronavírus, os membros da PASCUM transmitiram as celebrações religiosas pela plataforma do *Youtube*, e deram todo o suporte para que os conteúdos (vídeos e fotos) ficassem organizados e assim fossem repassados aos fiéis que assistiram à missa virtualmente. O W.C., por se comprometer com esses detalhes da festa, quase não frequenta a parte social, exceto para confraternizar com a família. Em geral ele reserva um dia para prestigiar a programação social.

Outra entrevistada que podemos enfatizar é a C. Ela frequenta a matriz desde os oito anos. Como consta em sua fala, ela também foi batizada, fez a primeira comunhão e a crisma. Atualmente, devido a sua mudança para um bairro distante do centro, não costuma ir à missa todos os dias. A integrante C. reforçou que a época que ela era atuante, as novenas eram precedidas anteriormente pelo terço. De acordo com C.: “Fazemos o terço, na verdade é uma novena antes e depois. Acho que isso é o que mais me faz participar da festa. [...] havia a novena e depois duas missas³⁴”. Nesse sentido, o terço iniciava a solenidade ritualística, mas nos dias atuais a novena é o momento principal da ritualidade e o terço não compõe essa solenidade, pois a novena é celebrada a cada dia por um frei convidado de outra paróquia. Esse é o diferencial do aspecto religioso na festa. Conforme é salientado por Mário Sérgio sobre a solenidade religiosa,

Eu acho bonita a parte religiosa, muito significativa, envolve não só a igreja mas a própria cidade né, isso que eu acho muito bonito e além da parte religiosa tem a parte social como as barraquinhas tradicionais. Barraquinhas é bom demais né, comidas tudo gostosa, som, música e junta a galera é bom demais³⁵.

Para esse participante a festa de Sant'Ana engloba esses dois momentos, tanto a parte religiosa como social. Entre as ritualidades sagradas acontece também a procissão e a alvorada; embora ocorram em horários e dias diferentes da novena

³⁴ BRASIL, C.C. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/01/2022.

³⁵ CUNHA, Mário Sérgio Sabbag. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/07/2021

elas completam essa parte religiosa da festa. Durante os dias dessa festividade várias autoridades costumam ir à novena e nas barraquinhas, como é o caso do atual prefeito e a primeira dama de Anápolis que sempre participaram.

A irmã de Mário Sérgio também relatou que seus pais e irmã são bem tradicionais na comunidade de Sant'Ana; desde pequenos são atuantes na igreja. Sua mãe presenciou a construção da atual matriz de Sant'Ana. Desde a mudança deles para Anápolis sempre moraram próximos a igreja e isso favoreceu ainda mais a devoção pela santa. Para essa família, a igreja Sant'Ana representa um marco tradicional em sua vivência religiosa. A entrevistada T.C. salienta:

Tivemos sempre essa ligação e a vida inteira sempre estivemos lá, a minha mãe e o meu pai eles já foram coordenadores da pastoral familiar, do curso de noivos, pastoral do batismo, dos ministros da eucaristia. É tanta coisa que é até difícil eu falar. Minha mãe atualmente é ministra da eucaristia que participa da pastoral da liturgia, ela coordena a pastoral dos ministros da eucaristia. O Mário tá na pastoral da comunicação como coordenador, tá como membro do conselho do povo da pastoral, o Mário é catequista há mais de 20 anos na Igreja Sant'Ana, a gente participou do grupo de mini jovens, de jovens, grupo de oração, grupo de estudo, todos os grupos que agora no momento estão suspensos devido a pandemia, e eles já coordenaram todo tipo de pastoral lá dentro da paróquia³⁶.

Nota-se que eles cresceram participando da igreja Sant'Ana, sempre ajudaram nos grupos, atualmente cada um fica responsável por uma pastoral e no dia da festa eles também auxiliam nas ritualidades sagradas e profanas, como é o caso das barraquinhas e atrações artísticas. Além deles, T.C destaca também que seus tios e avós eram bem atuantes. Pode-se dizer que essa família vivenciou todas as mudanças que a comunidade passou ao longo dos anos.

Entretanto, ao apresentar as falas dos entrevistados, esses que em sua maioria são fiéis na matriz de Sant'Ana, percebe-se que o elemento que liga esses partícipes à comunidade é a tradição. Eles vão a igreja desde pequenos e são influenciados pelos pais. Outra questão que faz com que sejam participantes é a localidade que residem, por moram próximos a igreja e acabam tendo uma forte ligação com Sant'Ana. Da mesma forma ocorre com os atuais jovens que são frequentadores do grupo JUTA; esses também cresceram participando das festividades, missas e eventos comemorativos na igreja Sant'Ana. Dessa forma estão

³⁶ CUNHA, T. C. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 27/07/2021.

presentes nas ritualidades sagradas e profanas. A seguir demonstraremos essa colaboração dos jovens na festa de Sant'Ana.

3.2 A contribuição dos jovens na parte religiosa e social

A participação dos jovens na comunidade de Sant'Ana é essencial, pois demonstra o quanto eles estão comprometidos com a devoção a Santa, principalmente aqueles que fazem parte do grupo de jovens JUTA e que se dedicam durante todo o ano para auxiliar no festejo. Nesta sessão destacaremos as falas de jovens que integram o grupo JUTA, e também daqueles que frequentam a igreja apenas na parte religiosa ou social da festa.

Na igreja Sant'Ana os coordenadores do grupo de jovens da JUTA costumam reunir os participantes para as reuniões, chamados de encontros. Ademais participam da Via Sacra e ajuda as instituições de caridade fazendo algumas doações. Sem contar que eles organizam anualmente encontros como: Reacender e Renascer, que duram em geral três dias. Esses momentos são precedidos por brincadeiras, orações e músicas voltados para que os partícipes aproveitem esses instantes permitindo um contato mais próximo com o ser divino. Os jovens da JUTA não atuam de forma isolada; quando são convidados costumam participar também de encontros de outras paróquias. Desse modo, todo ano no dia do aniversário da JUTA os jovens reúnem-se no salão paroquial da matriz de Sant'Ana e realizam o baile comemorativo.

Quanto à colaboração do grupo de jovens na festa de Sant'Ana, muitos relataram que são escalados para trabalharem na parte social. Normalmente eles desempenham papéis variados como: montar e cuidar das barraquinhas, ficar no caixa, são garçonetes, e após o término da festividade limpam o ambiente, retirando os lixos das mesas. Outros disseram que na parte religiosa costumam entrar com a imagem de Sant'Ana, cantar no coral e até mesmo monitorar no momento da transmissão da missa, sendo que estes últimos integram a PASCOM.

A entrevistada V frequenta a matriz de Sant'Ana há 20 anos; seus pais foram os seus maiores incentivadores nessa trajetória religiosa. Ela já coordenou o grupo de jovens da JUTA por vários anos. Entre os anos de 2013 a 2018 ela frequentou assiduamente o grupo; em 2016 coordenou a JUTA e em 2017 a Mini-Juta. Na entrevista perguntamos: Você se considera um jovem fiel, atuante no cenário religioso da festa? Se sim, como se dá essa relação durante a comemoração em

devoção a senhora Sant'Ana? Ela respondeu que:

A festa ela começou a ser feita na praça com o frei Carlos e desde então foi quando os meus pais ficaram mais atuantes na igreja e eu comecei a participar também. A gente frequenta a igreja desde então e como o meu pai foi o primeiro festeiro, quando criaram a história do festeiro desde então eu ajudo sabe, quando criança naquilo que meus pais pediam e a partir do momento que eu comecei a coordenar o grupo de jovens eu coordenei tanto a JUTA quanto a Mini-juta eu trabalhava na barraca destinada pro grupo de jovens entendeu? Mas não só durante a festa, mas na parte da montagem da festa da decoração, da organização da praça sempre foi uma coisa assim que eu ajudei³⁷.

A jovem destacou que devido ao fato de seu pai ter sido festeiro ela sempre ajudou na organização da festa, sobretudo na parte social em que ficou responsável por trabalhar na barraca da JUTA e da Mini-juta, já que ela foi coordenadora desses dois grupos. Durante os dias da novena ficou impossibilitada de participar, pois estava ajudando na preparação da parte social. Seus pais sempre colaboraram na festa em louvor a Sant'Ana por ser tradição; mesmo não sendo festeiros eles auxiliavam nas barraquinhas, quando não trabalhavam iam para consumir, ou seja, "girar a festa". É um momento de convívio social entre os familiares e amigos. Na parte religiosa eles estão presentes todos os dias, inclusive no ano de 2021 eles assistiram a novena. Como não ocorreu a parte social da festa os alimentos vendidos eram vendidos em formato compre e leve, a V ficou responsável por monitorar a entrada dos fiéis no salão e entregar os cartões para que as pessoas pudessem retirar o alimento. De acordo com V:

A festa de Sant'Ana para mim é uma tradição mesmo né, e apesar de participar muito mais da parte social e é um momento religioso para mim no sentido de servir de estar ali prestando o meu serviço, a minha mão de obra teoricamente para fazer a festa acontecer e não tanto na parte de participar da missa todos os dias frequentar a novena todos os dias principalmente porque ela começa geralmente junto com a festa, então assim pelo horário que ela era anteriormente era 17:00 horas da tarde. Então a gente estava as vezes na própria festa organizando alguma coisa é porque além da montagem, meu pai sempre ficou responsável tinha ano que ele ficava responsável pelo caixa, isso também interferia em mim que eu também teria que ajudar no caixa ou na barraca de bebida depois que eu comecei a frequentar a juta era barraca da Mini-juta que era a parte infantil de pescaria, é essas coisas, argolas tudo mais e a juta era responsável anteriormente pelos garçons depois a gente retirou os garçons e a gente ficou responsável pela parte da coleta do lixo de retirar o lixo da mesa para que outras pessoas viessem³⁸.

³⁷ ROCHA, V. B. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/07/2021.

³⁸ ROCHA, V.B. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/07/2021.

Pode-se dizer que a festa de Sant'Ana para V é tradicional, pois ela cresceu no ambiente em que os pais sempre frequentaram a matriz e são devotos a Sant'Ana, e isso despertou a sua vontade de ser integrante dessa comunidade. Ela ressaltou também o motivo de não participar assiduamente das ritualidades religiosas, já que em alguns anos anteriores o horário da missa coincidiu com o da festa; nesse caso, como ela estava realizando os últimos ajustes da parte social, não tinha como estar presente na novena. Durante a parte social da festa, a integrante V. além de cuidar das barraquinhas da JUTA e Mini-Juta, ficava encarregada da barraca de bebidas, do caixa e ajudava na coleta do lixo nas mesas. Como a entrevistada ajuda mais na parte social da festividade, foi lançada a seguinte questão: Na sua opinião, essa parte social costuma ser movimentada? As barraquinhas da igreja são restritas somente aos participantes da igreja?

A música ao vivo; ela sempre fez parte né da barraquinha sempre ela foi mudando com o tempo, antes era tipo um showzão mesmo, uma estrutura muito grande a gente foi reduzindo isso, ai tem anos que são pessoas da Igreja tem anos que, porque geralmente a gente escolhe um cantor para cada dia e a gente tenta revisar o estilo musical por dia para que todos os públicos que frequente a barraquinha tem esse interesse. A barraquinha de Sant'Ana não é restrita só para o pessoal da igreja; é uma barraquinha muito grande ela é meio que um acontecimento na cidade, mesmo assim as pessoas de toda cidade frequenta lá, então assim eu tenho amigos que frequenta mais que vão na barraquinha que vivem aquilo ali de perto eu tenho parentes de perto, eu tenho parentes que as vezes não frequentam a igreja de Sant'Ana, durante o ano mais vão na barraquinha, as vezes moram em outro local da cidade frequenta outra igreja mais sempre convivem na barraquinha ela é um acontecimento da cidade mesmo assim, municipal, as pessoas procuram mesmo a festa³⁹.

Conforme pontua V., a maioria dos jovens conhecidos que participam da festa normalmente só vão na parte social para aproveitar as barraquinhas e assistir aos shows ao vivo, que são um misto de estilo musical, sendo tocado sertanejo, pop entre outros; a intenção é de que os fiéis fiquem à vontade nessa festa. A jovem A. L. salientou que uma das atrações conhecidas em Anápolis e que movimentou a festa de Sant'Ana foi o cantor Marcelo Barra. Segundo a partícipe: “Então os shows sempre tiveram com cantores da cidade e muito também da região sabe, mas assim o ápice que eu lembro era o Marcelo Barra que cantava lá, agora maior que isso acho que não”⁴⁰. Esse cantor é popularmente conhecido em Goiás, suas canções retratam a

³⁹ ROCHA, V.B. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/07/2021.

⁴⁰ VIEIRA, A. L. S, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 18/01/2022.

cultura goiana, com o estilo mais voltado para o MPB. Ela também evidenciou outras atrações que estavam na programação social e que inclusive o pessoal da JUTA esteve à frente. Ela se refere ao bingo que ocorre à tarde no sábado. Já os leilões acontecem a noite, sendo leiloados comida, roupas e artigos religiosos.

Boa parte desse público jovem pertence à comunidade de Sant'Ana, porém nos dias da festividade vários jovens de outras paróquias participam das celebrações. Durante a pesquisa de campo, mais precisamente na realização das entrevistas, alguns jovens relataram que frequentam a Igreja Sant'Ana, entretanto são atuantes em outras instituições religiosas como: a Igreja São Sebastião, Igreja São Francisco, Igreja Nossa Senhora de Lourdes, Igreja Nossa Senhora de Fátima e Igreja São Joaquim. A ilustração abaixo refere-se aos jovens do grupo JUTA na parte social.

Ilustração 26: Fotografia – Jovens do grupo JUTA na barraquinha no ano de 2017



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant'Ana.

A ilustração 26 reforça que essa colaboração dos jovens é imprescindível na festa. Nos dias do festejo, o grupo de jovens da JUTA se divide e cada qual fica encarregado de uma barraquinha. Como é explícito na imagem, eles estão utilizando os aventais com a intenção de serem identificados. A jovem A. L. ressalta que “eles

não usavam roupas diferentes não, o que a gente usava nas barracas e até mesmo pra não sujar né era avental. Ai todo mundo usava os aventais; quem tava trabalhando, sempre de avental”⁴¹.

Não há um uniforme específico para os jovens durante a parte social da festa, mas como eles estão trabalhando é importante que usem roupas adequadas. A entrevistada R. F. acentua que não havia restrição quanto ao uso de vestimentas durante a festa:

Então, quando eu participava do grupo de jovens a gente ajudava como garçom né, servindo as pessoas e tudo, e ai a gente tinha uma roupa que a gente colocava lá, mas em nenhum momento teve restrição das vestimentas né. Mas por sermos criados dentro da igreja a gente sabe que não se deve usar roupas mostrando o corpo. Mas em nenhum momento alguém restringiu que a gente usasse roupas assim, a não ser quando a gente tava na missa né que ia fazer alguma leitura e ai eles falavam, não vamos com trajes que mostram. Fora isso não, não tinha nenhuma restrição com vestimenta⁴².

Assim como foi ressaltado, não há um traje padrão para os jovens e a equipe que trabalha na festa; por isso eles precisam ser conscientes, já que estão numa festa religiosa, frequentando a igreja, logo as roupas têm que ser adequadas para a ocasião. A preferência é que seja camiseta, ou seja, roupas mais longas.

É importante destacar que no grupo de jovens da JUTA vários jovens começaram a namorar e com o decorrer dos anos se casaram, como eles realizavam encontros aos finais de semana era de costume haver um contato mais próximo. Já que antes da pandemia, reuniam-se aproximadamente 200 jovens em cada encontro. Essa formação de casais acontecia também durante a parte social na festividade em devoção a Sant’Ana, visto que um dos atrativos que contribuía para isso era o correio elegante, por meio das cartinhas os rapazes e moças trocavam os bilhetes entre si. Além disso, eles se divertiam também durante as apresentações nos shows artísticos. A ilustração 27 trata-se da entrada dos jovens da JUTA no dia da novena.

⁴¹ VIEIRA, A. L. S, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 18/01/2022.

⁴² FERREIRA, R. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 25/11/2021.

Ilustração 27: Fotografia – Jovens do grupo JUTA entrando com a imagem de Sant’Ana



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant’Ana

A ilustração 27 refere-se ao quinto dia da novena de Sant’Ana que ocorreu no ano de 2019, antes da pandemia. Nesse dia a missa foi dedicada aos jovens da JUTA. Na imagem os dois jovens entraram retratando o grupo, conduzindo a imagem de Sant’Ana. O rapaz está usando a camiseta com o símbolo da JUTA e a moça está com uma blusa manga longa; percebe-se que são roupas apropriadas para esse momento religioso.

Já a parte religiosa da festa também dispõe de uma equipe que auxilia na escolha das músicas e na organização do altar em que é colocada a imagem da santa. Alguns jovens estão habituados a ajudar na decoração das ritualidades religiosas, quando não estão ocupados com a preparação da parte social. O jovem W. S. não faz parte da comunidade de Sant’Ana, mas participa da novena. Ele descreveu como estava enfeitado o altar no ano de 2018 nos seguintes termos:

Sabe onde o padre fica sentado? Atrás dele tem tipo uma mureta sabe aquela mureta lá tava cheia de flores, tipo vários arranjos de flores aí eles foram colocaram mais arranjos na frente assim do altar, assim que eles tinham colocado no corredor eles tinham colocado uns arranjos também. No dia que eu fui eu acho que eles contrataram um músico para poder tocar porque ele tocava bem demais da conta. Eu pensei assim, nossa parece que eu tô num casamento, eles tocaram órgão nossa foi muito show. Tinha a Santa montada perto, tem dois locais: tem um local onde o padre faz a leitura da Bíblia, e o pessoal canta e tem outro, tipo palanque onde eles fazem os comunicados, a santa tava do lado desse palanque perto, tinha um pedestal e a santa estava em cima desse pedestal⁴³.

O jovem supracitado participou da novena em 2018; ele detalhou como foi decorado o local em que ficava a imagem de Sant'Ana. Nota-se que todos os anos o pessoal que é encarregado de organizar a parte religiosa procura inovar na decoração do altar. No ano de 2017 o altar foi enfeitado com rosas amarelas e a santa foi colocada ao lado direito. Em 2018 já foi supracitado pelo entrevistado, em 2019 eles montaram um arco enfeitado de flores amarelas, e a santa ficou dentro de uma casinha. Em 2020 o local foi enfeitado com flores vermelhas, em 2021 por ter sido a comemoração de 150 anos da construção da primeira capela em dedicação a Sant'Ana, fizeram uma pequena representação da capela e a imagem da santa foi colocada nesse espaço.

Nos relatos da jovem A. L. fica evidenciado a tradição de enfeitar a igreja nos dias de festa, ou seja, a jovem faz parte da JUTA. Ela disse que morava próxima a igreja e os seus pais sempre a levavam para as solenidades de Sant'Ana. Eles também participavam da paróquia São Sebastião. Já na sua adolescência ela comparecia as missas, fez a crisma e desde então passou a frequentar o grupo de jovens, sendo coordenadora por alguns anos. No entanto, tornou-se uma fiel ativa no ano de 2015; as atividades que cumpria no período da festa religiosa era de comprar os utensílios básicos que necessitava para a preparação social. Na entrevista perguntamos: Você se considera um jovem fiel, atuante no cenário religioso da festa? Se sim, como se dá essa relação durante a comemoração em devoção a senhora Sant'Ana? O que você espera da festa? Há uma preparação de vestimenta, arrumação para a festa? Ela assim respondeu:

Sim. Eu acredito que é uma festa muito importante para a comunidade de Sant'Ana, é que aí você vê muitas movimentações de todas as idades. As

⁴³ MAIA, W. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 11/09/2021

peças preparando e fazendo almoço, arrecadando dinheiro para conseguir fazer uma barraquinha. Lembro também quando eu coordenava a decoração, correr atrás de decoração, correr atrás de patrocinadores então assim, eu frequentava as partes religiosas é claro, mas eu ficava muito nessa correria de conseguir as coisas, tá faltando isso vou lá comprar, tá faltando aquilo vou lá no centro comprar, é sempre essa correria e sempre foi assim desde o ano que eu falei que comecei a frequentar e organizar. Já a roupa eu ia claro arrumada. Mas assim era muita correria no antes, aí durante a festa eu socializava com as pessoas, tinha pessoas que a gente não via há muito tempo, mas que sempre na festa de Sant'Ana tava junto ali na missa, é claro é da devoção a Sant'Ana mesmo⁴⁴.

A sua contribuição na festa foi de organizar os últimos detalhes. Como a matriz de Sant'Ana fica no centro da cidade, ela aproveitava para comprar o que for necessário nas lojas próximas à igreja. A. L. também reitera que durante os festejos sua contribuição nos momentos sociais com o grupo JUTA era de trazer algo para alegrar os participantes como: o correio elegante, cadeia do amor, pescaria e brinquedos. Em relação ao touro mecânico e cama elástica quem cuidava dessas brincadeiras era o pessoal da Mini-juta, justamente para entretê-los. Fica perceptível que ela desempenha diversas atividades, tanto nesse momento social quanto na parte religiosa. O movimento JUTA foi essencial para sua vivência religiosa, assim como ela destaca:

Tive a frente da coordenação por uns 5 anos, e na festa de Sant'Ana ajudamos nas missas, no canto e na liturgia, mas eles sempre dividiam. Eles diziam assim: “nesse dia da novena vai ser pelo movimento JUTA”. Então, o movimento JUTA cuida da missa de cabo a rabo e assim ia rodando em todas as pastorais. Eu fiz a crisma depois eu dei uma distanciada da Sant'Ana, e fui entrar no movimento mais prá frente, que foi um divisor de águas. Me preparei não só religiosamente mas pra minha vida né, coordenando, e resolvendo problemas pessoais das pessoas... Então sempre presente pra perto de Deus. Também aprendi a lidar com pessoas, e como é um grupo da igreja mas que tem vários problemas. Eu coordenava não só o grupo de oração, mas todo movimento. Então você tinha que lidar com pessoas, tinha que correr atrás das coisas, então a gente sempre organizava. A gente fazia uma novena antes e também distribuía as pessoas para ajudar, eu ficava na coordenação mais escalava as pessoas para não ficar só as mesmas pessoas trabalhando no mesmo lugar⁴⁵.

A participação dessa jovem só confirma o quanto a religiosidade e a tradição envolvem a sua vida. Vale ressaltar que A. L. passou a ser atuante com frequência em 2015; ela foi integrante nos grupos e isso possibilitou a mudança em sua forma de pensar e agir perante a sociedade. Ela ajudava os outros membros,

⁴⁴ VIEIRA, A. L. S, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 18/01/2022.

⁴⁵ VIEIRA, A. L. S, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 18/01/2022.

organizava quais pessoas ficariam encarregadas das tarefas relacionadas com a festa e por isso que ela gostava de servir a Deus e a Sant'Ana. Nas ritualidades religiosas, quando o grupo JUTA era convocado a comparecer na novena, eles tinham que cuidar da programação como o todo. Ela contou também que auxiliava no decorrer da missa na liturgia. Alguns integrantes da JUTA ficavam na porta da igreja no dia que eles eram os organizadores da novena para entregar os folhetos e recepcionar os convidados. E essa dinâmica funcionava com as outras pastorais também.

A. L. explicou que atualmente não é ativa na coordenação dos grupos da missa, da procissão e também da festa. O motivo é que ela se mudou para Brasília e ficou incompatível realizar essas funções. Mas apesar de residir em outra cidade ela continua indo às missas aos domingos. O frei Lucas reconhece o quanto esse público veio para agregar na matriz de Sant'Ana e ainda afirmou que os jovens são capazes de inovar no período da festividade e “são sempre muito atuantes todos os dias na festa, e na novena tem o dia dedicado a eles, então assim estão sempre por ali cantando né ajudando na liturgia. Então a participação deles é fundamental né”⁴⁶.

A entrevistada E. refere-se a outra jovem que frequentou a matriz de Sant'Ana desde os 2 anos. Conforme ela indica, seus pais, tios e avós sempre participaram das solenidades comemorativas, e até mesmo faziam as leituras. Com a pandemia do COVID, essas participações presenciais não ocorreram e diante desse cenário a família da participante não compareceu, mas assistiu a novena pelo canal do *Youtube*. Ela ainda ressalta que mesmo não sendo integrante definitiva do grupo de jovens da JUTA, procurava auxiliar na montagem das barraquinhas. Sua tia fazia parte do grupo e sua mãe cantava no coral e realizava as leituras. De certa forma sua família foi bem atuante na matriz de Sant'Ana. A última vez que ela participou da festa foi no ano de 2018. Segundo E., ocorreram algumas alterações na festa. Fizemos a pergunta: Durante os anos que você frequenta a festa, você acha que alterou alguma coisa na divulgação e realização da festividade? Por exemplo, quando você participava junto com seus pais até chegar ao momento atual, modificou algo dentro dessa homenagem a Sant'Ana? Ela respondeu:

O que eu achei é que na última vez que fui tinha muito menos gente. Quando eu ia quando era pequena era muito movimentada na festa de Sant'Ana. Anápolis inteira parava para ir. Depois que eu fiquei maior, eu tinha ali meus

⁴⁶ IZAQUEL, Frei Lucas Espedito. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

16, 17 anos eu percebi que a festa tinha ficado morna. Não tinha tanta gente, não tinha mais tanto barulho, algumas atividades, barraquinhas que era recorrente na festa acabou.⁴⁷

Para essa partícipe, houve algumas modificações na festa e ela não se sente satisfeita, já que na sua infância havia uma quantidade grande de atrações sociais, e, segundo a opinião de E., também os fiéis deixaram de comparecer na festa da padroeira. Outras questões que foram evidenciadas pela entrevistada tratam sobre a sua relação com a Sant'Ana; ela afirmou que o que faz ela ir à festa foi sua fé e a devoção pela santa, sem contar que é uma das festas preferidas dela. Ela discorre que sempre quando vai, convida os amigos mais próximos para se reencontrarem e aproveitarem esse momento social. Assim ela se expressou:

Sim, pelo menos no meu grupo de amigos, virou como um passeio obrigatório todos os anos a gente ir e a gente só parou de ir por conta de pandemia. Senão a gente tava indo até hoje. A parte religiosa mesmo com a pandemia eu acompanhei pelo *youtube*⁴⁸.

É evidente que para E. a festa é algo que está relacionado à devoção e também ao lazer. Esse momento para ela é muito especial, pois além de praticar sua devoção é um momento de rever os amigos e presenciar esses momentos juntos. Apesar da adversidade do contexto pandêmico, a ritualidade religiosa foi transmitida pelo canal do *Youtube* da igreja Sant'Ana, e mesmo sendo virtualmente a jovem não deixou de participar dessa solenidade.

É interessante destacar como os jovens estão presentes nesse cenário da festa religiosa. Segundo Santos e Mandarino, ao fazerem uma pesquisa de caráter exploratório sobre jovens estudantes, observaram que esses escolheram como atividade principal do lazer a participação nas ritualidades religiosas.

A maior participação em atividades religiosas de jovens católicos não está associada aos horários dos cultos. Submergem dessa realidade três questões: o não envolvimento dos jovens em cultos da igreja católica, que são considerados muito litúrgicos e pouco envolventes; o sábado à tarde é o momento de maior participação de jovens em atividades religiosas, demonstrando que há um espaço importante de formação religiosa fora do culto católico; a pouca participação dos católicos em atividades de sua religião (SANTOS; MANDARINO, 2007, p. 173).

⁴⁷ CUNHA, E.G.F, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/08/2021.

⁴⁸ CUNHA, E.G.F, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/08/2021.

Ao que foi indicado pelos autores sobre esse estudo, os jovens entrevistados não necessariamente estão presentes durante a ocorrência dos cultos religiosos; nesse caso eles vão para encontrar os amigos e participar de outras atividades. E o dia em que eles frequentam é aos sábados. Dessa forma a igreja vem se preocupando com essa prática do lazer que os jovens gostam e que são atuantes, já que faz parte desse contexto tradicional que eles vivem.

A igreja Sant'Ana agrega fiéis de diversos templos religiosos. Percebe-se que a festa da padroeira ainda continua como um grande marco para a história religiosa do município. Os entrevistados salientaram também o quanto essa festa é esperada pelos anapolinos católicos. Essa festividade se destaca pela sua estrutura, decoração, organização e as ritualidades religiosas que contam com a presença dos freis de outras paróquias, e no dia de Sant'Ana a missa solene é celebrada pelo auxiliar e o bispo. Nos anos de 2020 e 2021 as comemorações em relação a festa foram atípicas devido à pandemia da COVID-19. As celebrações sociais aconteceram em formato de *drive thru*; já as religiosas ocorreram de forma híbrida com capacidade reduzida de pessoas no interior da igreja, entretanto por meio da criação do canal do *youtube* as missas diárias e novena foram transmitidas pelo canal da Igreja no *youtube*.

3.3 A festa virtual em tempos de pandemia (2020-2021)

Em março de 2020 o mundo foi surpreendido pela primeira pandemia do século XXI, trata-se do coronavírus que esteve relacionado conforme os autores Iser e Silva (2020), a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), causador da (COVID-19) que se iniciou no final de 2019 em Wuhan, Província de Hubei, China e espalhou por todos os continentes, ocasionando a infecção e conseqüentemente a morte de milhares de pessoas. A transmissibilidade dessa doença ocorre entre pessoas contaminadas pelo vírus, que convivem no mesmo ambiente domiciliar ou por contato próximo. Segundo os autores:

[...] qualquer sintoma gripal tem sido considerado para suspeição de casos, objetivando-se especialmente o isolamento individual, de forma a se evitar a transmissão viral. No entanto, sabe-se que a maioria desses casos considerados suspeitos não serão confirmados, a menos que se agravem e precisem de internação hospitalar, ou procurem voluntariamente testes rápidos disponíveis em alguns locais (ISER; SILVA; 2020, p. 6).

Como foi destacado, as primeiras manifestações do vírus são parecidas com a da gripe, e ao contrai-lo as pessoas sentem alguns sintomas que podem ir de casos mais leves como: febre, tosse, dor de garganta, dores no corpo e mal-estar. Já nos casos mais graves os sintomas são mais intensos como falta de ar muito forte levando os pacientes a serem internados e intubados, e com consequências do agravamento podendo levar ao óbito. Segundo o decreto da Organização Mundial da Saúde (OMS), é necessário que as pessoas que contraírem o coronavírus, cumpram com o isolamento social de 15 dias, além de higienizar as mãos com água e sabão, utilizar álcool em gel, máscaras e manter o distanciamento social. Em tempos de pandemia mundial todos os estados brasileiros cumpriram os decretos. O governador do Estado de Goiás prontificou-se logo no início da pandemia decretando alerta de emergência por meio do decreto publicado no Diário Oficial Nº 9.633, de 13 de março de 2020:

Art.1º Fica decretada situação de emergência na saúde pública no Estado de Goiás pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, tendo em vista a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV), nos termos da Portaria nº180, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministro de Estado da Saúde.

Parágrafo único. O prazo estabelecido no *caput* deste artigo poderá ser prorrogado em caso de comprovada necessidade.

Art.2º Para o enfrentamento inicial da emergência de saúde decorrente do coronavírus, ficam suspensos pelos próximos 15 dias:

I-Todos os eventos públicos e privados de quaisquer natureza;

II- Visitação a presídios e a centros de detenção para menores; e

III-Visitação a pacientes internados com diagnostico de coronavirus.

§ 1º Os eventos esportivos realizados no Estado de Goiás poderão ser executados desde que os portões estejam fechados para acesso ao público.

§ 2º As aulas escolares, nos estabelecimentos públicos e privados, poderão ser suspensas conforme critérios epidemiológicos e assistenciais determinados pela autoridade sanitária (DIÁRIO OFICIAL, 2020, p. 1).

Esse documento refere-se ao primeiro decreto estadual que foi publicado no início da pandemia do coronavirus. Todas as atividades não essenciais foram suspensas imediatamente, tendo em vista que só puderam funcionar os hospitais, farmácias, supermercados e ambientes fundamentais para a população. Já os outros setores como escolas, templos religiosos, áreas de lazer e diversão ficaram fechados. O município de Anápolis também vivenciou essa fase crítica do vírus, já que em fevereiro de 2020 alguns brasileiros que residiam no epicentro do coronavírus em Wuhan na China saíram do país sob responsabilidade da FAB (Força Aérea Brasileira)

de Anápolis desembarcaram na Base Aérea e acataram o isolamento. Tudo ocorreu sob os cuidados necessários da vigilância sanitária e da Organização Mundial da Saúde.

O atual prefeito, Roberto Naves, editou vários decretos municipais para conter o avanço do coronavírus. No noticiário que foi publicado no site do G1 Goiás o prefeito ressaltou a importância do cumprimento do decreto, visando destacar os cenários nos riscos: baixo, moderado e alto. Nesse período o município estava no índice baixo de casos e alguns estabelecimentos de entretenimento incluindo os serviços religiosos tiveram autorização para funcionar com a capacidade de pessoas reduzidas. A matéria desse site foi publicada no dia 28 de abril de 2020:

Está liberada a visita aos parques e praças públicas, mas não podem ser usados equipamentos para exercícios físicos e os parquinhos;
Shoppings centers e galerias podem funcionar sem a praça de alimentação e apenas para empresas enquadradas nos tipos EPP, MEI e ME;
Comércios populares do Rio Branco, Floriano Peixoto, Rua Couto Magalhães e General Joaquim Inácio e os camelódromos em geral estão autorizados a funcionar entre as 10h e 16h;
Cultos religiosos e filosóficos podem ser realizados com restrições: uma pessoa para a cada 4 metros quadrados. Não há restrições na quantidade de celebrações diárias ou semanais, porém com intervalo de duas horas entre os cultos (OLIVEIRA, 2020, s/p).

De acordo com a matéria jornalística publicada no site G1 Goiás, entre os serviços não essenciais estão os cultos religiosos que foram restritos para evitar a aglomeração de fiéis dentro do espaço religioso, mas vale destacar que somente as celebrações religiosas puderam ser realizadas, pois o impacto desse vírus provocou sérios danos na sociedade. Com a pandemia, as instituições religiosas tiveram que se reinventar como foi o caso da matriz de Sant'Ana que em 2020 e 2021 ficou impossibilitada de realizar a festa presencialmente. Antes da pandemia, por se tratar da padroeira da cidade, esse festejo costumava reunir moradores de diversos bairros e cidades vizinhas. Com a disseminação de forma rápida do vírus algumas medidas foram tomadas, as missas puderam ser celebradas presencialmente, porém com a capacidade limitada de fiéis, dado que no isolamento os participantes tiveram que ficar em suas casas. A possibilidade encontrada pelo frei e demais representantes da igreja foi a criação de um canal no *Youtube*. Com esse novo meio de comunicação aqueles que não puderam assistir as missas fisicamente, conseguiram acompanhar pelo *Youtube* da igreja Sant'Ana. Já aqueles fiéis que não possuíam internet em suas residências puderam ouvir a transmissão da novena pela Rádio São Francisco,

A pandemia de COVID-19 e o isolamento social deixou marcas na rotina das celebrações da Igreja Católica no mundo todo e, por isso, o cenário estreitou ainda mais os laços da instituição religiosa com as mídias sociais. Muitas igrejas precisaram recorrer às plataformas de transmissão das celebrações na Internet e outros meios, como televisão e rádio, para as celebrações (SANTOS; LIMA, 2020, p. 57).

No que foi ressaltado pelos autores, isso só reforça o quanto os templos sagrados tiveram que se ressignificar para levar aos fiéis as ritualidades sagradas mesmo a distância. Na igreja Sant'Ana, as redes sociais ganharam um papel de destaque durante a pandemia, principalmente o canal do *Youtube* que foi criado em 2020 excepcionalmente para transmitir as missas e a novena em louvor a santa, além de contribuir de forma ímpar nesse evento religioso. Vale salientar que antes mesmo da disseminação da COVID-19, esse templo religioso já usava o *Instagram* e *Facebook* para publicação de fotos e vídeos referentes as festas anteriores, também aos comunicados sobre catequese, crisma, cursos de noivos, pais e padrinhos entre outros.

Na perspectiva de alguns pesquisadores como Sbardelotto (2020), a pandemia ampliou o uso dessas mídias sociais nas instituições religiosas, por serem uma das possibilidades encontradas pelas igrejas como meio de interação e socialização entre os participantes conectados do outro lado da tela. No caso da festa de Sant'Ana, ela é considerada um marco tradicional para Anápolis. Devido a esse contexto, suas atividades religiosas passaram por alterações. Santos e Lima (2020, p. 57) dissertam sobre essas modificações nos festejos e destacam: “Algumas festas populares tradicionais deixaram de acontecer, enquanto outras tiveram sua logística completamente alterada, o que inclui a presença ainda mais forte destas festas nas redes sociais”. Na festa de Sant'Ana a parte social inovou-se com o *drive thru* no ano de 2020, e no ano de 2021 com o *compre e leve*, pois nesse ano os fiéis podiam ir de carro ou a pé, desde que estivessem seguindo os protocolos de segurança, como uso de álcool gel e máscaras, porém a parte religiosa ocorreu seguindo os decretos e com a quantidade reduzida de fiéis.

Nesse sentido, o *Instagram*, o *Facebook* e o *Youtube* da igreja foi fundamental durante a pandemia, porque os participantes assistiram a transmissão ao vivo da novena além da comunicação pelo *chat* ao vivo que “se tornou um espaço

para que os fiéis se conectassem com a celebração religiosa e se sentissem mais integrados com o evento religioso” (SANTOS; LIMA, 2020, p. 64). Essa interação do fiel mesmo virtualmente só comprova que a fé e devoção são um dos pilares fundamentais diante desses tempos em que o distanciamento social é obrigatório. Essas redes sociais possibilitaram novas formas de vislumbrar o lugar do evento, a partir dos registros coletados pelos organizadores e participantes da festa religiosa.

No entanto, Freitas e Almeida (2019), ao discorrerem sobre o uso dessas mídias sociais nas festividades religiosas, afirmam que elas ressignificam as solenidades no sentido de atribuir novas perspectivas à fórmula original da celebração.

A utilização das mídias sociais é evidenciada em diferentes festas, sendo algumas delas com perfil no Facebook e em outras mídias sociais. Ressalta-se que as utilizações desses modos de tecnologia provêm desde a era do rádio, quando algumas comunidades utilizavam tal ferramenta para divulgar suas festividades. No entanto, tais práticas podem vir a transgredir alguns sentidos da festa, ao mesmo passo em que se mostra uma permanência da mesma e uma (re)significação para que se possa continuar com tais práticas (FREITAS e ALMEIDA, 2019, p. 55).

Sobre a observação das autoras acerca do uso das redes sociais, elas ressaltam que em alguns momentos isso pode gerar uma resistência em relação à festa tradicional e conseqüentemente as ritualidades são ressignificadas. Todavia, não quer dizer que esse processo de mudanças e introdução das redes digitais deva ser prejudicial para a continuidade das práticas religiosas. Nesses anos pandêmicos de certa forma o meio virtual ajudou os membros religiosos a encontrarem novos caminhos para transmitir esses ritos sagrados, e ao mesmo tempo trazer os fiéis mais próximos para o recebimento da graça divina.

As pesquisas de Sbardelotto (2020a) foram concentradas na utilização das mídias sociais pelas instituições religiosas, e com a pandemia o uso desses meios tiveram um aumento e por meio deles os fiéis puderam assistir as celebrações ritualísticas e acompanhar através de *lives* as apresentações. Nessas redes sociais há também diversas fotos que representam um período em que a população mundial parou e teve que ficar em suas casas. Ele destaca também que esses recursos propiciaram a participação dos devotos nas missas sem necessariamente se deslocarem de suas residências. As igrejas ao promoverem esses recursos para os

devotos precisam gerar interação com esses partícipes para que as transmissões não sejam algo espetacularizado. Ao mencionar essa questão, o pesquisador afirma:

Assim, no afã de transmitir celebrações e ritos, corre-se o risco de transformar a celebração da missa em um mero espetáculo, em uma “encenação” a ser exibida. É ainda de esquecer que há uma pessoa do outro lado da tela, que também é chamada a participar “ativa e efetivamente” da liturgia, mesmo que a distância (SBARDELOTTO, 2020 A, p.162).

As transmissões ao vivo vão muito além da participação *on-line* dos fiéis. Eles precisam interagir nos *chats*. Utilizar-se de uma plataforma como o *Zoom* é interessante que os membros religiosos busquem meios de conseguir a participação de todos. Na igreja Sant’Ana os jovens do grupo JUTA fizeram um encontro no ano de 2021, de forma virtual, já que os presenciais eram proibidos. Eles disponibilizaram o *link* nas redes sociais para acessar a plataforma *Zoom*. O encontro durou por volta de meia hora; havia poucos jovens e devido à pandemia muitos deixaram de participar pôr ser de forma virtual. Como perceberam que não houve interação e participação dos demais membros, eles não deram continuidade às reuniões. Somente no final de março de 2022 que todos os grupos da JUTA retomaram com suas atividades presenciais na igreja.

Conforme evidencia Sbardelotto (2020b), surgiu uma nova forma de relação comunicacional em que os membros sacerdotais organizam para celebrar a missa e os devotos participam através dos canais da igreja,

Nas interações em rede, portanto, a conexão estabelecida é uma presença real aqui-agora das pessoas que interagem, graças àquilo que veem, ouvem e sentem. Elas podem não estar presentes no mesmo ponto geográfico, mas estão presentes umas às outras, em relação, e estão presentes em uma mesma experiência, que passa por seus corpos (suas emoções, afetos, sentimentos...), embora a distância (SBARDELOTTO, 2020b, p. 104).

Os participantes podem até não ser ativos nos espaços durante as transmissões, mas principalmente os sentimentos e as emoções são elevados e a fé ainda continua moldando a vivência dessas pessoas. A pandemia afetou todos não só fisicamente como também emocionalmente, e a religiosidade tornou-se um caminho em que o fiel deposita toda a sua esperança, contrição e fidelidade mesmo que esse percurso seja virtual.

Assim como em Anápolis, boa parte das festividades religiosas em Goiás se restabeleceram nesse período pandêmico, em várias cidades esses festejos

(missa) foram transmitidos pelas plataformas virtuais. Deste modo, a tradicional festa do Divino Pai Eterno em Trindade Goiás, que costuma reunir inúmeros devotos de várias regiões do Brasil foi cancelada, seguindo somente com as transmissões das missas pelas plataformas digitais. Contudo, as missas e novenas da festa da padroeira Sant'Ana em Anápolis, Goiás, nos anos de 2020 e 2021 ocorreram de forma híbrida, com capacidade reduzida de pessoas, porém não puderam organizar as tradicionais barraquinhas, ou seja, a festa social.

A pesquisa a campo foi realizada nos anos de 2020 e 2021, visto que devido à pandemia do novo coronavírus a tradicional festa em louvor a Sant'Ana teve que ocorrer de forma distinta dos anos anteriores. Além disso, esses dois anos representaram um marco para a cidade de Anápolis. Em 2020 a cidade completou 150 anos das doações de glebas de terras como patrimônio para a santa, e em 2021 comemorou 150 anos da construção da capela. Frei Lucas destacou sobre a representação da capela na igreja Sant'Ana em 2021:

Então nós estamos celebrando os 150 anos, então a ideia era fazer uma réplica da capelinha antiga, da primeira capelinha e todos os dias colocar a imagem de Sant'Ana na capelinha lembrando esse templo né, então esse ano nós fizemos isso para comemorar esses 150 anos que vai terminar aí no dia 3 de novembro, então é sempre uma forma de inovar geralmente deixa ali a imagem mais a frente. Mais esse ano específico foi por causa dos 150 anos, por isso colocou lá atrás né⁴⁹.

Assim como foi salientado por Frei Lucas, todas essas homenagens evidenciam a importância da religiosidade para o município. Sobre a homenagem aos 150 anos da capela pode ser observada logo a seguir na ilustração 28.

⁴⁹ ZAQUEL, Frei Lucas Espedito. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

Ilustração 28: Fotografia – Representação da capela de Sant’Ana



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant’Ana.

A ilustração 28 refere-se à primeira capela em devoção a Sant’Ana. Montou-se uma representação com as cores branca e azul e dentro fizeram o altar para colocar a imagem; é interessante destacar que esse ano foi distinto dos anos anteriores, pois o altar da santa sempre ficava a frente ao lado esquerdo, normalmente enfeitado com flores vermelhas e amarelas. Em 2021 além da montagem dessa capela, a matriz foi enfeitada com flores nas cores branco e rosa. Na entrevista perguntamos ao frei Lucas: Qual foi a experiência de realizar a festa em dedicação a Sant’Ana neste tempo atípico que estamos vivendo em virtude da pandemia? Ele respondeu nos seguintes termos:

Bom no primeiro momento a gente sente esse afastamento né, esse desfalque então não é uma situação fácil, esses dois anos durante esses dois

anos com a pandemia, por exemplo: eu pude experimentar um ano só. Então foi o ano de 2019 aonde fizemos toda parte religiosa e a parte social, montamos aí uma megaestrutura na praça né. Foi um evento muito grande que chamou muito atenção e depois os dois anos seguintes que foi o ano passado e esse ano tentamos ver o que seria possível, aí montamos um *drive thru*. Mais assim essa questão da inexperiência, nós esbarramos aí com questões sanitárias, depois isso aí foi muito bem resolvido. Então é um tempo muito difícil, porque primeiramente nós não sabemos lidar com essa realidade⁵⁰.

Ele e os demais representantes da matriz de Sant'Ana foram surpreendidos com esse contexto atípico, pois os primeiros casos de pessoas contaminadas começaram a se espalhar em março de 2020, e a festa teria que ser planejada entre os meses de março e abril com a ocorrência em julho do mesmo ano. Frei Lucas, juntamente com a prefeitura municipal e a vigilância sanitária, seguiu todos os decretos e não se organizou a parte social da festa deixando apenas as ritualidades sagradas, e a procissão no formato de carreata para não gerar tumultos entre os devotos participantes. Nesse sentido, os responsáveis pela igreja Sant'Ana encontraram através das mídias digitais possibilidades de celebrar as ritualidades sagradas. Sbardelotto (2021, p. 6) assim se expressa:

Ao longo do período pandêmico, o ambiente digital também se tornou o espaço adequado para as grandes celebrações católicas, que não puderam ser realizadas com a presença física dos fiéis nos respectivos templos. Em vários casos, optou-se pela transmissão dos eventos via redes sociais digitais, favorecendo a participação dos fiéis por meio de comentários e mensagens.

Como foi citado anteriormente, a plataforma digital escolhida para transmitir os ritos em louvor a Sant'Ana durante todos os dias da celebração foi o *Youtube*, criado no dia 24 de maio de 2020. Até o momento esse canal possui 888 vídeos publicados e 60.313 visualizações⁵¹. Todas as postagens referem-se às missas diárias e as transmissões das ritualidades de Sant'Ana. Normalmente os fiéis participam comentando nos chats. Entre esse público participante encontram-se os jovens que mesmo em números reduzidos auxiliaram no decorrer da festividade. Segundo a jovem V., membro do grupo de jovens da JUTA,

A questão do Youtube em si né que a gente tem hoje as missas é uma coisa que surgiu só com a pandemia em 2020, que ela foi tomando força e tomando

⁵⁰ IZAQUEL, Frei Lucas Espedito. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

⁵¹ Informações coletadas pela pesquisadora em abril de 2022.

uma qualidade melhor né, com um desenvolvimento nosso mesmo de tentar ajudar, com a Pascom e tudo mais né. Mais sempre que me cabia eu tentava ajudar nessa parte.⁵²

Segundo a jovem V., a Pascom contribuiu satisfatoriamente com a divulgação da celebração ritualística no *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*. Os membros dessa pastoral publicaram fotos e vídeos das ritualidades, e o componente Mário Sérgio, como estava nessa coordenação, auxiliou os jovens a manusear os equipamentos na transmissão da novena ao vivo. Além de Mário Sergio, sua irmã também contribuiu com essa pastoral nos anos de pandemia. Assim como ela expressa:

Na paróquia nós participamos sim de pastoral, atualmente eu participo da pastoral da liturgia. Participando da pastoral da comunicação esse ano também devido à baixa participação das missas por causa da pandemia. Nós tivemos a transmissão todos os dias das missas da novena pelo canal do *Youtube* da paróquia, e nós ajudamos então na filmagem na transmissão dessas solenidades pelo canal do *Youtube* da paróquia⁵³.

Com a pandemia a atuação das pastorais foram imprescindíveis durante as ritualidades religiosas, principalmente a Pascom que ficou responsável pela transmissão ao vivo no *Youtube*. O *Facebook* desempenhou a mesma função desse canal. As missas celebradas também foram salvas, e ocorreram em horários marcados. Os fiéis interagem nos comentários que evoluem suas preces, saudações e bençãos. A programação do ano de 2020 foi dividida da seguinte forma: iniciou-se com a novena no dia 17 de julho e finalizou-se em 26 de julho. Cada dia da novena foi celebrada por um frei com tema específico. Os fiéis que participaram presencialmente da missa e novenas, tiveram que seguir os protocolos do município, utilizando máscara de proteção, álcool gel e mantendo o distanciamento estabelecido no decreto. No dia 26 de julho de 2020, a festividade contou com duas missas solenes e com a procissão em formato de carreata.

Além dessa ritualidade, como não havia as barraquinhas com a venda de comidas típicas, eles organizaram o *drive thru* que ocorreu após a novena nos dias 25 e 26 de julho em que as pessoas compravam as fichas dos alimentos e retiravam no largo da matriz. Entre as comidas estavam: arroz carreteiro, feijão tropeiro,

⁵² ROCHA, V. B. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/07/2021.

⁵³ CUNHA, T. C. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 27/07/2021.

churrasquinho, caldo, canjica, curral, pamonha, pé de moleque, mané pelado, bolo de fubá, refrigerante, suco e cerveja. É fundamental destacar que, mesmo sem a ocorrência da parte social da festa, alguns jovens marcaram presença nesse dia. Podemos mencionar a ex-integrante do grupo JUTA A. L. que, apesar de residir em Brasília, fez questão de vivenciar esse momento. Ela assim afirmou:

Eu não participei ajudando, mas eu fui, foi um número menor de pessoas, as pessoas que estavam lá para ajudar entregavam, pegavam os pedidos tudo dentro do carro, foi diferente né tudo nesses anos passados. Teve menor quantidade de coisas; não teve tudo que tem na festa de Sant'Ana mais deu para "matar as saudades"⁵⁴.

Apesar de não fazer parte da organização da festa, essa jovem esteve presente no dia do *drive thru* e acompanhou todos os detalhes, como a chegada dos fiéis no largo de Sant'Ana e a entrega dos alimentos. Ela enfatizou também que foi tudo diferente, não havia aquela grande quantidade de participantes e foi um evento calmo. A ilustração 29 demonstra esse momento do *drive thru*.

Ilustração 29: Fotografia – Entrada dos carros no largo de Sant'Ana



⁵⁴ VIEIRA, A. L. S, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 18/01/2022.

Fonte: Foto retirada da página do Facebook da paróquia Sant'Ana.

A ilustração 29 refere-se à entrada dos carros no largo de Sant'Ana. Nesse dia os fiéis foram agraciados com a presença do frei Lucas; todos estavam utilizando a máscara de proteção. Além do frei houve a presença do pessoal da segurança que monitorou o ambiente. Mais à frente no meio do largo há algumas barracas de comidas e bebidas. Essa foi uma das alternativas encontradas pelo frei e os representantes da igreja em manter a venda dos principais pratos e bebidas que serviam na parte social da festa. T.C. é uma grande colaboradora da comunidade de Sant'Ana. Na entrevista perguntamos: Você acha interessante que a festa abrange também a parte social, ou seja, aquela que é voltada para a diversão? Se sim, por qual motivo ela apresenta esse destaque? Ela assim respondeu:

Sim. Infelizmente nesses dois últimos anos não foi possível realizar a barraquinha devido à proibição dessas atividades por conta da pandemia, mas no ano passado nós tivemos um *drive thru* que as pessoas passavam com um carro e compravam as comidas típicas, as coisas típicas das festas que a gente costuma chamar de festa de São João, festa junina, no nosso caso festa julina né porque ela é feita em julho e esse ano tivemos a venda de comidas típicas, como arroz carreteiro, caldo e tal.⁵⁵

O ano que ela menciona sobre o *drive thru* é 2020. Essa forma de vender as comidas típicas sem toda aquela preparação das barracas conseguiu abranger vários devotos para prestigiar esse momento social como parte das celebrações de Sant'Ana. As vendas das fichas ocorriam com compra e retirada no largo de Sant'Ana; os participantes compravam as fichas dos alimentos em sistema *drive thru* para não provocar aglomeração; eles entregavam os bilhetes e os partícipes retiravam as comidas típicas do local. A igreja nesse ano de 2020, mesmo com todos as restrições, seguiu à risca todos os decretos, e o sistema de *drive thru* estava em vigor no decreto nº 44.954/2020 art. 5º publicado pela Prefeitura municipal de Anápolis.

§ 1º. Em razão da Nota Técnica exarada pela autoridade sanitária municipal competente que determina o nível de risco moderado, deverão ser observadas as disposições específicas para o respectivo cenário;

§ 5º No nível de risco moderado as atividades de restaurantes, bares e correlatos serão autorizadas o funcionamento, tão somente mediante entrega (delivery) ou retirada sem que isso importe em aglomeração de pessoas, em todos os dias da semana.

⁵⁵ CUNHA, T. C. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 27/07/2021

§ 6º No nível de risco moderado as atividades de lazer e exercícios físicos exercidas em parques, centros esportivos e pistas de caminhadas públicas ficam proibidas (DECRETO OFICIAL DE ANÁPOLIS, 2020, p. 21).

Como foi destacado nos itens do decreto, no mês de julho de 2020, essa cidade estava no risco moderado; logo alguns serviços não essenciais não puderam funcionar. No que foi supracitado em relação à comemoração de Sant'Ana, só ocorreu o *drive thru* devido à liberação da vigilância sanitária.

Já no ano de 2021, a equipe organizadora propôs o *compre e leve*. Os devotos podiam ir de carro ou a pé, ou seja, compravam as fichas no dia e já levavam o alimento. No dia 24 de julho a igreja optou por vender a feijoada durante o dia, já nos dias 25 e 26 de julho as vendas dos alimentos ocorreram após a novena. As principais comidas foram: a feijoada, o caldo e no último dia o arroz carreteiro, iguaria preferida dos fiéis. O participante Mário Sérgio, ao discorrer sobre a programação da venda dos alimentos e a participação dos coordenadores das festas, destacou que no ano de 2021 foi diferente. De acordo com o participante,

No ano passado e nesse ano por conta da pandemia a festa tá sendo *drive thru*. Tá sendo assim né não vai ter a barraquinha tradicional. O ano passado e esse ano não vai ter do jeito tradicional, eles não vão ser presenciais a pessoa compra pega e leva, ano passado foi assim e esse ano vai ser assim de novo. Mais assim, fora esses dois anos acredito que ano que vem já vai voltar ao normal⁵⁶.

Esse formato que Mário Sérgio destacou do *compre e leve* foi bem tranquilo, dado que não houve aglomeração. As pessoas compravam a feijoada, caldo ou o arroz carreteiro. Antes de adentrarem o salão paroquial os fiéis foram recepcionados pela jovem V. que aplicou álcool em gel nas mãos e logo em seguida eles compravam a ficha e pegava o alimento. A ilustração 30 trata-se do dia que ocorreu a venda da feijoada.

⁵⁶ CUNHA, Mário Sérgio Sabbag. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/07/2021.

Ilustração 30: Fotografia – Venda da feijoada



Fonte: Freitas (2021).

Na ilustração 30 é perceptível a presença dos auxiliares que prepararam o alimento; nesse dia estava sendo vendida a tradicional feijoada. Sobre a mesa havia alguns pedidos, estando tudo organizado e higienizado para entregar aos participantes. A venda da feijoada ocorreu no período matutino do dia 24 de julho e no dia 25 após a novena vendeu-se caldo; já no dia 26 último dia do festejo, foi vendido o apreciado arroz carreteiro. Esses momentos só aconteceram nesses três últimos dias do festejo.

Assim como em 2020, a festividade de Sant'Ana em 2021 realizou-se de forma híbrida, que consistiu nas missas sendo transmitidas pelo canal do *Youtube* e presencial com a quantidade reduzida de fiéis na igreja. A festividade seguiu todos os protocolos antes de ser realizada. A ilustração 31 reforça essa questão.

Ilustração 31: Imagem – Resumo do novo decreto de 2021

RESUMO DO NOVO DECRETO

RISCO MODERADO VIGENTE A PARTIR DE
14 DE ABRIL DE 2021

ESCOLAS MUNICIPAIS
Particulares: Podem funcionar com 30% da capacidade
Municipais: Continuam no sistema de ensino online por decisão da Secretaria Municipal de Educação

COMÉRCIO EM GERAL
 Funcionamento em horário estendido das 9h às 20h, de segunda à sexta-feira.

BARES E RESTAURANTES
 Podem funcionar com 30% da capacidade, de segunda à sexta-feira, até às 22h. Após este horário, delivery e drive-thru estão liberados

CULTOS RELIGIOSOS
 Podem acontecer com 30% da capacidade máxima de pessoas

Os protocolos completos, com todas as regras, estarão disponíveis no Decreto Municipal que será publicado nesta quarta-feira (14) e no site da Prefeitura: www.anapolis.go.gov.br



Fonte: <https://diariotemporeal.com/74637-prefeitura-de-anapolis-publica-amanha-novo-decreto-de-combate-a-covid/>.

Conforme consta no resumo desse decreto, ele entrou em vigor no dia 14 de abril de 2021. Como é possível verificar em relação ao item dos cultos religiosos, estes deveriam ser realizados com a capacidade reduzida de fiéis em 30% da capacidade máxima de pessoas. E de fato a solenidade a Sant'Ana foi bem organizada, não havia aglomeração de fiéis. Nesse ano a pesquisadora entrevistou os grupos participantes que frequentam a matriz de Sant'Ana composto por jovens entre 18 a 29 anos, fiéis participantes, pároco da matriz e os membros da organização da festa. Diante desse cenário pandêmico, as entrevistas semiestruturadas foram feitas virtualmente pela plataforma *Google Meet*, ligação via *WhatsApp* e chamada de vídeo via *Whatsapp*. Devido as várias circunstâncias relacionadas, a disponibilidade

dos integrantes desses grupos, as entrevistas ocorreram entre o final de julho de 2021 a janeiro de 2022.

Após a coleta de dados, percebeu-se que a maioria dos jovens entrevistados fazem parte do grupo de jovens da JUTA, porém alguns frequentam outras paróquias, mas participam esporadicamente da festa em louvor a Sant'Ana. Já o grupo dos fiéis que foram entrevistados em sua maioria são integrantes do grupo de pais, do grupo de estudos e do grupo de oração da JUTA. E os demais, embora sejam de outra vertente religiosa, têm o costume de ir à festa. Podemos citar o caso de uma entrevistada que frequenta outro espaço religioso, mas tem um apreço forte pela santa, então sempre que acontece a festa ela e seus familiares reúnem-se para louvar Sant'Ana. Ao perguntá-la: como você se identifica com a festa de Sant'Ana, ela afirmou:

Sant'Ana tem uma expressão muito forte em minha vida, mãe de Maria né, vó de Jesus Cristo. É por isso, mas minha filha chama Ana. A outra cidade que eu morava antes de voltar para Goiás a padroeira também era Sant'Ana. E a minha chácara por tudo isso chama Sant'Ana. Eu que escolhi o nome. A cidade de onde eu sai e a última de onde eu vim é Sant'Ana então é muito forte essa expressão para mim.⁵⁷

Sant'Ana está ligada à sua vivência mesmo ela sendo de outra comunidade religiosa e isso não interferiu em sua devoção a Sant'Ana. Em alguns momentos da entrevista, C. também destacou a sua frequência na festa embora não seja assídua. Ela costuma ir na novena e na parte social. Para ela, “é a parte social que agrega e une as pessoas, porque a parte religiosa por ser comum, as pessoas estão lá todos os dias”⁵⁸. Essa fala demonstra que é o social da festa que possibilita mais esse encontro com as pessoas. Sobre a contribuição dos jovens, ela afirmou ser emocionante a forma como eles colaboram com a festividade.

Em relação aos jovens, mesmo durante a pandemia, aqueles que não compareceram na missa presencialmente acompanharam a transmissão pelo *Youtube*. Ainda assim, os jovens membros da igreja mesmo em momentos pandêmicos contribuíram com a programação das festividades: tocaram, cantaram no coral e outros ajudavam filmando a novena; a cada dia eles intercalavam entre si. A ilustração 32 destaca esse momento do auxílio dos jovens no coral.

⁵⁷ RIBEIRO, C. M. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 04/01/2022.

⁵⁸ RIBEIRO, C. M. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 04/01/2022.

Ilustração 32: Fotografia – Jovens no coral no dia de Sant’Ana



Fonte: Foto retirada da página do Facebook da paróquia Sant’Ana.

A ilustração 32 retrata os jovens no dia 26 de julho na missa em comemoração a Sant’Ana; todos estão cantando no coral. Diante da pandemia esses jovens não deixaram de frequentar a parte religiosa. É perceptível que a máscara de proteção era retirada e segurada durante apresentação no coral, porém logo após a apresentação a proteção era recolocada. Pode-se dizer que não é somente a parte social que atrai esse público; as ritualidades religiosas ainda continua refletindo positivamente na vida deles.

A programação da festividade de Sant’Ana do ano de 2021 iniciou-se no dia 17 de julho com a novena e estendeu até o dia 25 de julho, pois no dia de Sant’Ana ocorreram duas missas, sendo uma celebrada às 11h e a outra às 18h com a presença do bispo diocesano Dom João Wilk.

Entre os dias 17 a 25 de julho, a novena foi celebrada por vários freis, ou seja, freis que pertencem a outras paróquias. Durante os nove dias da festividade eles falaram sobre a história de Sant’Ana e dos frades franciscanos no município de Anápolis, e também sobre o jubileu de 150 anos da construção da capela. A cada dia era escolhido um determinado grupo para organizar a liturgia, o altar e a entrada com

a imagem de Sant'Ana. Entre os designados estavam: A Pastoral do Dízimo, Pastoral do Batismo, Pastoral da Catequese, Pastoral da Comunicação, Pastoral dos Noivos, Grupo João e Maria, Comunidade da Cpela de Nossa Senhora Aparecida, Grupo de Pais e Grupo de Jovens da JUTA. Ao final de cada novena, o grupo responsável pela organização no ano de 2021 em agradecimento aos freis no término de cada novena presenteava o frei celebrante em forma de agradecimento. Assim ocorreu durante os nove dias. A ilustração 33 refere-se ao quinto dia da novena e a pastoral dos noivos presenteando o frei Edgar.

Ilustração 33: Fotografia – Frei Edgar e o diácono Joservaldo sendo presenteados



Fonte: Freitas (2021).

A ilustração 33 corresponde ao quinto dia da novena que ocorreu dia 21 de julho. O grupo que estava na organização desse dia era a Pastoral dos Noivos, e o celebrante foi o frei Edgar. A entrada com a imagem e as leituras ficou sob responsabilidade desse grupo e ao final da celebração eles deram um presente para o frei. A ilustração 34 é o pessoal reunido.

Ilustração 34: Fotografia – Pastoral dos noivos reunidos

Fonte: Foto retirada da página do Facebook da paróquia Sant'Ana.

Essa imagem foi tirada após o término da novena. Ainda sobre o quinto dia da novena, aqui já é possível ver o Frei Edgar e o pessoal da Pastoral dos Noivos todos uniformizados e utilizando as máscaras de proteção. Nessa noite havia poucos fieis presencialmente na missa, já que a celebração ocorreu durante a semana numa quinta-feira. Observou-se que poucos partícipes compareceram na celebração, entretanto aos finais de semana a concentração de fiéis foi mais intensa. No dia 26 de julho dedicado a santa a programação iniciou-se com a primeira missa celebrada pelo pároco da matriz Frei Lucas; logo em seguida às 16h aconteceu a carreata com a saída da capela de Nossa Senhora Aparecida e chegada às 18h na matriz de Sant'Ana. A carreata pode ser visualizada na ilustração 35, e a última missa solene é evidenciada na ilustração 36.

Ilustração 35: Fotografia – Carreata em louvor a Sant’Ana



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant’Ana.

Ilustração 36: Fotografia – Entrada da imagem de Sant’Ana na missa solene



Fonte: Foto retirada da página do *Facebook* da paróquia Sant’Ana.

As ilustrações 35 e 36 apresentam os dois últimos acontecimentos da festividade de Sant'Ana. Na ilustração 34 menciona-se a carreata que aconteceu à tarde. A imagem mostra os moradores ao lado de fora de suas casas; todos estavam observando o momento da passagem do carro com a santa; alguns faziam os sinais pedindo bênçãos ou agradecendo por mais um ano. Eles olhavam atentamente para o frei com a imagem da santa. Já na ilustração 35 destaca-se a chegada da imagem de Sant'Ana. Por ser o último dia da festa, como é possível perceber, a igreja estava enfeitada com flores na cor rosa e branco. Nesse dia a missa também foi transmitida pelo *Youtube* e pela Rádio São Francisco. A entrevistada T.C, relata a sua percepção enquanto devota na missa solene,

Ontem 26 de julho na missa de encerramento da novena celebrada pelos nossos dois bispos diocesanos: o Dom João e o Dom Dilmo. Observei que além deles estiveram presentes o nosso ministro provincial o Frei Marco Aurélio, o pároco da Igreja São Francisco, o Pároco da Igreja Sant'Ana o frei Lucas e o pessoal que mora na igreja Sant'Ana né, que fazem parte da fraternidade da Sant'Ana, o frei Túlio e o frei João Mendes todos estavam presentes e o diácono Júlio que também ajuda na nossa paróquia. Então eu percebi que ontem existiam muitas pessoas presentes na missa de várias outras comunidades, sem ser a nossa comunidade Sant'Ana. A igreja tava bem lotada e tinha participantes de várias paróquias da cidade e eu acho que isso se justifica pelo fato de Sant'Ana ser a padroeira de Anápolis e da diocese de Anápolis, porque então as pessoas se sentem motivadas a participar da festa de Sant'Ana⁵⁹.

Como foi destacado pela participante, a missa de encerramento foi celebrada pelo bispo diocesano e seus auxiliares. Vale salientar que durante todos os anos eles estão presentes na festividade de Sant'Ana. Outra questão que ela pontua é em relação à quantidade de fiéis na missa. Nesse ano de 2021, mesmo devido às dificuldades que as atividades religiosas passaram por conta da pandemia, os partícipes não deixaram de cumprir com sua fé e devoção à padroeira da cidade. A festa de Sant'Ana só demonstra o quanto ela abrange pessoas de outras localidades e de outras vertentes religiosas. Pode-se dizer que essa festividade engloba a tradição e a religiosidade popular.

⁵⁹ CUNHA, T. C. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 27/07/2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto histórico do município de Anápolis está relacionado ao mito fundador que envolve a devoção a Sant'Ana. Essa cidade, diferente das outras, não foi marcada pela busca do ouro, mas foi procurada em função do clima, da paisagem e da agricultura, que foi o principal meio de subsistência da região. Em seus anos iniciais, a região de Santana das Antas (hoje Anápolis) serviu de passagem para os tropeiros que vinham de outras regiões e tinham essa cidade como local de descanso. Entre esses viajantes pode-se destacar uma mulher chamada dona Ana das Dores que carregava entre seus pertences a imagem de Sant'Ana. Em meio as circunstâncias nessa viagem ela formulou uma promessa que doaria a imagem da santa para a primeira capela que fosse construída na região. Esse fator foi preponderante para o desenvolvimento do futuro município de Anápolis.

Em abril de 1870, os fazendeiros da região doaram algumas glebas de terras que serviram como patrimônio da santa, que foi transformada em padroeira da cidade. Em 1871 logo iniciou-se a construção da primeira capela que receberia a imagem de Sant'Ana. Esse momento foi crucial para a constituição do município, pois a prática religiosa desenvolveu-se em decorrência do culto em devoção a Sant'Ana. Primeiramente o catolicismo popular foi predominante nessa região, dado que os fiéis realizavam em suas casas pequenas festividades em louvor a Sant'Ana. Ao construir a capela esses festejos adquiriram caráter mais institucionalizado e contava com a presença do sacerdote.

Com o decorrer das décadas, essa festa foi crescendo e o aspecto religioso abriu espaço para o aspecto profano, isto é, com a chega dos frades franciscanos em 1944 incorporou-se à festa religiosa a parte social, aquela voltada para a diversão e reencontro dos amigos. Além disso foram introduzidas barracas de comidas, jogos, desfiles entre outros meios atrativos. Uma das justificativas dos freis era de que com o dinheiro arrecadado da programação social eles começariam a construção da nova matriz de Sant'Ana. Antes da chegada dos freis, a igreja Sant'Ana tinha passado por três restaurações. Na vigência dos freis franciscanos a atual matriz foi concluída em 1950. Eles renovaram a festividade da padroeira com a inclusão desse aspecto social além das ritualidades sagradas.

A matriz de Sant'Ana por estar localizada na região central da cidade costuma abranger participantes de vários bairros e regiões vizinhas. Normalmente os

membros da comunidade de Sant'Ana juntamente com o frei reúnem-se para organizar a festa vários meses antes da celebração. Os principais envolvidos são as pastorais, e principalmente os jovens do grupo da JUTA (Juventude Unida Trabalhando com Amor), que colaboram durante todos os dias da festa. Nesses instantes eles costumam dar prioridade ao grupo de jovens, os quais sempre ficam responsáveis pela montagem da estrutura da festa e desempenham alguns papéis como garçonetes, caixa entre outros nas barraquinhas.

Esses jovens procuram ser participativos na matriz, pois cresceram frequentando esse espaço e os principais incentivadores são os pais. Alguns desses jovens não comparecem todos os dias na novena em louvor a Sant'Ana por estar sobrecarregados da parte social, ainda assim é possível perceber que há jovens engajados nessas ritualidades sagradas.

A festa de Sant'Ana costuma iniciar no dia 17 de julho e se estende até o dia 26 que é celebrado o dia da padroeira. A programação é bem organizada, inicia-se com a novena e a cada dia uma pastoral e um grupo da JUTA é escolhido para organizar a celebração e entrar com a imagem de Sant'Ana. Após a novena costumam acontecer as tradicionais barraquinhas e shows artísticos; no sábado ocorre o bingo e no último dia da festa dia dedicado a Sant'Ana pela manhã tem-se a alvorada; a tarde as missas solenes e a procissão que reúne vários devotos. É interessante salientar que as fotos e vídeos tirados durante as festas foram postados nas redes sociais da paróquia como o *Facebook* e o *Instagram*, servindo como dados para a presente pesquisa.

Nos anos de 2020 e 2021, a festa de Sant'Ana passou por várias mudanças em virtude da pandemia do coronavírus (COVID-19). Essa festividade readaptou-se; foi criado um canal no *Youtube* no ano de 2020 com a finalidade de transmitir esse evento religioso, pois as cidades tiveram que seguir os decretos estaduais e municipais. As ritualidades religiosas como a novena ocorreram de forma remota e também presencial, mas com a capacidade reduzida de fiéis presentes. Nesses dois anos a parte social contou com a realização do *drive thru* e compra e leve que consistia na venda dos principais pratos típicos. Diferente dos anos anteriores, a procissão foi feita em formato de carreta em que saiu da capela de nossa senhora Aparecida com a chega na igreja Sant'Ana.

Todos os participantes da comunidade contribuíram de alguma forma com o festejo. Mesmo em tempos de pandemia o envolvimento das pastorais e da JUTA

foram intensos. Os jovens que eram mais atuantes na parte social nesses dois anos estiveram presentes na parte religiosa participando do coral e também da entrada com a santa. Além disso, em 2021 a celebração foi comemorativa, pois completou os 150 anos da construção de capela.

Portanto, essa festividade é fundamental para a preservação da tradição da religiosidade católica em Anápolis, pois o mito fundador que relaciona a padroeira marcou o imaginário nesse município. Todos os anos a festa de Sant'Ana é lembrada pelos fiéis e visitantes; sem até mesmo ser noticiada a data de sua celebração muitos vão para prestigiar a programação religiosa e se divertirem nos momentos sociais. Constata-se que essa comunidade agrega um número significativo de jovens de vários bairros da cidade, que estão sempre à disposição de contribuir com a realização dessa grandiosa festa. Pode-se dizer que esses jovens são capazes de dar continuidade à tradição religiosa, e justamente à luz de novas possibilidades tecnológicas, devido à incorporação das mídias digitais nesse evento religioso. A pesquisa ainda possui vários caminhos a serem percorridos. Ter se dedicado a investigar a importância dessa festa religiosa e a contribuição dos jovens na igreja Sant'Ana abriu novos rumos para futuras pesquisas, como a colaboração dos frades franciscanos com as paróquias em Anápolis, e até mesmo a colaboração da capela de Nossa Senhora Aparecida para a comunidade de Sant'Ana.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Geralda de. Fronteiras, territórios e territorialidades. **Revista da ANPEGE**, Dourados, v. 2, n. 2, p. 103-114, jan./dez., 2005. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6617/3616>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- ALVIM, Rosilene; QUEIROZ, Tereza; FERREIRA JUNIOR, Edísio. Jovens e juventudes. In: MULLER, Elaine. **“As palavras nunca voltam vazias”**: reflexões sobre classificações etárias. Paraíba: Editora Universitária, 2005, p. 68-85.
- AMARAL, Rita de Cássia de Melo Peixoto. **Festa à brasileira - Significados do festejar, no país que "não é sério"**. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/pt-br.php>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- ANDRADE, Fernanda Maria Arruda dos Santos. **Identidade e Religião**: uma análise da construção da identidade religiosa juvenil. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de mestrado em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/291>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- ANÁPOLIS. **Decreto nº 44.045 de 03 de julho de 2020**. Diário oficial município de Anápolis, p. 2-22. Disponível em: <https://cdlanapolis.com.br/wp-content/uploads/DECRETO-03-DE-JULHO-2020.pdf?%E2%80%8B>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- ARAÚJO, Daniel Alves. De Sant’Ana das Antas a Anápolis: a formação de um município. Museu histórico de Anápolis. **Caderno de pesquisas**, Anápolis, ano. 4-5, nº 1-2, p. 69-84, out., 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18530538-Museu-historico-de-anapolis-alderico-borges-de-carvalho-caderno-de-pesquisas.html.%20Acessoem>: 19 mar. 2021.
- ARQUIVO DO MUSEU HISTÓRICO DE ANÁPOLIS “ALDERICO BORGES DE CARVALHO” - Anápolis, GO.
- ARQUIVO DOCUMENTAL DA PARÓQUIA SANT’ANA - Anápolis, GO.
- ARRAIS, Cristiano; OLIVEIRA, Eliézer; LEMES, Fernando. **O século XVIII em Goiás**: a construção da colônia. Goiânia: Editora Cânone, 2019.
- ALTIERE, Cristina Micaroni Hilckner. **As mídias sociais na propagação da mensagem religiosa**: um estudo de caso sobre o fenômeno Fábio de Melo. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/1242>

Acesso em: 12 dez. 2021.

BONETTI, Maria Cristina de Freitas. A contradança festeja o rito nas encantarias do imaginário goiano. *In*: OLIVEIRA, Maria de Fatima. et al. (org.). **Festas, Religiosidade e Saberes do Cerrado**. Anápolis: Editora UEG, 2015, p 115-150.

BONNEMAISON, Joel Orstom. Viagem em Torno do Território. Tradução de Márcia Trigueiro. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Geografia Cultural: um século** (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002, p. 83-132.

BORGES, Humberto Crispim. **História de Anápolis**. Goiânia: Kelps, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De um lado e do outro do mar: festas populares que uma origem comum aproxima e que um oceano e um cerrado separam. *In*: OLIVEIRA, Maria de Fatima et al. (org.). **Festas, Religiosidade e Saberes do Cerrado**. Anápolis: Editora UEG, 2015, p. 25-72.

CASTRO, José Luiz de. **A organização da Igreja Católica na capitania de Goiás (1726-1824)**. 1998. Dissertação (Mestrado em História da Sociedades Agrárias) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1998. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/CASTRO__Jos__Luiz_de._1998.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

CHIAROTTI, Miriam Vanessa de Moraes; CHIAROTTI, Tiziano Mamede. Os 140 anos da Igreja Sant'Ana: o marco histórico oficial de Anápolis (1871-2011). Museu histórico de Anápolis. **Caderno de pesquisas**, Anápolis, ano 3, n. 1-2. p. 8-18, dez., 2011. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/914869/caderno-de-pesquisas---prefeitura-de-an%C3%A1polis>. Acesso em: 8 jan. 2021.

CHIAROTTI, Tiziano Mamede. O município de Anápolis: elucidações sobre sua emancipação política e historicidade. Museu histórico de Anápolis. **Caderno de pesquisas**, Anápolis, ano 2, n. 1, p. 17-26, jun., 2010. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/arquivos/files/Caderno%20de%20Pesquisas%2002.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2021.

CHIAROTTI, Tiziano Mamede. Religião e cidade: histórico da Igreja Católica de Anápolis (1870-2007). **Revista de Magistro de Filosofia**, Anápolis, n.4, p. 1-15, dez., 2011. Disponível em: http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/?page_id=55. Acesso em: 13 mar. 2021.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2001.

CURADO, João Guilherme da Trindade; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. Festa de padroeiros: cenários de turismo religioso em Goiás. **Marketing & Tourism Review**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 1-27, set./dez., 2018. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/4612>. Acesso em: 20 jul. 2020.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Diversidade e Identidade Religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade-GO.** Jundiá: Paco Editorial, 2014.

DUQUE, Eduardo. **Os Jovens e a Religião na Sociedade Actual: comportamentos, crenças, atitudes e valores no distrito de Braga.** Braga: Council of Europe, Secretaria de Estado da Juventude, Instituto Português da Juventude, 2007.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FEITOSA, João Marcos. **A influência evangélica na sociedade Anapolina.** 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Departamento de Filosofia e Teologia, Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, 2002. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1009>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FERREIRA, Haydee Jayme. **Anápolis: sua vida, seu povo.** Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1981.

FREITAS, Jéssica Soares de. ALMEIDA, Maria Geralda de. Implicações do uso das mídias sociais nas festas tradicionais a as (re)significações do lugar. **Revista eletrônica Para onde?**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.54-60, dez., 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/93886>. Acesso em: 12 dez. 2021.

GILBERTO, Ierecê Jussara Corrêa; LACERDA, Gislene Edwiges da. **Material de formação 02, Ministério Universidades Renovadas – Grupo de Oração Universitário.** Brasil, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/23279067-Material-de-formacao-02-ministerio-universidades-renovadas-grupo-de-oracao-universitario.html>. Acesso em: 12 jan. 2022.

GOIÂNIA. **Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020.** Diário oficial Estado de Goiás. Ano 183., n. 23. 257. 2020.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas.** Rio de Janeiro: Difel, 2000.

HENRIQUE, Eduardo. **Importância da Igreja católica na construção da sociedade.** Som. 19 min. Anápolis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRIYZvaHlnM>. Acesso em: 18 ago. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População.** 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/anapolis.html>. Acesso em: 19 jul. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2010.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 24 abr. 2022.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000300401&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 12 mar.2021.

JORNAL FOLHA 670. 14 a 20 de junho de 2013.

JORNAL FOLHA 670. N. 1, 1 a 7 de junho de 2012.

JORNAL REVISTA IMAGEM ATUAL. Anápolis, ano VI, n. 52, janeiro de 1993a.

JORNAL REVISTA IMAGEM ATUAL. Anápolis, ano VII, n. 59, novembro de 1993b.

LEITE, Jairo Alves. Breve história do museu. **Jornal O Centenário – O patrimônio histórico de Anápolis**. Anápolis, ano 3, n. 13. mar., 2007.

LIMA, Luana Nunes Martins de. O sagrado e o profano na Romaria Kalunga de N. Sra. Aparecida: diversidade de inserções em uma unidade de visão de mundo. In: OLIVEIRA, Maria de Fatima et al. (org.). **Festas, Religiosidade e Saberes do Cerrado**. Anápolis: Editora UEG, 2015, p. 319-343.

LÔBO, Aline Santana. **Sons e movimentos**: sentidos do sagrado na musicalidade da Folia de Santos Reis de Pirenópolis - GO. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades Territórios e Expressões Culturais no Cerrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2017. Disponível em: <https://www.bdt.d.ueg.br/handle/tede/1010>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MARQUES, Luana Moreira; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 9, n. 3, p. 7–26, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/33822>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MARX, Murilo. **Cidade brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

MATOS, Sandra Corrêa. **Evangélicos e cenário político**: o papel da elite na cidade de Anápolis. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Região) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-33695/evangelicos-e-cenario-politico--o-papel-da-elite-na-cidade-de-anapolis>. Acesso em: 8 fev. 2021.

MIRANDA, Ronypeterson; SILVA, Ademir Luiz da. Turismo em festejos populares: o caso da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis - GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis, v. 4, n. 2, p. 158-170, 20 nov. 2015. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/1343>. Acesso em: 10 abr. 2021.

OLIVEIRA, Raquel Correia de. O processo de construção da juventude como categoria social: notas sobre o reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Espírito Santo. **Anais [...]**. Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo, p.1-18. Disponível: [file:///C:/Users/mirel/Downloads/ekeys,+O+PROCESSO+DE+CONSTRU%C3%87%C3%83O+DA+JUVENTUDE+COMO..%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/mirel/Downloads/ekeys,+O+PROCESSO+DE+CONSTRU%C3%87%C3%83O+DA+JUVENTUDE+COMO..%20(2).pdf). Acesso em: 05 jan.2021.

OLIVEIRA, Rafael. **Anápolis publica novo decreto e reabre o comércio com restrições nas áreas de alimentação e entretenimento**. SITE g1 Goiás. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/04/28/anapolis-publica-novo-decreto-e-reabre-a-economia-com-restricoes-nas-areas-de-alimentacao-e-entretenimento.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PASSOS, Mauro. O catolicismo popular, o sagrado, a tradição e a festa. In: PASSOS, Mauro et al. (org.). **A festa na vida significado e imagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p. 165-180.

PEREIRA, Denise. **A festa de Sant'Ana: espaço de religiosidade, sociabilidade e diversão na cidade de Ponta-Grossa - PR (1930-1965)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/305>. Acesso em: 12 jul. 2020.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PETRUSKI, Maura Regina. **Julho chegou... e a festa também: Sant'Ana e suas comemorações na cidade de Ponta Grossa (1930-1961)**. 2008. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/17503>. Acesso em: 12 jul. 2020.

PINA, Maria Lúcia Mascarenhas Roriz. **Concerto dos sapos: um patrimônio musical goiano**. 2005. Dissertação (Mestrado profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Gestão do Patrimônio Cultural da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3689>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PINHEIRO, Antônio César Caldas. **Os tempos míticos das cidades goianas: mitos de origem e invenção das tradições**. 2003. Dissertação (Mestrado em História das sociedades Agrárias) – Programa de Pós-Graduação em História das Sociedades Agrárias, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/PINHEIRO___Ant_nio_C_sar_Caldas._2003.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

POLONIAL, Juscelino. **Anápolis nos tempos da ferrovia**. Anápolis: AEE, 1995.

RAMOS, Eucarice de Souza. **História de Anápolis - Cidade de Ana: o começo.** Goiânia: Kelps, 2013.

REIMER, Haroldo. **A liberdade religiosa na história e nas constituições do Brasil.** São Leopoldo: Oikos, 2013.

REVISTA IMAGEM ATUAL. Anápolis, ano I, n. 84, julho de 1986a.

REVISTA IMAGEM ATUAL. Anápolis, ano I, n. 86, dezembro de 1986b.

REVISTA IMAGEM ATUAL. Anápolis, ano I, n. 9, dezembro de 1986c.

REVISTA A CINQUENTENÁRIA. Edição única em comemoração ao jubileu da cidade de Anápolis, 1957.

RIBEIRO, Gracy Tadeu Ferreira; LEITE, Jairo Alves. Breve histórico da Igreja Católica. **Jornal O Centenário - A religiosidade Anapolina: uma visão ecumênica.** Anápolis, ano. 2, n. 7. mar., 2006.

ROCHA, Hélio. **Anápolis e assim se passaram 100 anos.** Goiânia: Kelps, 2007.

SAHIUM, Pedro Fernando. **Church in Conection:** Igreja, show midiático e juventude. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3919>. Acesso em: 10 set. 2021.

SOFIATI, Flávio Munhoz. **Religião e Juventude:** os jovens carismáticos. 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-05022010-175056/pt-br.php>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SANTOS, Fernando Martins dos. **Veiga Valle:** da morte do homem ao nascimento do artista (1874-1983). 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades Territórios e Expressões Culturais no Cerrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2018. Disponível em: <https://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/809>. Acesso em: 10 set. 2021.

SANTOS, Ivig de Freitas; LIMA, Maria Érica de Oliveira. “Caminhada com Maria” virtual: uma festa popular em diálogo com o digital. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v.18, n.41, p. 54-69, jul./ dez., 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6317/631766106004/html/>. Acesso em: 10 jan.2022.

SBARDELOTTO, Moisés. O digital e a vivência da fé: (re)descobertas em tempos de pandemia. **Revista Teopraxis**, [S. l.], v. 37, n. 129, p. 157–171, 2020b. LOO. DOI:

10.52451/teopraxis.v.37i129.15. Disponível em:
<https://itepa.com.br/ojs/index.php/teopraxis/article/view/15>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SBARDELOTTO, Moisés. Práticas religiosas digitais em tempos de pandemia. **Tropos: comunicação, sociedade e cultura**, Boa Vista, v. 10, n. 1, p. 1-27, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4540>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SBARDELOTTO, Moisés. Virtualização da fé? Reflexões sobre a experiência religiosa em tempos de pandemia. **Annales FAJE**, Belo Horizonte, v.5, n.4, p.98-110, dez., 2020a. Disponível em:
<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4664>. Acesso em: 11 jan.2022.

SOUZA, Larissa Ferreira de. **A presença da religiosidade na toponímia: um estudo interdisciplinar sobre os bairros de Anápolis (GO)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades Territórios e Expressões Culturais no Cerrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2018. Disponível em:
http://cdn.ueg.edu.br/source/teccer/conteudo/10615/Dissertacao_larissa.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

TEIXEIRA, José Paulo. **Paisagens e territórios religiosos afro-brasileiros no espaço urbano: territórios de candomblé em Goiás**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1903>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VALE, Ana Lia Farias; SAQUET, Marcos Aurélio; SANTOS, Roseli Alves dos. O território: diferentes abordagens e conceito-chave para a compreensão da migração. **Faz Ciência FC**, Guarapuava, v. 7, n. 1, jun., 2005. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7380/5429>. Acesso em: 20 set. 2020.

VARAZZE, Jacopo de. **Legenda Áurea vidas de santos**. Tradução de Hilário Franco Junior. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

Entrevistas

ABREU, A. C. O. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 19/07/2021.

BRASIL, C.C. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/01/2022.

IZAQUEL, Frei Lucas Espedito. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 09/09/2021.

CARVALHO, L.C.F. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 29/07/2021.

CRUZ, W. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 04/08/2021.

CUNHA, Mário Sérgio Sabbag. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 14/07/2021.

CUNHA, E.G.F, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/08/2021.

CUNHA, T. C. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 27/07/2021.

FERREIRA, R. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 25/11/2021.

MAIA, W. S. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 11/09/2021.

PERDIGÃO, P. T. R. A. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 12/01/2022.

PIZZOLLATTO, Y. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 03/08/2021.

RIBEIRO, C. M. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 04/01/2022.

ROCHA, V. B. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 31/07/2021.

SAAD, R.M.P. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 26/11/2021.

SANTANA, H.B.C. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 30/07/2021.

SOUZA, B.S.V. Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 30/07/2021.

VIEIRA, A. L. S, Entrevista gravada, concedida a Mirelle Antônia Souza Freitas. Anápolis, 18/01/2022.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

MESTRANDA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E
HUMANAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “*Vivências e ritualidades entre os jovens na festa da santa padroeira senhora Sant’Ana em Anápolis, Goiás (2017-2021)*”. Meu nome é Mirelle Antônia Souza Freitas sou mestranda, no Programa de Pesquisa Teccer/UEG, minha área de atuação é História. Sou a pesquisadora responsável por esta pesquisa.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (mirelli.f21@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62)991377450/(62)999617020. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), localizado no Prédio da Administração Central, BR 153, Km 99, Anápolis/GO, CEP: 75132-903, telefone: (62) 3328-1439, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O contato também poderá ser feito pelo e-mail do CEP-UEG: cep@ueg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Os pesquisadores que compõem essa equipe de pesquisa são: Mirelle Antônia Souza Freitas, Prof. Dr. Haroldo Reimer e a Profa. Dra. Maria Idelma Vieira D’Abadia.

A leitura desse TCLE deve levar aproximadamente 12 minutos e a sua participação na pesquisa 35 minutos.

A pesquisa intitula-se “*Vivências e ritualidades entre os jovens na festa da santa padroeira senhora Sant’Ana em Anápolis, Goiás (2017-2021)*”. A pesquisa contribui de forma relevante, pois retrata a festividade religiosa em Anápolis e remete ao contexto histórico dessa cidade. A magnitude da pesquisa decorre da necessidade de aprofundar, sobretudo a respeito da participação e contribuição dos jovens na festa religiosa. Vale ressaltar que a viabilidade da mesma se dá na disponibilidade de fontes que vão ao encontro da temática proposta. Nesse contexto o estudo busca mencionar sobre a nova geração (jovens), e saber se esses também contribuem com a tradição de rememorar a festa de Sant’Ana, visto que ela se apresenta de maneira singular para o município. Além do mais, esse tema poderá enriquecer a produção historiográfica sobre os festejos religiosos em Anápolis. Tal pesquisa tem como objetivo geral analisar a festa em devoção a Sant’Ana identificando nas ritualidades tipicamente religiosas, a participação dos jovens.

Av. Juscelino Kubitschek, nº 146 - Bairro Jundiá - Anápolis-GO. Caixa Postal: 459. CEP: 75.110-390.
Telefone: (62) 3328 - 1128 - Fax: (62) 3328 - 1100

MESTRANDA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E
HUMANAS

Para a realização dessa pesquisa, faremos uma observação densa durante os dias que ocorrerá a celebração religiosa (missa e novena) na paróquia de Sant'Ana na segunda quinzena de julho de 2021. A pesquisadora estará presente durante a festividade em homenagem a Sant'Ana e fará os registros com a utilização da câmera fotográfica seguindo os protocolos de segurança. Além disso, realizará as entrevistas com os participantes (pároco, fiéis frequentadores, jovens, organizadores) que estejam no local, dentro dos 30% permitidos pelos protocolos de segurança. O restante dos participantes fará seu depoimento remotamente em função da pandemia do Covid-19. As entrevistas serão aplicadas aos jovens, ao pároco, aos membros da organização, aos festeiros e aos participantes que frequentam a paróquia nos dias da festividade, esses últimos serão escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora. Para a realização dessas entrevistas junto aos frequentadores virtuais da festa, recorreremos aos recursos em ambiente virtual, como meio de amenizar as dificuldades que podem surgir, em decorrência deste formato remoto, faremos o uso de ligação telefônica, ligação via *WhatsApp*, chamada de vídeo, utilização da plataforma do *Google Meet*.

Durante as entrevistas os envolvidos poderão se expressar livremente, pois o diálogo se torna a ferramenta principal nesta pesquisa. Em relação às questões éticas, os entrevistados terão total liberdade em aceitar ou não que seus dados sejam divulgados e também a gravação de vídeo e voz só ocorrerá mediante a autorização do participante, visto que essas informações serão utilizadas apenas pela pesquisadora com a finalidade de analisar os dados obtidos. Em casos de desistência por parte do entrevistado, este também terá total autonomia na decisão, o que ocasionalmente poderá ser substituído por outros participantes que estiverem presentes na paróquia.

Se no decorrer da pesquisa, se, você se sentir receoso ou constrangido de responder as questões garantimos o anonimato e o direcionamento das questões estritamente a cada um de acordo com a sua função na paróquia. Outros riscos podem ocorrer nesse novo formato virtual como: falha técnica devido à internet, falta de energia, dentre outros. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder. Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido por mim, pesquisador responsável.

Quanto aos benefícios o participante contribuirá com a construção de um material, em formato de cartilha informativa, a ser distribuído na paróquia apontando os resultados da pesquisa. Esses resultados referentes à festa religiosa em homenagem a Sant'Ana também serão entregues em formato impresso e digital aos responsáveis pela organização da paróquia, e poderá ser consultado, além de servir como um aporte para pesquisas futuras.

Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados em arquivos sejam eles escritos, gravados ou virtuais e são de total responsabilidade da pesquisadora. Tais informações serão guardadas e preservadas por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Depois desse período, o material obtido será picotado, reciclado ou deletado de todas as mídias.

MESTRANDA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E
HUMANAS

Declaração do(a) Pesquisador(a) Responsável

Eu, Mirelle Antônia Souza Freitas pesquisador(a) responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder. Declaro também que a coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/CONEP.

Declaração do(a) Participante

Eu, _____, abaixo assinado, discuti com a pesquisadora Mirelle Antônia Souza Freitas sobre a minha decisão em participar como voluntário(a) do estudo “Vivências e ritualidades entre os jovens na festa da santa padroeira senhora Sant’Ana em Anápolis, Goiás (2017-2021)”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

- () Não permito a gravação/obtenção da minha imagem/voz.
() Permito a gravação/obtenção da minha imagem/voz.

Em caso de permissão da gravação/obtenção da imagem/voz:

- () Permito a divulgação da minha imagem/voz nos resultados publicados da pesquisa.
() Não permito a divulgação da minha imagem/voz nos resultados publicados da pesquisa.

Apêndice B: Roteiro de entrevista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E
HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM TERRITÓRIOS E
EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO

Pesquisadora: Mirelle Antônia Souza Freitas

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia

Pesquisa: VIVÊNCIAS E RITUALIDADES ENTRE OS JOVENS NA FESTA DA SANTA PADROEIRA SENHORA SANT'ANA EM ANÁPOLIS, GOIÁS (2017-2021)

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM CADA GRUPO ENTREVISTADO**Jovens**

*Qual seu nome? Em que ano você nasceu?

1. Quando você começou a frequentar a festa? Você tem o costume de participar todos os anos?
2. Você se considera um jovem fiel, atuante no cenário religioso da festa? Se sim, como se dá essa relação durante a comemoração em devoção a senhora Sant'Ana? O que você espera dessa festa? Há uma preparação de vestimenta, arrumação para a festa?
3. Como é sua relação com a festa de Sant'Ana? Qual Frei esteve à frente da paróquia na época que você frequentava? E ele auxiliava o grupo de vocês?
4. Você costuma pagar promessas durante a festividade religiosa? Se sim, como?
5. Os seus pais sempre frequentavam a festa e tinham o costume de levar você?
6. Você participa ou já participou de algum grupo de jovens na paróquia Sant'Ana? Se sim, de que forma?
7. Vocês do grupo ajudavam em quais momentos na festa? Tinha alguma restrição quanto as vestimentas, e sobre a venda de bebida alcoólica, houve alguma proibição?

8. A sua participação está voltada mais para a parte religiosa da festa ou para a parte social que acontece após os rituais? Se for a segunda opção, por que a sua participação se dá efetivamente somente nesse momento?
9. Você reside Anápolis? Se não, o que levou você a frequentar a festa em louvor a Sant'Ana?
10. Você faz a divulgação da festa de Sant'Ana por meio de suas redes sociais? E acessou os materiais relativos à festa nas mídias sociais? E isso de certa forma contribui para que a festa seja lembrada todos anos?
11. Para você, a festa em devoção a Sant'Ana é o momento de descontração, alegria, reencontro com os amigos, ou de seriedade para estar em contato com os rituais sagrados?
12. Durante os anos que você frequenta a festa, você acha que alterou alguma coisa na divulgação e realização da festividade? Por exemplo, quando você participava junto com seus pais até chegar ao momento atual, modificou algo dentro dessa homenagem a Sant'Ana? (Em relação a estrutura, os enfeites etc).
13. Em relação à parte social da festa, sempre teve shows ao vivo e barraquinhas na festa? Ou isso é algo recente? E nesses shows ao vivo, quais tipos de música tocava, os cantores ou bandas costumam ser de Anápolis?). Na sua opinião, essa parte social costuma ser movimentada, além de você e seus amigos outros jovens também frequentam esse espaço ou a participação é restrita?
14. Como vocês, jovens fiéis, lidam com as opiniões e crenças das pessoas mais idosas, durante os rituais religiosos?

Pároco da matriz de Sant'Ana

*Qual seu nome? Há quanto tempo atua como pároco da matriz de Sant'Ana?

1. Atualmente a festa em devoção a Sant'Ana ainda conta com a participação de festeiros como ocorreu nas primeiras festas dedicadas a Sant'Ana? Se não, por que ocorreu essa mudança?
2. As primeiras festas em devoção a Sant'Ana contavam com a participação da comunidade local, na atualidade esta ainda auxilia na festa? Se sim, de que forma?

3. Durante os dias em que acontece a festa o que o senhor destaca como mais significativo e que abrange uma quantidade significativa de fiéis?
4. Como o senhor lida com a parte social da festa? Ela faz parte dos rituais em homenagem a Sant'Ana?
5. Durante todos esses anos ocorreu alguma alteração na festa, especialmente nos rituais sagrados? Se sim, como se deu essa modificação?
6. Qual foi a experiência de realizar a festa em dedicação a Sant'Ana neste tempo atípico que estamos vivendo em virtude da pandemia?
7. Quais as principais ritualidades sagradas realizadas durante a festividade de Sant'Ana?
8. Durante a ocorrência dos rituais sagrados os jovens costumam participar? Se sim, o senhor acha que a participação deles é importante para a preservação da festa de Sant'Ana?
9. As autoridades, como o prefeito da cidade, costumam participar da solenidade religiosa? Se sim, como eles auxiliam para a realização da festa?

Membros da organização da festa

*Qual é seu nome? Em que ano você nasceu?

1. A festa costuma ser planejada em qual época do ano? Quais são os critérios essenciais para que a festa aconteça conforme o planejamento?
2. Quais pessoas estão envolvidas na organização da festa? Por quais motivos fizeram a escolha dessas pessoas?
3. A parte social da festa como (quermesse, barraquinhas e shows ao vivo) costuma ocorrer durante todos os dias da festa? Como é organizada essa parte social?
4. Como é feita a divulgação da festa? Vocês ainda distribuem cartazes nos comércios sobre os dias da ocorrência da festa?
5. Em relação as redes sociais (*Facebook, Instagram e You Tube*) elas foram criadas em que ano? Tais redes sociais são utilizadas para a postagem de fotos e vídeos relacionados a festa? E a utilização dessas mídias sociais, resultaram no aumento de pessoas durante a festividade religiosa?
6. Sobre as barraquinhas: pessoas que não fazem parte da Igreja podem vender? Como funciona a dinâmica das barraquinhas, quais alimentos são vendidos?

7. Ao término da festa, o dinheiro arrecadado durante os dias da festividade é destinado à qual finalidade?
8. Em virtude da pandemia, qual meio foi utilizado para manter a parte social da festa, como as barraquinhas, quermesses e quitandas?
9. Além das barraquinhas, quais são outras atrações sociais durante a festa?

Fiéis participantes da festa

Qual seu nome? Em que ano você nasceu?

1. O que a festa da Senhora Sant'Ana significa em sua vida?
2. O que faz você participar da festa? Como você se identifica com a festa?
3. Na sua opinião, você acha interessante que a festa abrange também a parte social, ou seja, aquela que é voltada para a diversão? Se sim, por qual motivo ela apresenta esse destaque?
4. Você acredita que a festa de Sant'Ana tenha passado por modificações em relação à forma como é realizada? Por quê?
5. Qual sua opinião sobre os jovens que participam da festa? É necessário a contribuição dos mesmos na festividade? Eles serão capazes de manter essa tradição de participar do festejo e passar para os filhos todo o ensinamento e aprendizado?
6. Você se considera um fiel participante da festa? Aproveita todos os momentos sejam eles ritualísticos e de caráter social? Ou escolhe participar apenas das barraquinhas, quermesses entre outros?
7. Para você, a festa em devoção a senhora Sant'Ana apresenta aspectos que se diferenciam de outras? Se sim, quais?
8. Você auxilia na festa, participa de outra comunidade religiosa sem ser na paróquia Sant'Ana.

APÊNDICE C: Roteiro de observação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E
HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM TERRITÓRIOS E
EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO

Pesquisadora: Mirelle Antônia Souza Freitas

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Reimer

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia

Paróquia Sant'Ana Anápolis

Facebook ()

Instagram ()

Youtube ()

1. Ano da criação da página:
2. Conteúdo das publicações:
3. Relação das imagens postadas, se enfatizam os detalhes da festa, sejam os rituais sagrados e profanos.
4. Como se dá a divulgação da festa nas páginas;
5. Qual discurso recorrem para efetuar tal divulgação;
6. Vídeos e transmissão ao vivo pelo canal (boa, péssima ou ruim);
7. Interação entre os seguidores e inscritos nas páginas;

ANEXOS

Anexo A: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Vivências e ritualidades entre os jovens na festa da santa padroeira senhora Sant'Ana em Anápolis, Goiás (2017-2021)

Pesquisador: MIRELLE ANTONIA SOUZA FREITAS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 45582221.6.0000.8113

Instituição Proponente: UEG CÂMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.793.878

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos arquivos Informações Básicas da Pesquisa ("PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1736036.pdf", de 11/06/2021) e projeto detalhado ("Projeto_de_pesquisa_Mirelle.pdf", de 18/05/2021).

A pesquisa em questão tem como tema central de análise a festa em louvor a Senhora Sant'Ana em Anápolis, Goiás. Dentro deste festejo procurou-se ressaltar o papel desempenhado pelos jovens nesse espaço festivo, nos atos litúrgicos como missa, novenas e também após esses momentos, pois são nessas ocasiões que os participantes se reúnem nas barraquinhas como meio de socialização e diversão entre amigos e familiares. Além disso, serão destacados os principais acontecimentos dessa festa religiosa, tendo em vista que esses realçam o sagrado e o profano. No decorrer da dissertação serão remontados alguns tópicos sobre a historicidade de Anápolis, desde a sua fundação para então abordar sobre a festa em devoção a Sant'Ana. Por outro lado, como será destacada a festividade religiosa dedicada à santa e, principalmente, como os jovens vão contribuir com a tradição desta festa, será necessário utilizarmos referências atuais que vão ao encontro da temática proposta; ao iniciar em 2017, ano em que as redes sociais começaram a ganhar espaço na divulgação da festa. Ao levar em consideração a participação dos jovens, estes são essenciais na preservação do festejo religioso, embora as pessoas mais idosas tenham o costume de

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1434 **E-mail:** cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 4.793.878

participar da realização da festa e manter viva a tradição da festa. São as moças e os rapazes darão continuidade às práticas festivas, ressignificando-as por meio do uso das tecnologias. Conforme Brandão e Duarte (2004), esse avanço tecnológico, de certa forma, influencia a vida dos jovens, sejam por meio dos sites, redes sociais e outros, o que contribui com a modernização e divulgação dos festejos religiosos. Em Anápolis, foi escolhida essa festa religiosa destinada a Senhora Sant'Ana, por manter viva a tradição da experiência religiosa e por ser a padroeira deste município. De acordo com Ferreira (2011, p. 18, grifo da autora), "[...] em 1870, já havia, às margens do Rego Grande, pelo menos 7 casas "e já se festejava, em casa de Manuel Rodrigues da Silva, o dia de Nossa Senhora Santana". No município, esse foi o primeiro festejo dedicado à santa, pois quando essa cidade estava ainda em seu processo de formação, na condição de arraial, a comemoração acontecia na casa das pessoas e não propriamente na capela. Após a elevação de arraial de Santana para freguesia de Santana das Antas, a capela se tornou Paróquia e a Igreja dedicada a Senhora Sant'Ana tornou-se a matriz. Com o desenvolvimento e crescimento populacional, a freguesia de Santana passou para a condição de Vila. Sobre a festa dedicada a Sant'Ana, Ferreira (2011, p. 29) aponta que estando o lugar com ares de vila, e o povo muito satisfeito, realizou-se, em 1893, com muita solenidade, a festa de Santana. Foram festeiros: Pedro de Souza e Vicente Gonçalves. Lopo de Souza Ramos encarregou-se de organizar a festa. No dia 30, de manhã, houve missa solenemente cantada. A tarde, procissão, com o andor belamente ornamentado pela esposa e cunhada de Lopo. Houve ainda cavalhadas e teatro, apresentando o drama "Fantasma Branco" e a comédia "O Marido Mulher". O mês era julho, dedicado a Nossa Senhora Santana. O jornal "Estado de Goiás" de Vila Boa, deu grande destaque a notícia da festa. Pode-se dizer que as primeiras festas em devoção a Sant'Ana contavam com a presença dos festeiros, que ficavam responsáveis pela organização, assim como a comunidade, que contribuíam com a realização. Além disso, como foi demonstrado por Ferreira (2011), o mês de julho, em que é comemorada a festa, passou a ganhar destaque nos jornais, visto que esse era o principal e mais acessível meio de comunicação na época. Dada a elevação da Vila de Santana à condição de cidade, passando a se chamar Anápolis, a festa de Sant'Ana obteve mais relevância, na medida em que a mídia contribuiu para a sua divulgação. O dia em que se comemora a Senhora Sant'Ana é 26 de julho, a celebração acontece na igreja matriz. Na atualidade os principais meios de divulgação da festa são as redes sociais como: Facebook, Instagram, Youtube, e durante as missas que ocorrem na paróquia de Sant'Ana, ademais é anunciada por outros meios de comunicação, como em noticiários, jornais e rádios locais. No decorrer da festa, todos os dias há novena, missa solene, procissão, alvorada e também a programação social que acontece no largo Sant'Ana, tratam-se de

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1434 **E-mail:** cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 4.793.878

quermisses, barraquinhas, bingos e shows artísticos. De acordo com Falcão (2005), o desenvolvimento da modernidade não afeta a cultura tradicional em relação às festas religiosas, pois a tecnologia propiciou a divulgação mais rápida desses festejos, já que nos anos iniciais eram promovidos apenas por meio de jornais, folhetos e contavam com a participação da comunidade. Mediante a participação na festa religiosa em louvor a Sant'Ana, os jovens fiéis criam laços de pertencimento com o espaço religioso e as vivências em termos de rituais sagrados e de sociabilidade profana ajudam a configurar a identidade desses.

Hipótese:

Mediante a participação na festa religiosa em louvor a Sant'Ana, os jovens fiéis criam laços de pertencimento com o espaço religioso e as vivências em termos de rituais sagrados e de sociabilidade profana ajudam a configurar a identidade desses.

Metodologia Proposta:

Como metodologia, pautaremos na observação participante com anotações imprescindíveis das ritualidades religiosas, que ocorrerá no ano de 2021. Conforme Turra Neto (2012, p. 243), sobre a observação participante ressalta que "[...] pode ser definida como uma interação face a face, com o grupo estudado, com objetivo de produzir informações". Tais informações serão coletadas durante observação da pesquisadora nos rituais religiosos que ocorrerão na Paróquia de Sant'Ana, já que são nos mínimos detalhes que o pesquisador consegue captar as evidências que farão parte do produto final, relacionando-as com o aporte teórico proposto. Além disso, em relação a observação participante o pesquisador é fundamental, pois realizará a observação do grupo, colaborando com o mesmo, como se fosse um integrante. "E procede ao registro sistemático (um diário de campo) de vários tipos de informação: eventos (ações), falas (discursos), gestos (comportamentos) e interações observados. Registra, também, as suas próprias experiências em campo" (ALONSO, 2016, p.10). Os autores também destacam que essa metodologia envolvendo o pesquisador e os participantes frequentadores que serão observados, "encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos" (JAIME JÚNIOR, SERVA, 1995, p.69). Nesse sentido, percebe-se que o pesquisador é capaz de captar os acontecimentos mais importantes e busca

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1434 **E-mail:** cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 4.793.878

compreender toda a dinâmica do grupo pesquisado. Dessa forma, propõe-se a estudar a festa dedicada à padroeira Sant'Ana, a partir das pessoas envolvidas nas festividades. Dessas os participantes, nesta pesquisa, serão jovens maiores de 18 anos, na faixa etária de 18 a 29 anos, que atuam na paróquia e/ou participam das celebrações; membros da organização da festa (membros das pastorais, festeiros); o pároco e seus auxiliares e os frequentadores dessas ritualidades festivas. Nessa sequência, serão utilizados como fontes: o diário de campo, as redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube) e entrevistas semiestruturadas. Em relação às redes sociais, serão analisadas as falas e as imagens que permeiam as postagens, nas redes sociais, sobre a festa de Sant'Ana, bem como os participantes envolvidos nesta divulgação no formato virtual. Sobre as entrevistas serão aplicadas perguntas aos jovens maiores de 18 anos, que atuam na paróquia e/ou participam das celebrações; membros da organização da festa (membros das pastorais, festeiros); o pároco e seus auxiliares e os participantes presentes nas ritualidades religiosas da festa. Em relação a entrevista semiestruturada Ribeiro (2008, p. 142), expressa que, "as questões deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados". Essas questões serão levantadas com a finalidade de buscar respostas ao questionamento central da problemática da pesquisa.

Tamanho da amostra: 36

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar a festa em devoção à Senhora Sant'Ana em Anápolis (GO), identificando nas ritualidades tipicamente religiosas a participação dos jovens.

Objetivo Secundário:

- Identificar quais são os principais meios atrativos para os jovens durante a festa;
- Averiguar o percentual de jovens que participam da festa religiosa;
- Demonstrar como os jovens denotam aspectos da modernidade à festa de Sant'Ana;
- Verificar como se dá a atuação dos jovens participantes na organização da festa.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1434 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 4.793.878

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

No decorrer da pesquisa por ser de cunho descritivo e que utilizará a coleta e análise de dados, alguns riscos podem surgir, visto que os participantes escolhidos como: os jovens, o pároco, os membros da organização e alguns fiéis, caso fiquem receosos no momento de estar respondendo as questões pré-estabelecidas no ambiente virtual. Como meio de minimizar essas adversidades as perguntas serão estritamente direcionadas a cada um de acordo com a sua função na paróquia. Outros riscos podem ocorrer nesse novo formato virtual como: falha técnica devido a internet, falta de energia e até mesmo uma possível violação de conteúdo (considerando que no ambiente virtual podem ocorrer certas invasões às salas), caso as entrevistas também ocorram por meio do Google meet, todavia tentaremos ao máximo zelar pela segurança e bom andamento das entrevistas. Além disso, a pesquisadora vai estar a todo instante sendo o mais compreensível e sutil ao longo da pesquisa.

Benefícios:

Quanto aos benefícios o participante contribuirá com a construção de um material, em formato de cartilha informativa, a ser distribuído na paróquia apontando os resultados da pesquisa. Esses resultados referentes à festa religiosa em homenagem a Sant'Ana também serão entregues em formato impresso e digital aos responsáveis pela organização da paróquia, e poderá ser consultado, além de servir como um aporte para pesquisas futuras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Recomendamos que a pesquisadora solicite ao Pároco representante da Paróquia responsável pela Festa pesquisada, que carimbe o Termo de Anuência, complementando desse modo, a exigência que se cumpriu com sua assinatura.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1434 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 4.793.878

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada Pesquisadora,

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UEG considera o presente protocolo APROVADO. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado e lembramos que os relatórios de pesquisa devem ser enviados semestralmente, comunicando ao CEP a ocorrência de eventos adversos esperados ou não esperados, conforme disposto na Norma Operacional do CNS nº 001/2013. O prazo para a entrega do relatório final, via notificação na Plataforma Brasil, é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1736036.pdf	11/06/2021 10:54:57		Aceito
Outros	termo_de_anuencia.pdf	11/06/2021 10:45:05	MIRELLE ANTONIA SOUZA FREITAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_Mirelle.pdf	18/05/2021 17:00:30	MIRELLE ANTONIA SOUZA FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Mirelle.pdf	18/05/2021 16:48:28	MIRELLE ANTONIA SOUZA FREITAS	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_compromisso_Mirelle.pdf	15/04/2021 15:39:55	MIRELLE ANTONIA SOUZA FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Mirelle.pdf	14/04/2021 18:37:37	MIRELLE ANTONIA SOUZA FREITAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1434 **E-mail:** cep@ueg.br



UEG - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 4.793.878

ANAPOLIS, 21 de Junho de 2021

Assinado por:
MARCO JUNIO PERES FILHO
(Coordenador(a))

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO

CEP: 75.132-903

UF: GO **Município:** ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1434

E-mail: cep@ueg.br